

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO

TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Subsequente

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

*PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
TÉCNICO EM ANÁLISES
CLÍNICAS
SUBSEQUENTE*

Campus São João del-Rei

Autorizado pela Resolução CONSU nº 29/2023, de 03 de agosto de 2023.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor(a) de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretora do *Campus* São João del-Rei

Teresinha Moreira de Magalhães

Diretor de Ensino do *Campus* São João del-Rei

Tiago André Carbonaro de Oliveira

Elaboração do Projeto Pedagógico

Bernadete Malta Barroso
Carolina Souza Andrade Licio
Ernani Coimbra de Oliveira
Eva Vilma Muniz de Oliveira
Isabel Cristina Adão Schiavon
Isabella Cristina Moraes Campos
Lilian do Nascimento
Monik Evelin Leite Diniz
Renata Cássia do Vale
Rúbia Mara Ribeiro
Suzana Vale Rodrigues
Vaneska Ribeiro Perfeito Santos
Viviane Vasques da Silva Guillarduci

Revisão Linguística

Isabella Cristina Moraes Campos

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1.	Histórico da Instituição e do <i>Campus</i>	7
1.2.	Apresentação da Proposta de Curso.....	12
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
2.1.	Denominação do Curso.....	15
2.2.	Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico.....	15
2.3.	Modalidade de Oferta.....	15
2.4.	Forma de Oferta.....	15
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido.....	15
2.5.1.	Qualificação Profissional em Saída Intermediária.....	15
2.6.	Legislação que Regulate a Profissão.....	15
2.7.	Carga Horária Total.....	16
2.8.	Prazo Máximo para Integralização do Curso.....	16
2.9.	Turno de Oferta.....	16
2.10.	Número de Períodos.....	16
2.11.	Requisitos e Formas de Acesso.....	16
2.12.	Regime de Matrícula.....	17
2.13.	Número de Vagas Ofertadas.....	17
2.14.	Periodicidade da Oferta.....	17
2.15.	Atos Legais de Autorização do Curso.....	17
2.16.	Endereço de Oferta.....	17
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	18
3.1.	Justificativa e Objetivos do Curso.....	18
3.1.1.	Justificativa.....	18
3.1.2.	Objetivos do Curso.....	20
3.1.2.1.	Objetivo Geral.....	20
3.1.2.2.	Objetivos Específicos.....	20
3.2.	Perfil Profissional de Conclusão.....	21
3.2.1.	Perfil Profissional de Saída Intermediária.....	23
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
4.1.	Matriz Curricular.....	24
4.1.1.	Componentes Curriculares Ofertados Parcialmente na Modalidade à Distância.....	26
4.2.	Prática Profissional Intrínseca ao Currículo (PPIC).....	28
4.2.1.	Atividades de Prática Profissional Estágio Profissional.....	28
4.2.2.	Estágio Não-obrigatório.....	29
4.2.2.1.	Objetivos do Estágio Não-obrigatório.....	31
4.2.2.1.1.	Objetivo Geral.....	31
4.2.2.1.2.	Objetivos Específicos.....	31
4.2.2.2.	Estrutura do Estágio Não-obrigatório.....	32
4.2.2.3.	Requisitos para Realização do Estágio Não-obrigatório.....	32

4.2.2.4.	Relatório Final de Estágio Não-obrigatório.....	33
4.3.	Metodologia de Ensino-aprendizagem.....	33
4.4.	Acompanhamento e Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem.	36
4.5.	CrITÉrios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	37
4.6.	Avaliação do Curso.....	38
4.6.1.	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	38
5.	APOIO AO DISCENTE.....	40
6.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	49
6.1.	Docentes - Perfil de Qualificação.....	49
6.2.	Técnico-administrativo - Perfil de Qualificação.....	50
7.	INFRA-ESTRUTURA.....	52
7.1.	Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do <i>Campus</i>	52
7.2.	Biblioteca.....	53
7.3.	Laboratórios - Instalações e Equipamentos.....	56
7.4.	Salas de Aula.....	58
7.5.	Acessibilidade Arquitetônica.....	59
8.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	62
	REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....	63
	ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA.....	67
	ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....	97
	ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES.....	99
	ANEXO 4: ATIVIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA.....	118
	ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....	119

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento normativo de concepção de ensino e aprendizagem de um curso, de importância para a comunidade acadêmica e norteador da ação educativa, por explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, objetivos, organização, perfil do profissional egresso, bem como as formas de implementação e avaliação de um curso. Este documento se constitui do PPC do curso Técnico em Análises Clínicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – *Campus São João del-Rei*.

A organização curricular do curso Técnico em Análises Clínicas está estabelecida de acordo com o Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico. A construção dessa proposta pautou-se na legislação vigente, contando com a participação de professores do Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei* e da equipe técnica da Coordenação de Ensino.

O curso Técnico em Análises Clínicas objetiva formar profissionais para atuarem em laboratórios de Análises Clínicas, laboratórios de pesquisas biológicas básicas e aplicadas (humana e veterinária), laboratórios industriais, entre outros (BRASIL, 2020). O profissional Técnico em Análises Clínicas é inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF) e tem o âmbito profissional regulamentado pela Resolução nº 485 de 21 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008a).

Segundo a Lei n.º 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica e promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Essa lei apontou, ainda, que um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008c).

Destaca-se que o *Campus São João del-Rei*, mediante a oferta dos cursos vigentes, já possui muitos dos recursos necessários para a oferta do curso Técnico em Análises Clínicas. Embora a proposta de criação desse curso não esteja prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG (PDI 2021/2025), sua oferta está dentro das possibilidades

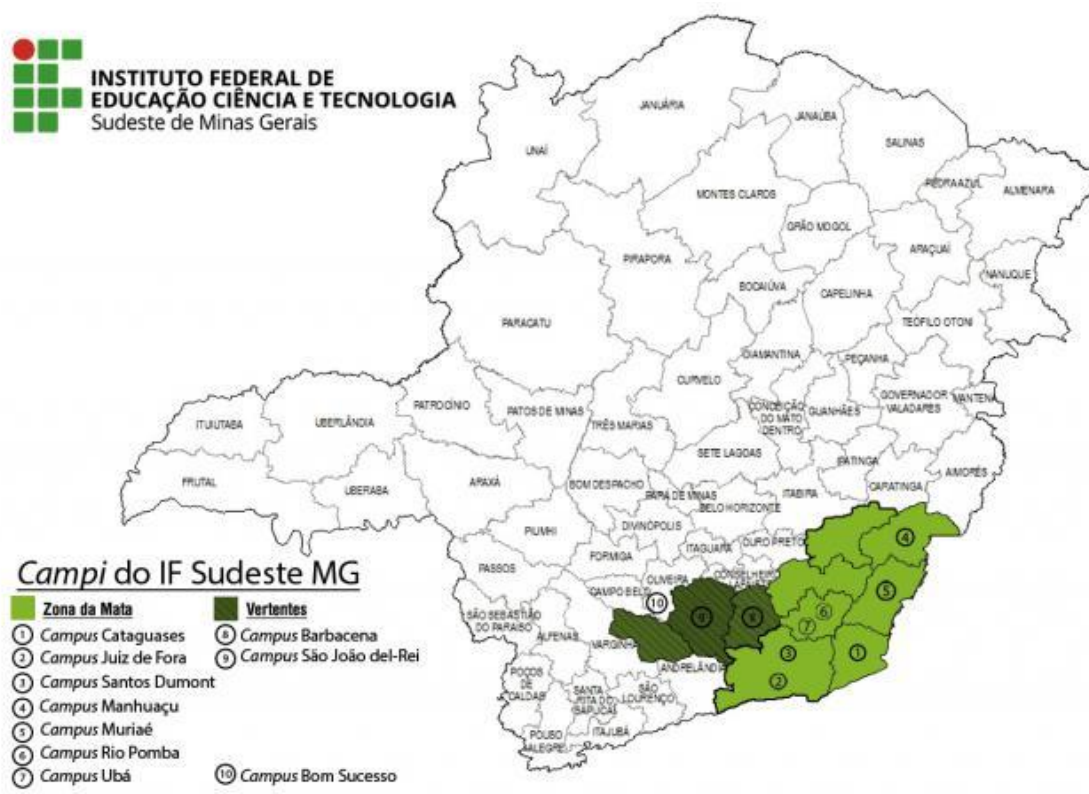
institucionais, atende às necessidades da formação de profissional para a área de saúde e às necessidades do mercado de trabalho local e regional, tendo que vista que o curso não é ofertado em São João del-Rei e microrregião, composta por 18 municípios.

São fatores que justificam a crescente demanda por Técnicos em Análises Clínicas no mercado de trabalho: transformações na área ocupacional de saúde ocorridas no Brasil; ampliação quantitativa e qualitativa das organizações públicas e privadas, hospitalares e não hospitalares, onde se realizam serviços de diagnóstico laboratorial; e necessidade de profissionais de nível médio com formação específica. Ressalta-se, portanto, que esse profissional exerce um papel fundamental no setor da saúde.

1.1. Histórico da Instituição e do *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG – nasceu em dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892/2008, reunindo, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O IF Sudeste MG possui dez unidades, localizadas nos municípios de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá, sendo a Reitoria, localizada na cidade de Juiz de Fora.

Figura 1: Mapa dos *Campi* IF Sudeste MG.



Fonte: IF Sudeste MG, 2024.

Com estrutura pluricurricular e multicampi, os institutos federais têm por objetivo oferecer formação profissional, por meio da oferta de cursos de educação básica, técnica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e boas práticas pedagógicas, formando e qualificando cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IF Sudeste MG abrange duas mesorregiões do Estado de Minas Gerais, a Zona da Mata e o Campo das Vertentes, ambas de histórica importância cultural, econômica e social para o Estado. A Zona da Mata ocupa a 2ª posição em densidade demográfica no Estado. Estrategicamente localizada, a região apresenta proximidade e facilidade de acesso aos principais mercados consumidores do País, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória e São Paulo, fator que muito tem contribuído para se constituir em uma região eleita por muitos empresários para a instalação de indústrias.

A região do Campo das Vertentes configura-se como uma mesorregião igualmente privilegiada pela localização geográfica, tendo como mesorregiões limítrofes a Região Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Sul de Minas e Zona da Mata. Dos 36 municípios que a constituem, ressaltam-se os municípios de Lavras, Barbacena e São João del-Rei, totalizando 12.580,000 Km² de extensão territorial. A população aproximada da mesorregião é de 554.414 mil habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio é 0,798 (CIDADE-BRASIL, 2022).

Além de ser referência de tradição e de turismo histórico, o município de São João del-Rei destaca-se pelas atividades agrícolas, de mineração e industriais nas áreas têxtil, metalúrgica e alimentícia. Além disso, o comércio e o setor de serviços possuem importante relevância na economia local. Nos últimos anos, a cidade e a região vêm avançando consideravelmente na área educacional, com a expansão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), a criação do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) e a implantação do *Campus* do IF Sudeste MG.

Como parte do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, foi criado o *Campus* Avançado de São João del-Rei, por meio da Resolução do Conselho Superior do IF Sudeste MG nº 007, de 04 de novembro de 2009. As atividades começaram a ser desenvolvidas em um imóvel cedido pela Prefeitura, compartilhando as instalações com a Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, localizada ao lado do Parque de Exposições, em um imóvel de 3.400 m² de área construída.

Os cursos ofertados pelo *Campus* foram projetados para atender à demanda da cidade e da região, com o objetivo de criar uma identidade local, por meio da oferta de formação voltada para o mercado de trabalho e da integração escola-comunidade. As atividades letivas se iniciaram em 8 de fevereiro de 2010, com os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. Ao longo dos anos, a oferta de cursos aumentou significativamente.

Hoje, contamos com dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Edificações), dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (Libras - Língua Brasileira de Sinais e Microempreendedor Individual – MEI), seis cursos técnicos subsequentes (Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Informática, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Informática para *Internet*), duas Especializações Técnicas (Especialização Técnica em Saúde do Trabalhador e Especialização Técnica em Saúde do Idoso), seis cursos de graduação

Licenciatura em Letras com habilitação português/espanhol, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e Tecnologia em Gestão de Turismo) e três cursos de pós-graduação lato-sensu (Didática e Trabalho Docente, Engenharia de Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida nas Organizações), totalizando 21 cursos.

Com a ampliação da oferta dos cursos, também foi necessária a ampliação do espaço físico. No ano de 2011, foi iniciada a construção do prédio 2, para que pudéssemos contar com novos laboratórios, salas de aula, espaços administrativos e gabinetes docentes.

Em 2013, o *Campus* passou a contar com maior autonomia administrativa e orçamentária. Esse fato implicou em uma série de mudanças na estrutura da unidade, destacando-se o recebimento de novas vagas para docentes e servidores técnico-administrativos (TAEs) e o aumento significativo de seu orçamento anual.

Em 2016, as obras do prédio 2 foram concluídas e o *Campus* passou a contar com as seguintes instalações, distribuídas em cerca de 10.000 m² de área construída:

- 28 salas de aula, distribuídas entre os dois prédios, equipadas com conjuntos escolares, quadro branco e projetor;
- 18 laboratórios acadêmicos, distribuídos entre os dois prédios, para desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a saber: três laboratórios de informática, laboratório de línguas, laboratório de inteligência de mercado, laboratório de montagem e manutenção de computadores e redes, laboratório de anatomia, laboratório de enfermagem, laboratório de humanidades, laboratório de ciências aplicadas, laboratório de construção civil, laboratório de mecânica dos solos, laboratório de topografia, laboratório de segurança do trabalho, laboratório de inovação tecnológica, laboratório de química, laboratório de biologia e laboratório fábrica de ideias (espaço *maker*);
- 30 gabinetes docentes, que são espaços dedicados à realização de atividades de planejamento didático-pedagógico, atendimento de alunos e guarda de materiais pessoais;
- 05 salas de coordenação de cursos de graduação, para desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas referentes aos cursos;
- 02 salas coletivas de professores, voltadas à realização de reuniões e de atividades de integração docente;
- Anfiteatro com 220 lugares, onde são realizados os eventos acadêmicos e institucionais;
- Mini-anfiteatro com 60 lugares;

- Biblioteca com acesso ao acervo, sala de informática e salas para estudo individual e em grupo com mais de 8.000 exemplares.
- Quadra poliesportiva;
- Vestiários;
- Refeitório;
- 2 cantinas;
- Sala para Serviço de reprografia;
- Salas para atividades pedagógicas e administrativas;
- Sala de atendimento para apoio pedagógico.

Entre 2009 e 2018, foram investidos, pelo Governo Federal, mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura e aquisição de equipamentos, mobiliários, livros e veículos, dentre outras ações. Todos os laboratórios contam com equipamentos de alta qualidade, refletindo o que há de mais moderno no mercado.

Em dezembro de 2018, através da Lei Municipal nº 5.497, o imóvel do *Campus* foi doado ao IF Sudeste MG, destacando a importância de nossa instituição para a cidade de São João del-Rei. O Campus São João del-Rei iniciou o ano de 2020 com quatro novos cursos: Gestão Ambiental (graduação), Pós-graduação em Qualidade de Vida nas Organizações e a grande novidade, com o início das atividades de dois cursos integrados (Meio Ambiente e Edificações).

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e administrativas, o *Campus* São João del-Rei conta, hoje, com uma equipe multidisciplinar e qualificada formada por 47 servidores técnico-administrativos e 56 docentes efetivos. Esses profissionais atuam em atividades administrativas e acadêmicas, visando à formação de profissionais de alta qualidade e cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade.

A instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência dos alunos em vulnerabilidade e apoiá-los em seus estudos, por meio do programa de assistência estudantil, além de diversos programas de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, buscando o desenvolvimento de projetos e/ou ações, com o objetivo de proporcionar aos discentes uma diversidade de situações de ensino-aprendizagem. São oferecidas oportunidades de desenvolverem o conhecimento técnico-científico, responsabilidade social, ética e respeito à diversidade e ao meio ambiente, por meio de parcerias intra e

interinstitucionais, públicas e privadas, e com a comunidade, garantindo, aos discentes, a realização de estágios supervisionados e outras atividades práticas que complementam sua formação.

Portanto, a equipe do *Campus* São João del-Rei tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Desta forma, buscamos atender nossa função social como instituição de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserirem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, de exercerem suas profissões com conhecimento, ética e espírito societário.

1.2. Apresentação da Proposta de Curso

O curso técnico de nível médio em Análises Clínicas, ora apresentado, pertence ao eixo tecnológico de “Ambiente e Saúde”. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, esse eixo contempla (BRASIL, 2020):

(...) tecnologias para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar físico, mental e social, à proteção e preservação dos seres vivos e recursos naturais, e ao desenvolvimento e inovação de aparatos tecnológicos de atenção e mitigação de riscos à saúde e ao ambiente, com base em: políticas públicas em saúde, biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal e trabalho em equipe; legislação e normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O curso Técnico em Análises Clínicas tem por objetivo preparar profissionais para atuarem em diversos tipos de laboratórios e unidades de saúde (BRASIL, 2020). Nesse contexto, tem a finalidade não só de contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências voltadas para o mundo do trabalho, mas, também, que o discente contextualize os saberes teóricos, se constituindo como um sujeito proativo em relação às possibilidades de transformação da realidade em que está inserido.

A concepção do curso Técnico em Análises Clínicas balizou-se pelos princípios norteadores da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelos Institutos

Federais. Conforme mencionado anteriormente, o curso responde às finalidades para as quais os IF foram criados e otimiza a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008c).

A Lei nº 11.892/2008 instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), das Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e das Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008c). Segundo seu artigo 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Dessa forma, a oferta do curso Técnico em Análises Clínicas fortalece o compromisso social do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei com a comunidade, a partir do entendimento da importância desse profissional técnico para a melhoria da saúde da população. Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e

adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população. Dessa forma, a oferta desse tipo de curso cumpre com os objetivos sociais dos Institutos Federais, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos, contribuindo para a emancipação dos sujeitos, por meio de formação técnico humanística.

Além disso, a sustentação legal para a construção do presente PPC está ancorada na Resolução nº 485 (BRASIL, 2008a), no Decreto-lei nº 1.044 (BRASIL, 1969), na Lei nº 4.375 (BRASIL, 1964), no Decreto nº 85.587 (BRASIL, 1980), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (BRASIL, 1996), na Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008b), no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), na Lei nº 6.202 (BRASIL, 1975), no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG – RAT, no Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei (BRASIL, 2017b) e no Regimento Interno do *Campus* São João del-Rei (BRASIL, 2022).

O egresso estará apto a executar atividades laboratoriais padronizadas - automatizadas ou técnicas clássicas - necessárias ao diagnóstico laboratorial de diversas doenças, além de rotinas de trabalho em laboratório de Análises Clínicas, como recepção do cliente, coleta, preparação de reagentes e amostras biológicas, execução de exames laboratoriais e descarte de resíduos biológicos e químicos, sob a direção técnica e supervisão do Farmacêutico. Atuará nas áreas de parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise (BRASIL, 2008a).

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída pela Portaria nº. 397, de 9 de outubro de 2002, a ocupação do Técnico de Análises Clínicas, também chamado de Técnico em Laboratório de Análises Clínicas ou Técnico em Patologia Clínica, recebeu o código 3242-05 (BRASIL, 2002). O profissional pode atuar em laboratórios de diagnóstico médico, em hospitais e em serviços de saúde públicos ou privados, sob a supervisão de profissional de nível superior, como biólogo, biomédico, farmacêutico-bioquímico ou médico patologista clínico.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação do Curso

Curso Técnico em Análises Clínicas.

2.2. Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico

Ambiente e Saúde.

2.3. Modalidade de Oferta

Presencial.

2.4. Forma de Oferta

Subsequente.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico Conferido

Técnico (a) em Análises Clínicas (CBO 3242-05).

2.5.1. Qualificação Profissional em Saída Intermediária

Qualificação profissional em Auxiliar de Laboratório da Saúde (CBO 5152).

2.6. Legislação que Regulamente a Profissão

Resolução nº 485, de 21 de agosto de 2008, que dispõe sobre o âmbito profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas (BRASIL, 2008a).

2.7. Carga Horária Total

A carga horária total do curso Técnico em Análises Clínicas corresponde a 1.300 horas, sendo 1.200 de disciplinas teórico-práticas obrigatórias e 100 horas de Atividades de Prática Profissional (APP).

2.8. Prazo Máximo para Integralização do Curso

Segundo o RAT, o prazo máximo para integralização das disciplinas teóricas do curso de Educação Profissional Técnica de nível médio em Análises Clínicas, na modalidade subsequente, é de 5 (cinco) anos. No caso de ultrapassar o tempo previsto, a permanência do discente no curso será analisada pelo colegiado de curso, levando-se em conta o histórico do estudante, o contexto de desenvolvimento dos estudos e as condições especiais do estudante público-alvo da educação especial.

2.9. Turno de Oferta

As aulas ocorrerão no turno noturno.

2.10. Número de Períodos

O curso Técnico em Análises Clínicas terá duração de um ano e meio ou três períodos.

2.11. Requisitos e Formas de Acesso

O curso é destinado a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio. A seleção para ingresso no curso será organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE). Caso existam vagas ociosas, as transferências serão efetuadas de acordo com a regulamentação prevista no RAT.

2.12. Regime de Matrícula

Semestral.

2.13. Número de Vagas Ofertadas

40 vagas.

2.14. Periodicidade da Oferta

Anual.

2.15. Atos Legais de Autorização do Curso

Resolução Consu nº 29/2023, de 03 de agosto de 2023.

2.16. Endereço de Oferta

Av. Brasil - Vila São Paulo, São João del-Rei - MG, 36301-358

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa e Objetivos do Curso

3.1.1. Justificativa

Os docentes do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei preocupam-se em formar profissionais que se insiram no sistema de saúde vigente e atendam às demandas da sociedade. Buscam uma formação profissional que vislumbre a integralidade da assistência e o comprometimento social, aliado à formação humana, cidadã e ética.

Essa proposta de curso visa formar Técnicos em Análises Clínicas com competências para atuarem, juntamente com os demais profissionais da área da saúde, na elucidação de diagnósticos laboratoriais. Os serviços de Análises Clínicas são realizados em diferentes instituições, tais como hospitais, clínicas públicas e privadas e laboratórios de diagnósticos médicos, de pesquisa, de ensino biomédico e de controle de qualidade em saúde.

Foi realizado um estudo de demanda do curso Técnico em Análise Clínicas, cuja amostra totalizou 258 pessoas de São João del-Rei e outros municípios. Objetivou verificar as características sociodemográficas e ocupacionais dos participantes, o interesse pelo curso e a melhor forma de ofertá-lo. Os dados foram coletados entre 23 de junho a 31 de julho de 2022. O estudo completo está apresentado no Anexo 1 desse PPC, mas alguns resultados merecem ênfase. Quando questionados sobre o interesse em realizar o curso Técnico em Análises Clínicas, caso seja ofertado, 236 participantes responderam positivamente (91,5%) e 14 assinalaram que “talvez” o fariam (5,4%). Portanto, observa-se que o curso foi bem aceito pelos participantes e a rejeição foi baixa, pois apenas seis pessoas (2,3%) não pretendiam realizá-lo. Deve-se destacar que as pessoas que responderam “talvez” não descartaram a hipótese de fazerem o curso, ou teriam respondido “não”.

A ótima aceitação do curso refletiu, dessa forma, o interesse pela área de saúde relatado por 214 participantes (82,9%), sendo que 33 pessoas responderam “talvez” (12,8%). Apenas 9 pessoas (3,5%) apontaram que não se interessavam pela área de saúde. O interesse pela área de Análises Clínicas também foi expressivo, apontado por 219 pessoas (84,9%) e 22 responderam “talvez” (8,5%). Portanto, observa-se que a área é bem aceita pelos participantes, com baixa rejeição (n = 13; 5,0%).

Destaca-se que o *Campus* São João del-Rei oferta cursos nas áreas de saúde e meio ambiente, como é o caso dos cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e do curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental. Portanto, grande parte dos recursos necessários para a oferta do novo curso técnico, tanto de infraestrutura física, quanto de recursos humanos, já estão disponíveis na instituição.

Adicionalmente, o curso Técnico em Análises Clínicas terá, em sua matriz curricular, disciplinas em comum ao curso Técnico em Enfermagem, o que permitirá aos egressos de ambos fazerem os dois cursos com maior facilidade. De tal modo, terão uma formação mais ampla na área de saúde o que, em última análise, aumenta as possibilidades de atuação e empregabilidade.

Nesse sentido, o curso contribuirá para a concretização da visão e missão do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, dando uma resposta à sociedade ao formar profissionais qualificados, além de colaborar com a melhoria da qualidade da assistência em saúde e em Análises Clínicas, tendo em vista que, em visitas técnicas realizadas em laboratórios de São João del-Rei, foi relatada a escassez de Técnicos em Análises Clínicas pelo fato de não haver cursos no município e microrregião.

Há necessidade de técnicos que atendam às exigências do mercado de trabalho e que correspondam ao perfil exigido pelo processo de trabalho na subárea de Análises Clínicas. A oferta do curso permitirá amenizar a carência de profissionais de nível médio e abrirá possibilidades de suprir a demanda do mercado em expansão, de qualificar os profissionais sem formação específica e de formar profissionais capacitados.

Além disso, a pandemia de COVID-19 expôs a importância dos serviços de saúde e de seus trabalhadores para a sobrevivência dos seres humanos. Em especial, São João del-Rei é considerada um centro de referência em saúde para a microrregião, cuja população foi estimada, em 2021, de 251.239 habitantes (IBGE, s.d.). A capacidade de atendimento de sua rede pública de saúde e a existência de um mercado privado de grande potencial abrem perspectivas para a inserção de novos profissionais na área.

O principal local de atuação dos Técnicos em Análises Clínicas são os laboratórios. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em outubro de 2022, na microrregião de São João del-Rei, havia 35 laboratórios, locais de potencial inserção dos egressos do curso. Em São João del-Rei, havia 11 laboratórios; em Bom Sucesso, havia quatro estabelecimentos; em Barroso, Dolores de Campos e São Tiago, havia três laboratórios em cada

município; em Santa Cruz de Minas, havia dois laboratórios; e os municípios de Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Ibituruna, Lagoa Dourada, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Ritópolis e São Vicente de Minas contavam com um laboratório cada um (BRASIL, s.d.).

Está alicerçada, assim, a justificativa de oferta de um curso que poderá alavancar ações de cunho social, causando a transformação tanto dos discentes, a partir de uma formação mais ética e cidadã, como também da comunidade, mediante a disponibilização de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Dessa forma, o curso Técnico em Análises Clínicas irá ao encontro da necessidade da formação do técnico, em uma perspectiva de totalidade, cuja atividade apresenta crescente exigência de qualificação.

3.1.2. Objetivos do Curso

3.1.2.1. Objetivo Geral

O curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei tem como objetivo geral formar profissionais técnicos comprometidos com a prática profissional humanizada que possam atuar em laboratórios públicos e privados, auxiliando na realização de exames laboratoriais diagnósticos e na organização da rotina do ambiente profissional.

3.1.2.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de atuar como suporte técnico em laboratórios de Análises Clínicas, auxiliando na realização de exames diagnósticos, operando equipamentos, zelando pela sua manutenção e aplicando normas de Biossegurança;
- Possibilitar a formação de profissionais que compreendam o processo de trabalho dos laboratórios de Análises Clínicas, laboratórios de pesquisas biológicas básicas e aplicadas (humana e veterinária) e laboratórios de indústrias;
- Suprir as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho em Análises Clínicas, buscando a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde públicos e privados;

- Formar Técnicos em Análises Clínicas cidadãos, comprometidos com a prática profissional humanizada, fundamentada nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais;
- Disponibilizar, para a sociedade, profissionais aptos ao exercício das atividades em Análises Clínicas, de acordo com suas competências legais e princípios éticos;
- Fornecer conhecimentos e práticas suficientes para a utilização de técnicas, normas e protocolos, que visam garantir a qualidade dos serviços de diagnóstico clínico;
- Instruir sobre o adequado descarte dos resíduos gerados em laboratórios, em consonância às normas de Biossegurança e de preservação ambiental;
- Formar profissionais que tenham autonomia e iniciativa e, ao mesmo tempo, saibam trabalhar em uma equipe multidisciplinar, respeitando a diversidade e a inclusão;
- Preparar os discentes para executarem e assessorarem na coleta e preparo de amostras biológicas, bem como a orientação e preparo de paciente/cliente nos serviços de Análises Clínicas;
- Formar Técnicos em Análises Clínicas com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho, em atendimento à demanda própria da região;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

3.2. Perfil Profissional de Conclusão

Segundo a Resolução nº 485, do Conselho Federal de Farmácia, os Técnicos de Laboratório de Análises Clínicas, sob a direção técnica e supervisão do Farmacêutico que atua na área das Análises Clínicas, deverão realizar as seguintes atividades (BRASIL, 2008a):

- a) Coletar o material biológico empregando técnicas e instrumentações adequadas para testes e exames de Laboratório de Análises Clínicas;
- b) Atender e cadastrar pacientes;
- c) Proceder ao registro, identificação, separação, distribuição, acondicionamento, conservação, transporte e descarte de amostra ou de material biológico;
- d) Preparar as amostras do material biológico para a realização dos exames;
- e) Auxiliar no preparo de soluções e reagentes;
- f) Executar tarefas técnicas para garantir a integridade física, química e biológica do material biológico coletado;
- g) Proceder a higienização, limpeza, lavagem, desinfecção, secagem e esterilização de instrumental, vidraria, bancada e superfícies;

- h) Auxiliar na manutenção preventiva e corretiva dos instrumentos e equipamentos do Laboratório de Análises Clínicas;
- i) Organizar arquivos e registrar as cópias dos resultados, preparando os dados para fins estatísticos;
- j) Organizar o estoque e proceder ao levantamento de material de consumo para os diversos setores, revisando a provisão e a requisição necessária;
- k) Seguir os procedimentos técnicos de boas práticas e as normas de segurança biológica, química e física, de qualidade, ocupacional e ambiental;
- l) Guardar sigilo e confidencialidade de dados e informações conhecidas em decorrência do trabalho.

Adicionalmente, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apontou que o Técnico em Análises Clínicas será habilitado para (BRASIL, 2020):

- a) Executar, sob a supervisão do profissional responsável de nível superior, processos operacionais necessários ao diagnóstico laboratorial que compreendem a fase pré-analítica e analítica nos setores da parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, hormônios, toxicologia e líquidos corporais;
- b) Operar aparato tecnológico de laboratório de saúde e equipamentos analíticos e de suporte às atividades laboratoriais;
- c) Participar de campanhas educativas e incentivar as atividades comunitárias de atenção primária, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade;
- d) Recepcionar e cadastrar clientes e exames; realizar processos de coleta, recepção, preparação e análise das amostras, colaborando ainda na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas;
- e) Trabalhar de acordo com as normas de biossegurança e qualidade, e aplicar as técnicas adequadas no descarte de resíduos de serviços de saúde, protegendo os indivíduos e o meio ambiente.

Ressalta-se que, para vir ao encontro dos princípios preconizados pelo IF Sudeste MG, o egresso do curso Técnico em Análises Clínicas deverá atuar de maneira comprometida com a prática profissional humanizada, respeitando as diferenças e garantindo o atendimento inclusivo. Ainda de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, são locais e ambientes de trabalho do Técnico em Análises Clínicas (BRASIL, 2020):

- Laboratório de Análises Clínicas e de Diagnósticos Médicos em Hospitais, Clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAs);
- Hemocentros;
- Laboratórios Veterinários;
- Laboratórios de Toxicologia;

- Laboratórios de Pesquisas Biomédicas;
- Laboratórios de Ensino;
- Laboratórios de Controle de Qualidade em Saúde;
- Laboratórios de Microbiologia de Alimentos.

Em todos esses ambientes de trabalho, o egresso do curso Técnico em Análises Clínicas deve atuar com competência profissional. Entende-se por competência profissional, segundo a Resolução CNE/CP nº 01, a “(...) capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho” (BRASIL, 2021b).

3.2.1. Perfil Profissional de Saída Intermediária

Segundo a CBO, o Auxiliar de Laboratório da Saúde é o profissional capaz de: coletar material biológico, orientando e verificando preparo do paciente para o exame; auxiliar os técnicos no preparo de vacinas; aviar fórmulas, sob orientação e supervisão; preparar meios de cultura, estabilizantes e hemoderivados; organizar o trabalho; recuperar material de trabalho, lavando, secando, separando e embalando; trabalhar em conformidade a normas e procedimentos técnicos e de biossegurança (BRASIL, 2002).

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Matriz Curricular

Segundo o Regimento Interno do *Campus* São João del-Rei, o currículo de um curso dever estar (BRASIL, 2022):

(...) fundamentado nas premissas asseguradas no art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, bem como em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, sendo norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Para elaboração da matriz curricular do curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, foi realizada uma ampla pesquisa em outros PPCs, além de visitas técnicas a laboratórios e consultas a profissionais que atuam na área, de maneira que a formação do discente seja adequada às exigências do mercado de trabalho. A matriz é disposta em três períodos, perfazendo o total de 1.300 horas de formação teórico-prática, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Matriz curricular do curso Técnico em Análises Clínicas.

1º P e r í o d o	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	TAC07001	Citologia e Histologia	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07002	Química Aplicada a Análises Clínicas	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07003	Bioética e Políticas Públicas de Saúde	-	4	0	4	80	64	16	80
	TAC07022	Biossegurança	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07023	Fundamentos de Análises Clínicas	-	2	2	4	80	64	16	80
	TAC07005	Cálculo Aplicado a Análises Clínicas	-	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07006	Suporte Básico de Vida	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07007	Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos	-	2	0	2	40	32	8	40
	Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL				14	6	20	400	320	80	400

2º P e r í o d o	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	TAC07008	Anatomia e Fisiologia Humana	TAC001	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07009	Bioquímica Clínica	TAC002, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07010	Microbiologia	TAC001, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07024	Hematologia Básica	TAC001, 022, 023	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07025	Hematologia Laboratorial	TAC001, 022, 023	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07012	Técnicas de Triagem e Coleta	TAC022, 023	2	2	4	80	64	16	80
	Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL				14	6	20	400	320	80	400
*Após a conclusão do segundo período, é possível a saída intermediária com a qualificação profissional em Auxiliar de Laboratório da Saúde.										

3º P e r í o d o	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	TAC07014	Genética e Biologia Molecular	TAC001, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07015	Imunologia	TAC001, 022, 023, 009	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07016	Patologia Clínica	TAC001, 022, 023, 009	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07017	Controle de Qualidade	TAC022, 023	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07018	Urinálise, Líquidos Corporais e Toxicologia	TAC001, 022, 023, 009	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07026	Hematologia Clínica	TAC001, 022, 023, 024, 025	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07020	Parasitologia	TAC001, 022, 023	1	1	2	40	32	8	40
	Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	100
TOTAL				15	5	20	400	320	80	500

Notas:

AT = número de aulas teóricas por semana

AP = número de aulas práticas por semana

AS = número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Presencial = carga horária presencial

CH EAD = carga horária à distância

CH Total = Carga horária total (presencial e EAD) em horas-relógio no período

Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias (conforme CNCT)	1.200 horas
Atividades de Prática Profissional (APP)	100 horas
Carga Horária Total Obrigatória	1.300 horas
Carga Horária Total do Curso	1.300 horas

Na perspectiva de saídas intermediárias que possibilitem o itinerário formativo profissional e tecnológico, os cursos de qualificação profissional devem ser organizados, com vista a possibilitar o aproveitamento das competências desenvolvidas para a continuidade de estudos (BRASIL, 2021b). Para vir ao encontro dessa perspectiva, o curso Técnico em Análises Clínicas prevê, em sua matriz curricular, a qualificação profissional como Auxiliar de Laboratório da Saúde, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020) para aqueles que concluírem o primeiro e o segundo períodos do curso.

4.1.1. Componentes Curriculares Ofertados Parcialmente na Modalidade à Distância

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), a Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2021b) e a Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996), o curso, mesmo sendo na modalidade presencial, terá 20% da carga horária total das disciplinas obrigatórias em atividades não presenciais, as quais serão desenvolvidas por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

O curso Técnico em Análises Clínicas permite que uma parte da carga horária dos componentes curriculares seja ofertada na modalidade à distância. Desta forma, oportuniza a utilização de novas tecnologias aplicadas à educação e em consonância com os incisos VI, VII, VIII e IX do Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1, que tratam dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021b):

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de

significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

Foi analisado, junto ao Colegiado de curso, condições e critérios para definição de carga horária e de percentuais possíveis para cada um dos componentes curriculares e verificou-se a possibilidade de todas as disciplinas obrigatórias do curso Técnico em Análises Clínicas conterem 20% de sua carga horária a distância. A discriminação da carga horária específica para os momentos presenciais e os à distância, o somatório final e respectivo(s) período(s) letivo(s) de oferta dos componentes curriculares constam na matriz e no Anexo 2.

Além disso, justifica-se a escolha da carga horária à distância porque permite a flexibilidade de horário dos discentes, tendo em vista que grande parte do público do *Campus São João del-Rei* se constitui de pessoas que moram em outros municípios e/ou são trabalhadoras. Busca-se, dessa forma, ampliar as experiências educacionais, com base na prerrogativa legal instituída pelas normativas supracitadas.

Por outro lado, é notório que a pandemia de COVID-19 acelerou o desenvolvimento das tecnologias aplicadas à educação, o que tornou possível e necessária a discussão e a inclusão de novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Portanto, o objetivo da oferta da carga horária à distância é garantir o acesso, a manutenção e a ampliação do público-alvo do curso Técnico em Análises Clínicas, em especial pelo fato de o *Campus São João del-Rei* ter um grande número de trabalhadores e residentes de outros municípios como discentes.

Desta forma, o *Campus São João del-Rei* possuirá o Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) para atender as necessidades de incorporação das novas tecnologias nos cursos e, no momento, já disponibiliza o SIGAA e a plataforma *Moodle* como ambientes virtuais de aprendizagem para uso dos docentes e discentes. Além disso, há possibilidades de utilização da Biblioteca Virtual, de *blogs*, listas de discussão *on-line*, *Wiki*, *Web Quest*, fóruns, entre outras.

Para as atividades não presenciais, será garantido acesso virtual aos estudantes que necessitarem, pois o *Campus* dispõe de três laboratórios de informática e salas de estudo com computador na Biblioteca, bem como o atendimento pelos docentes, conforme preconizado pela Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2021b). Para o público da educação inclusiva, poderão ser propostas adaptações curriculares, com vistas a atender as especificidades e singularidades apresentadas por esses sujeitos. Tais adaptações serão analisadas e propostas pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e pela Coordenação do curso.

4.2. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo (PPIC)

4.2.1. Atividades de Prática Profissional

Segundo o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT), a prática profissional é uma atividade pedagógica e configura-se como metodologia de ensino contextualizada e integrada, sendo realizada ao longo do curso, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolver habilidades e oportunizar a aplicação de conceitos teóricos em situações reais ou simuladas (BRASIL, 2018).

A prática profissional é obrigatória nos cursos técnicos, deve estar prevista no PPC e pode ser desenvolvida nos ambientes de aprendizagem, sendo intrínseca ao currículo; e/ou em situação real de trabalho, nesse caso, denominada estágio.

São consideradas atividades de prática profissional:

- I - Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe), registrados na diretoria de pesquisa;
- II - Atividades em programas e projetos de extensão, registrados na diretoria de extensão;
- III - Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, Conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- IV - Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), registrados na diretoria de ensino;
- V - Participação em cursos de curta duração;
- VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VII - Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.
- VIII - Atividades em laboratório acadêmico ou ambientes especiais que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;
- IX - Atividades culturais;
- X - Trabalhos voluntários;
- XI - Estágio profissional supervisionado;
- XII - Experiência profissional, comprovada, na área do curso.

Logo, no Curso Técnico em Análises Clínicas, o discente deverá desenvolver 100 horas de atividades, sendo em ambientes de aprendizagem e/ou o estágio supervisionado, que ocorre quando a prática profissional ocorre em ambientes de trabalhos. Em ambas as situações, devem seguir o regulamento acadêmico vigente e as distribuições de carga horária apresentadas

no Anexo 4 desse PPC.

Para validação das atividades práticas, o discente deve apresentar os respectivos certificados de participação, sendo atestados pela Coordenação do Curso em ficha de presença, comprovando a carga horária realizada. Para as atividades previstas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, o coordenador do projeto deverá solicitar declaração nos setores respectivos ao qual o projeto foi submetido e avaliar o quantitativo de horas a serem aproveitadas como APP.

Somente serão consideradas como carga horária de APP as atividades cumpridas após o ingresso no Curso Técnico em Análises Clínicas, de acordo com as disciplinas que requeiram pré-requisitos para o seu desenvolvimento e se o discente estiver matriculado e frequentando o ensino regular no IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*. As atividades decorrentes de “ações de extensão” poderão ser planejadas pelo Colegiado do curso, integrando as atividades previstas no PPC. Serão considerados como atividades para esse quesito os eventos do calendário acadêmico que contemplem os objetivos propostos para o curso.

4.2.2. Estágio Não-obrigatório

Estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. É livre escolha e proporciona ao discente, regularmente matriculado e com frequência efetiva no Curso Técnico em Análises Clínicas, o desenvolvimento de atividades pré-profissionais e a vivência de situações reais de trabalho (BRASIL, 2017b).

O estágio não-obrigatório é uma deliberação institucional (Empresa e Instituições de ensino), cabendo formalização entre ambas. As atividades de estágio não-obrigatório somente serão iniciadas respeitando-se os pré-requisitos mínimos exigidos pelas legislações profissionais e cumprindo-se as exigências regulatórias do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*, tais como o PPC e o Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei* (BRASIL, 2017b).

Para a formalização do estágio não-obrigatório, o discente deverá seguir as mesmas rotinas estabelecidas para o estágio obrigatório. Ressalta-se que, para iniciar o estágio não-obrigatório, deverá ter aprovação do Coordenador de curso, devidamente registrada no

Requerimento de Estágio, assim como ocorre no caso dos estágios obrigatórios (BRASIL, 2017b).

Para o desenvolvimento do estágio não-obrigatório, de acordo com o Art. 12º da Lei 11.788/2008 e o Art. 58º do Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte (BRASIL, 2008b, 2017b).

No caso do estágio não-obrigatório do curso Técnico em Análises Clínicas, cabe à instituição concedente obedecer aos critérios expostos na Lei nº 11.788/2008 e, nesse caso, oferecer profissional capacitado para supervisão do estagiário. Assim, deve escolher o supervisor de estágios entre os profissionais do seu quadro, que deverá concordar com a supervisão do estagiário (BRASIL, 2008b).

É de responsabilidade do discente a formalização do estágio não-obrigatório, devendo seguir as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei* e as demais normatizações regulatórias de estágio e da profissão. A carga horária de estágio não-obrigatório poderá ser aproveitada como carga horária de Atividades de Prática Profissional (APP) do curso Técnico em Análises Clínicas desde que, exclusivamente, atenda às especificidades legais da profissão. Para tanto, o Setor de Estágios deverá elaborar, a partir da documentação em sua guarda, uma declaração em que conste a carga horária de estágio não-obrigatório realizada.

Durante o estágio, serão realizadas atividades que se articulam com o conhecimento teórico-prático desenvolvido nos componentes curriculares que compõem a matriz e que proporcionarão aos estudantes oportunidades de vivências profissionais, por meio do desenvolvimento de atividades práticas pertinentes à prática profissional do Técnico em Análises Clínicas. Portanto, serão preparados para o exercício da profissão, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para atuação em serviços de saúde.

O estágio poderá desenvolvido após o segundo período do curso e tem como pré-requisitos a aprovação nas disciplinas “Bioética e Políticas Públicas de Saúde”, “Biossegurança”, “Fundamentos de Análises Clínicas”, “Anatomia e Fisiologia Humana” e “Técnicas de Triagem e Coleta”. Será realizado em laboratórios conveniados, sob a supervisão de um profissional de nível superior da instituição concedente, graduado da área de Bioquímica, Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia ou em outros cursos da área da saúde. O estagiário

também será orientado por um docente do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, indicado pela Coordenação do curso, o qual fará visitas aos campos de estágio e reuniões com os estagiários semanalmente.

Essa atividade está regida pela seguinte normatização: no Decreto-lei nº 1.044 (BRASIL, 1969), na Lei nº 4.375 (BRASIL, 1964), no Decreto nº 85.587 (BRASIL, 1980), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (BRASIL, 1996), na Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008b), na Lei nº 6.202 (BRASIL, 1975), no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG – RAT e no Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei (BRASIL, 2017b).

4.2.2.1. Objetivos do Estágio Não-obrigatório

4.2.2.1.1. Objetivo Geral

Proporcionar ao discente o desempenho da prática profissional do Técnico em Análises Clínicas em situações reais de trabalho, aliada ao conhecimento científico e teórico-prático desenvolvido no decorrer do curso Técnico em Análises Clínicas.

4.2.2.1.2. Objetivos Específicos

- Formar habilidades para o desempenho da prática em Análises Clínicas;
- Estabelecer relacionamento com a equipe de saúde multidisciplinar, a instituição concedente e o usuário/cliente;
- Compreender a política de saúde e os modelos de atenção vigentes;
- Refletir sobre a importância do papel do Técnico em Análises Clínicas na equipe de saúde, na assistência aos clientes e na prevenção e promoção da saúde;
- Adquirir habilidades/iniciativas para a realização de atividades práticas, dentro das competências dos Técnicos em Análises Clínicas, de acordo com a legislação vigente;
- Compreender como é o cotidiano profissional do Técnico em Análises Clínicas e de um laboratório.

4.2.2.2. Estrutura do Estágio Não-obrigatório

O estagiário terá o acompanhamento do professor orientador, pertencente ao colegiado do curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, sendo o elo entre o *Campus* e a instituição concedente, orientando e acompanhando os trabalhos realizados durante o estágio. Os estágios ocorrerão durante os horários de funcionamento dos laboratórios conveniados com o *Campus* São João del-Rei, podendo acontecer em qualquer horário e dias letivos, inclusive aos sábados.

O estudante deverá comparecer no local do estágio devidamente uniformizado, com crachá e jaleco, portando, além desses, outros itens, caso sejam indispensáveis e exigidos pela instituição concedente. A carga horária não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais e não gerará vínculo empregatício. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais (BRASIL, 2008b).

4.2.2.3. Requisitos para Realização do Estágio Não-obrigatório

Para iniciar as atividades de estágio não-obrigatório, o discente deverá estar regularmente matriculado no curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei e obedecer aos pré-requisitos determinados para realização do estágio. Deverá preencher a seguinte documentação e entregá-la à Coordenação do curso ao final do segundo período:

- Requerimento de Estágio (uma via);
- Cópia do cartão de vacina atualizado (uma via);
- Plano de Atividades do Estágio (três vias);
- Termo de Compromisso de Estágio (três vias).

A documentação supracitada encontra-se no site institucional do *Campus* São João del-Rei, na aba Extensão → Estágio e Egressos. Em alguns casos, podem ser disponibilizadas pela Coordenação do curso. Formalizada toda documentação junto ao Setor de Estágios, o discente estará apto para iniciar suas atividades. Em casos excepcionais, como na pandemia de COVID-19, outros documentos poderão ser exigidos para que o estágio seja iniciado. Nesses casos, as orientações serão repassadas pela Coordenação do curso.

4.2.2.4. Relatório Final de Estágio Não-obrigatório

Considerando o Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, o discente deverá elaborar um relatório final, seguindo o modelo proposto pelo Setor de Estágio e Egressos, descrevendo a atuação desenvolvida em suas atividades práticas nos campos de estágio nos quais realizou suas atividades práticas. Trata-se do resultado escrito das atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio, desenvolvido pelo aluno ao iniciar sua prática, e tem por objetivo verificar se atendeu os propósitos previstos neste plano (BRASIL, 2017b).

O estagiário deverá elaborar individualmente o Relatório Final de Estágio, junto com seu professor orientador do curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, para auxiliá-lo no desenvolvimento desse documento. Finalizado, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador, que fará suas considerações e as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo, através do formulário Ficha de Avaliação do Relatório Final, que será entregue ao discente e encaminhado para o arquivamento no Setor de Estágio e Egressos (BRASIL, 2017b). O professor orientador também será responsável por certificar a carga horária cumprida no estágio.

4.3. Metodologia de Ensino-aprendizagem

No curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, o docente de cada disciplina seguirá uma ementa pré-estabelecida, apresentada no plano de ensino. Essa ementa guiará suas atividades e permitirá o acompanhamento por parte do discente. No documento, também são explicitados os objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e recursos didáticos, formas de avaliação, além das bibliografias básica e complementar de cada disciplina. Destaca-se que as bibliografias básicas do curso estão acessíveis aos discentes, pois são livros que já estão disponíveis na Biblioteca do *Campus* ou são documentos gratuitos, de fontes confiáveis, disponíveis na íntegra na *internet*.

Serão adotadas metodologias adequadas a cada conteúdo, tanto para os momentos presenciais quanto para os à distância, a partir dos objetivos previstos e o perfil esperado dos egressos, visando o trabalho a ser desenvolvido e a eficiência do desempenho discente.

Procurar-se-á valorizar seus conhecimentos prévios, autonomia, necessidades específicas e diferentes ritmos de aprendizagem.

Nos momentos presenciais, serão utilizadas distintas estratégias didático-metodológicas, tais como aulas expositivas e/ou dialógicas, seminários, debates, atividades em grupo e individuais, atividades práticas, leituras direcionadas (textos, artigos, livros didáticos), além de metodologias ativas tais como *storytelling*, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estudos de caso, sala de aula invertida, entre outras. Também serão realizadas aulas práticas nos laboratórios já disponíveis no *Campus*, como o de Informática, de Enfermagem, de Anatomia e Fisiologia, de Química e de Biologia.

Nos momentos à distância, as atividades poderão ser realizadas principalmente no SIGAA, mas também na plataforma *Moodle*, ambos ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pelo *Campus* para docentes e discentes. No início do curso, os estudantes passarão por um treinamento de ambientação no SIGAA.

Além disso, podem ser utilizados *blogs*, listas de discussão *on-line*, *Wiki*, *Web Quest*, fóruns, entre outros. Ressalta-se que, para estas atividades não presenciais, será garantido acesso virtual aos estudantes que necessitarem, tendo em vista que o *Campus* possui três laboratórios de informática e salas de estudo com computador na Biblioteca, bem como atendimento o pelos docentes. Tais ambientes estão descritos na seção de Infraestrutura.

Em especial, o IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei utiliza o SIGAA como suporte ao processo de ensino-aprendizagem e registros acadêmicos. Essa plataforma aumenta a eficácia de um curso ou disciplina, pois possibilita, facilmente, compartilhar materiais de estudo, manter discussões síncronas ou assíncronas, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e registrar notas e a frequência. Dispõe de *e-mail*, *chat*, murais de recado e fóruns de discussão, espaços para postagens de materiais para leituras hipertextuais e biblioteca virtual, questionário e Quiz.

Dentre as atividades desenvolvidas no SIGAA, destacam-se:

- Os fóruns, onde serão discutidos os temas relativos ao conteúdo de cada disciplina, com mediação de seus respectivos professores;
- Os *chats*, que serão utilizados para o esclarecimento de dúvidas ou para a apresentação de temas específicos;
- As tarefas, para que o aluno construa textos de reflexão ou sínteses de aprendizagem orientadas pelo professor.

- Os questionários, de grande valia para fixação e verificação/avaliação do aprendizado.

Os momentos à distância serão complementares aos presenciais. Os docentes do curso atuarão como tutores à distância, através do SIGAA, e, por este, mediarão o processo pedagógico assíncrono. O fórum de discussão, por exemplo, é um recurso que pode ser utilizado para a comunicação entre o professor e os alunos fora da sala de aula. Os docentes também poderão disponibilizar materiais didáticos para os discentes através do SIGAA.

Para os estudos à distância, os conteúdos e as atividades poderão ser apresentados e desenvolvidos nos seguintes formatos:

- Material didático *on line* (hipertextos produzidos ou disponibilizados pelos professores responsáveis pelas disciplinas);
- Material audiovisual;
- Outros recursos tecnológicos, como videoconferências e redes sociais.

Para o atendimento do público da educação inclusiva, poderão haver adaptações curriculares vindas ao encontro das especificidades e singularidades apresentadas por estes sujeitos. Tais adaptações serão analisadas e propostas pela equipe multidisciplinar do NAI e pelo coordenador do curso. O discente que apresentar dificuldade de acesso ao ambiente virtual poderá usufruir da infraestrutura do *Campus*, tais como salas de estudo com computadores, existentes na biblioteca ou em laboratórios de informática.

As bibliografias básicas dos componentes curriculares estão disponíveis no *Campus* São João del-Rei. Além disso, os materiais de domínio público podem ser acessados na íntegra pela *internet* por meio dos *links* citados nas referências e serão disponibilizados pelos docentes através do SIGAA e pela Biblioteca Digital do *Campus*. Portanto, estão acessíveis aos discentes do curso. A biblioteca também oferece o serviço de acesso ao Portal de Periódicos da Capes, em que todos os usuários da comunidade escolar têm acesso.

Ademais, os discentes do curso Técnico em Análises Clínicas poderão ter a oportunidade de atuarem em projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por docentes do curso. São alguns dos objetivos dos Institutos Federais (BRASIL, 2008c):

[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Portanto, é um dos princípios institucionais do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei a indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa. O cumprimento desse preceito permite a produção e difusão de novos conhecimentos e metodologias. Essa interação conduz mudanças no processo pedagógico e gera impacto na formação técnico-científica, pessoal e social dos alunos, sendo indispensável à sua formação cidadã. Já a relação entre a pesquisa, produção científica e extensão é dinâmica e contribui para a transformação da sociedade em um processo de incorporação de novos modos de vida e tecnologias capazes de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

4.4. Acompanhamento e Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem

No IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada discente em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, sendo uma prática de investigação, interrogação e identificação dos conhecimentos construídos e das dificuldades de forma dialógica.

A avaliação dos discentes do curso Técnico em Análises Clínicas será considerada como um processo global, participativo, contínuo, sistemático, progressivo e transparente, envolvendo todas as competências e habilidades exigidas no curso. Deve buscar possibilidades de melhorias, apontar alternativas, abrir caminhos e contribuir para o desenvolvimento integral do discente, igualmente daqueles da educação inclusiva.

As avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão ser presenciais, contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos, como exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros, valendo-se de, no mínimo, duas avaliações a cada bimestre ou trimestre. O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e as faltas em cada disciplina ao longo do período letivo, respeitando o que está regulamentado no RAT e os prazos determinados no calendário acadêmico.

A nota final da disciplina será o somatório das notas das atividades realizadas. Estará aprovado nas disciplinas, quanto à assiduidade, o aluno que obtiver frequência maior ou igual a 75% ($FG \geq 75\%$) em cada disciplina. A frequência dos momentos à distância terá atestada

pela realização das atividades propostas e pelo acesso ao SIGAA. Quanto ao aproveitamento, será aprovado, o aluno que alcançar nota igual ou superior a 60% ou média da prova final igual ou superior a 50%.

Estará automaticamente reprovado na disciplina o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente da nota obtida, ou o que obtiver rendimento menor do que 3,0. O aluno reprovado nas disciplinas deverá cursá-las integralmente em outro período, conforme o cronograma de oferta da disciplina pela instituição e orientação da Coordenação do Curso.

Os resultados das avaliações serão divulgados aos discentes de forma individualizada. O professor relatará seus registros nos Conselhos de Classe, quando serão feitas considerações sobre os discentes e o processo ensino-aprendizagem pela Coordenação de Ensino (COEN), pelo Colegiado do Curso e por representantes da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD). Os Conselhos de Classe têm o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada aluno, identificando possíveis problemas e apontando soluções e encaminhamentos, visando o melhor desempenho no processo pedagógico. Além dos Conselhos de Classe, sempre que necessário, são realizadas reuniões do colegiado, visando discutir e compartilhar as metodologias de sucesso, buscando o melhor desenvolvimento das competências dos estudantes e a coerência entre as disciplinas e os objetivos do Curso.

4.5. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O percentual das disciplinas a serem aproveitadas através da validação de conhecimentos e experiências anteriores, somado ao percentual adquirido no aproveitamento de disciplinas, não poderá ultrapassar o percentual de 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso. Será constituída uma comissão de aproveitamento de disciplinas e equivalência curricular formada pelo Coordenador do Curso e pelo professor responsável pela disciplina e/ou professores da área de conhecimento da disciplina.

O aproveitamento de disciplinas pode ser concedido quando o requerente tiver cursado, em estabelecimentos de ensino reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), disciplina análoga, tendo sido aprovado, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), da(s) disciplina(s) equivalente(s) oferecida(s) pelo IF Sudeste MG. Outra possibilidade é o requerente ter sido aprovado em 02

(duas) ou mais disciplinas que, em conjunto, sejam consideradas equivalentes, em conteúdo e carga horária, à disciplina para a qual se requer dispensa.

O IF Sudeste MG adotará a validação de conhecimentos e experiências anteriores, de acordo com o Art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mediante avaliação teórica e/ou prática elaborada por uma comissão constituída, no mínimo, pelo Coordenador do Curso e pelo professor responsável pela disciplina (BRASIL, 1996). O discente que conseguir, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da nota na avaliação teórica e/ou prática estará dispensado de cursar a disciplina correspondente; caso contrário, não poderá solicitar outra avaliação para a mesma disciplina.

4.6. Avaliação do Curso

4.6.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do PPC do curso Técnico em Análises Clínicas levará em consideração os seguintes aspectos: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências desenvolvidas, estrutura curricular, flexibilização curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente. Essa avaliação será efetuada periodicamente pelo Colegiado do Curso no decorrer ou após o curso e seus resultados deverão ser registrados por meio de um relatório ou ata.

Há também como ferramenta de avaliação o processo de autoavaliação. O processo de autoavaliação de cada curso está previsto no programa institucional do IF do Sudeste MG. É um processo contínuo, com permanente interação, que visa o aperfeiçoamento dos cursos. Por meio dessa avaliação, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas.

Acredita-se que a avaliação do PPC deve ser um ato constante e periódico e visar a adequação da realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional. Na tabela 2 está apresentado um esquema de como estas avaliações serão realizadas.

Tabela 2 – Esquema de avaliação do PPC do curso Técnico em Análises Clínicas.

Metas ou objetivos específicos	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período	Recursos
Verificação dos impactos das metodologias adotadas nas disciplinas.	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso.	Reunião com os professores.	Coordenador do curso	Mensal	Sala de aula
Conhecer pontos positivos e negativos na visão dos alunos.	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso.	Aplicação de instrumento avaliativo para os alunos.	Colegiado	Ao final de cada curso	Questionários
Levantamento de alunos evadidos e/ou reprovados.	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso.	Solicitar à Coordenação de Registro Acadêmico a relação desses alunos.	Coordenador do curso	Anual	E-mail institucional.

5. APOIO AO DISCENTE

Segundo o Regimento Interno do *Campus*, a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) integra o organograma funcional do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei e está diretamente subordinada à Diretoria de Ensino. É a unidade administrativa que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as políticas, as ações políticas e as ações de apoio aos(às) discentes no *Campus*.

São competências da CAD (BRASIL, 2022):

- I. coordenar e promover as condições de funcionamento do setor;
- II. incentivar e subsidiar os projetos desenvolvidos pelo setor;
- III. apoiar e definir política de apoio e assistência ao(à) estudante;
- IV. realizar ações de formação coletiva e atendimentos individuais, visando ao desenvolvimento da autonomia de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Graduação e da Pós-Graduação em seu percurso acadêmico no IF Sudeste MG;
- V. fomentar o trabalho conjunto com profissionais e setores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, buscando potencializar o desenvolvimento acadêmico e a formação integral do(a) aluno(a);
- VI. assessorar processos que envolvam a elaboração, o acompanhamento e a avaliação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, com os dispositivos legais do sistema educacional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VII. identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico de estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções com o objetivo de minimizá-las;
- VIII. assessorar as organizações estudantis e de mães/pais/responsáveis em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- IX. atender e orientar as famílias de estudantes, de forma a contribuir para o sucesso de discentes em suas trajetórias formativas;
- X. planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente no que diz respeito à Assistência Estudantil e à Orientação Educacional;
- XI. apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico de discentes, objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia de acesso, permanência e êxito;
- XII. propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar;
- XIII. incentivar e viabilizar a participação dos mães, pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes, quando couber;
- XIV. apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico de discentes que se submeterem à avaliação para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam expansão dos serviços oferecidos;
- XV. subsidiar, apoiar e viabilizar, em conjunto com as demais Seções que compõem o setor, campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção

e assistência ao corpo discente, objetivando a adaptabilidade do(a) estudante, a melhoria do seu rendimento escolar e o desenvolvimento de sua formação para o exercício da cidadania;

XVI. coordenar os programas de Assistência Estudantil prestados pela instituição;

XVII. promover ações de acompanhamento aos(às) discentes com deficiência e necessidades educacionais especiais, junto ao Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes;

XVIII. apoiar o cumprimento das normas disciplinares de discentes do campus, participando de comissão disciplinar própria instituída pela Diretoria de Ensino;

XIX. participar do processo de caracterização de discentes em articulação com os demais setores da Diretoria de Ensino;

XX. articular e propor ações, em conjunto com os demais setores da Diretoria de Ensino, no que tange às ações relacionadas ao corpo discente;

XXI. exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

São competências da Seção de Assistência aos Alunos (SAA) (BRASIL, 2022):

I. colaborar com o processo educativo, zelando pela correta execução da política educacional do IF Sudeste MG, primando pelos princípios constitucionais da administração pública;

II. acompanhar a vida escolar de estudantes, com o objetivo de observar e reconhecer como ocorre sua integração à vida escolar, suas necessidades educacionais, materiais, sociais e emocionais, encaminhando os(as) estudantes aos(às) profissionais e setores responsáveis/especializados;

III. assistir e orientar os(as) discentes nos aspectos de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares;

IV. auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob demanda da Coordenação de Apoio ao Discente;

V. assessorar as Seções de Orientação Educacional, de Psicologia, de Serviço Social e de Tradução e Interpretação em LIBRAS;

VI. apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;

VII. prestar orientação a mães, pais ou responsáveis de estudantes menores quando envolvidos em situações ocorridas na instituição, por demanda espontânea ou quando encaminhados(as);

VIII. contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção;

IX. exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

São competências da Seção de Orientação Educacional (SOE) (BRASIL, 2022):

- I. acompanhar a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG;
- II. oferecer apoio e orientação em aspectos educacionais aos diferentes órgãos e sujeitos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, visando à promoção da aprendizagem e à melhoria do ensino;
- III. manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no programa de acompanhamento pedagógico na instituição;
- IV. elaborar planos de ação com base nas demandas pedagógicas de discentes, a fim de promover a potencialização, a qualificação e a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- V. orientar e acompanhar os(as) estudantes quanto ao seu desempenho escolar e trajetória acadêmica, sobretudo aqueles encaminhados por docentes e Coordenações de Curso, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os demais setores envolvidos;
- VI. orientar os discentes sobre as Normas Acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação;
- VII. orientar, estudantes, mães, pais ou responsáveis por estudantes menores de idade quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, disciplina e cidadania;
- VIII. assessorar no acolhimento e no encaminhamento das demandas, dúvidas e questionamentos de familiares e responsáveis por estudantes;
- IX. apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas a fim de contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- X. participar do processo de caracterização do perfil discente em articulação com a Seção de Serviço Social;
- XI. orientar, em conjunto com a Seção de Serviço Social, as associações estudantis;
- XII. identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico de estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções que visem minimizá-las;
- XIII. Acompanhar representantes de turma para o exercício de suas funções;
- XIV. participar dos Conselhos de Classe e de reuniões com docentes para discussão do processo de ensino e aprendizagem, fazendo intervenções necessárias;
- XV. propor, participar e acompanhar a execução de projetos e ações que favoreçam as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do(a) estudante;
- XVI. propor ações de formação continuada de docentes, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Discente, visando à permanência e ao êxito de estudantes;
- XVII. participar de processos de recrutamento em bancas de seleção e ingresso de docentes, estagiários(as) e monitores(as) ligados(as) ao processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do campus, quando solicitado;
- XVIII. participar do processo de elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso e assessorar os Colegiados de Curso, na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e Superior;
- XIX. promover espaços de formação continuada de pedagogos(as) e demais servidores(as) técnicos(as)-administrativos(as) em educação ligados ao acompanhamento pedagógico, por meio de discussões em fóruns, encontros remotos e presenciais, grupo de estudos e eventos;

XX. exercer outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

São competências da Seção de Psicologia (SP) (BRASIL, 2022):

- I. atuar de acordo com princípios éticos e técnicos norteadores da Psicologia, tratando-se de profissional técnico(a) especializado(a);
- II. conhecer as políticas de Assistência Estudantil para garantia de acesso, permanência e êxito de discentes em vulnerabilidade social e articular as possibilidades de atuação do fazer psicológico e dos programas institucionais voltados ao público atendido;
- III. desenvolver ações que promovam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, propondo intervenções individuais e em grupo para superação de entraves e garantia de permanência e êxito;
- IV. realizar acolhimento psicológico junto à comunidade discente por demanda espontânea ou quando encaminhados pela equipe multidisciplinar, servidores(as) técnicos(as)-administrativos(as) em Educação e docentes;
- V. planejar programas e ações nos âmbitos da saúde, do trabalho, da segurança, da educação e do lazer, objetivando a promoção da qualidade de vida e da saúde mental da comunidade discente, com possibilidade de articulação com outros setores e saberes;
- VI. produzir, organizar e manter a documentação dos serviços prestados de forma sigilosa e segura, conforme as normas estabelecidas pelas diretrizes da Psicologia;
- VII. desenvolver atividades visando prevenir, identificar e intervir em situações psicossociais que possam interferir no desenvolvimento acadêmico;
- VIII. apoiar a Seção de Orientação Educacional, participando de reuniões para análise de casos e de intervenções com o corpo discente e equipe pedagógica;
- IX. apoiar a Seção de Serviço Social propondo intervenções com vistas a superar processos de exclusão, patologização e estigmatização social, acompanhando os casos caracterizados como de alto risco psicossocial e realizando encaminhamentos para as redes de serviço, quando necessário;
- X. participar do processo de caracterização do perfil discente em articulação com a Seção de Serviço Social;
- XI. desenvolver programas de orientação profissional para colaborar com os processos de escolha de projeto de vida e da vida profissional do(a) aluno(a);
- XII. encaminhar discentes para a rede de serviços, quando as especificidades de cada caso transcendam à possibilidade de solução na escola;
- XIII. desenvolver ações que facilitem o processo de integração e adaptação do(a) discente na instituição;
- XIV. colaborar com a equipe multidisciplinar no planejamento, elaboração e desenvolvimento de programas e projetos com o objetivo de garantir a permanência e êxito de discentes;
- XV. promover ações junto à comunidade escolar, intervindo em situações de conflitos e estimulando ambiente que propicie relações interpessoais favoráveis ao aprendizado e à inserção social do(a) discente;
- XVI. apoiar os Núcleos Especializados quando necessário.
- XVII. supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia que articulem pesquisa, ensino e extensão;

XVIII. exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

São competências da Seção de Serviço Social (SSS) (BRASIL, 2022):

- I. realizar pesquisas com a finalidade de conhecer a realidade social de discentes, de modo a subsidiar ações e projetos institucionais;
- II. elaborar planos, programas e projetos específicos a partir dos estudos e pesquisas realizados para o atendimento do público-alvo;
- III. atuar junto aos programas, projetos e ações de Assistência Estudantil da instituição, no âmbito da competência do Serviço Social;
- IV. realizar acompanhamento, orientação social e encaminhamentos, quando necessário;
- V. estabelecer articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias a fim de formar uma rede de atendimento;
- VI. realizar visitas domiciliares, quando houver necessidade;
- VII. participar de equipe multidisciplinar, da elaboração e do desenvolvimento de programas, projetos e ações de prevenção, garantia de direitos e formação ética e cidadã;
- VIII. orientar o público-alvo quanto aos seus direitos e deveres, bem como sobre o acesso aos programas, projetos e serviços;
- IX. participar de equipe multidisciplinar junto ao Núcleo de Ações Inclusivas visando à garantia de acesso, permanência e convivência de alunos com necessidades educacionais especiais;
- X. participar de equipe multidisciplinar para discussão dos programas de ações afirmativas;
- XI. assessorar as organizações estudantis, de mães, pais ou responsáveis em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- XII. divulgar pesquisas em espaços e eventos acadêmicos-científicos;
- XIII. assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XIV. empreender e executar as demais atividades pertinentes ao Serviço Social, nos termos dos artigos 4º e 5º da Lei nº 8.662/1993;
- XV. exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

São competências da Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL) (BRASIL, 2022):

- I. mediar a comunicação a qualquer pessoa surda, com deficiência auditiva, com surdocegueira (usuário de LIBRAS) ou ouvinte, no âmbito institucional;
- II. realizar tradução e interpretação junto à pessoa surda, com deficiência auditiva ou surdocegueira, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- III. traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas na instituição, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos;

- IV. prestar consultoria na construção de materiais e recursos acessíveis, tanto para os exames de seleção, como para as demais demandas acadêmicas;
- V. participar da concepção e realização de cursos, palestras, seminários, projetos, entre outras ações que divulguem as especificidades da cultura surda, da LIBRAS, da atuação profissional de Tradutor e Intérprete, dos direitos, das adaptações didático-pedagógicas, de forma a promover o reconhecimento da diversidade deste público;
- VI. atuar no apoio à acessibilidade comunicacional das atividades desenvolvidas pela instituição, realizando a tradução e interpretação das línguas e culturas envolvidas;
- VII. buscar, com antecedência, os conteúdos a serem traduzidos e interpretados, a fim de possibilitar o estudo prévio, para uma prática interpretativa mais qualificada;
- VIII. esclarecer a comunidade acadêmica sobre o exercício de suas funções educacionais e institucionais;
- IX. construir relação de parceria e cooperação com demais profissionais internos ou externos à instituição, bem como estabelecer contato com outros(as) profissionais da área, promovendo troca de experiências;
- X. participar da construção e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegos, em parceria com demais profissionais envolvidos;
- XI. prestar apoio extraclasse a discentes surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, mediante agendamento prévio, para possibilitar o acesso aos diversos serviços ofertados pela instituição;
- XII. apoiar o corpo docente, caso necessário e solicitado, na compreensão da escrita de discentes surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, entendendo que a língua portuguesa é a segunda língua destes(as) alunos(as);
- XIII. exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

O *Campus* deve-se zelar pela inclusão das pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais, afrodescendentes, indígenas e demais minorias socialmente estabelecidas, acompanhando e fortalecendo as atividades do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e demais Núcleos Especializados (NESP) (BRASIL, 2022). O NAI tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliando, de forma complementar ou suplementar, os estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015), transtornos globais, altas habilidades, superdotações, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem (BRASIL, 2021a), assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. São suas competências:

- I. Identificar os fatores relacionados a necessidades educacionais especiais para definição de estratégias de inclusão;

- II. Propor estratégias que garantam o ingresso, acesso e permanência de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;
- III. Dar suporte aos projetos de inclusão e à busca de recursos para execução dos mesmos;
- IV. Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- V. Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas no tocante à inclusão;
- VI. Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos no tocante à inclusão;
- VII. Promover a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- VIII. Promover cursos de extensão que envolvam as comunidades interna e externa da instituição;
- IX. Divulgação do núcleo em eventos científicos e outros;
- X. Propor e divulgar políticas de inclusão para o *Campus* e ações afirmativas no tocante à legislação em vigor;
- XI. Promover capacitações, adequações e adaptações que garantam a acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- XII. Instituir programas e projetos na área da Inclusão Educacional, assegurando o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais;
- XIII. Participar das atividades correlatas e eventos ao qual o CAD faz-se presente.

O *Campus* São João del-Rei possui a Sala de Recursos Multifuncionais, cujo espaço destina-se ao AEE, sendo um espaço inovador e aberto às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e transtornos globais do desenvolvimento para lhes prestar atendimento específico, de maneira complementar ou suplementar, com materiais pedagógicos, mobiliário e equipamentos digitais inovadores, à luz do “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no âmbito do IF Sudeste MG”, aprovado pela Resolução CONSU n.º 020/2017 (BRASIL, 2017a). A inclusão digital no *Campus* conta com a forte colaboração técnica e recíproca com a UFSJ, que garante o uso dinâmico de vários equipamentos tecnológicos. Esses equipamentos colaboram com a eliminação da barreira de comunicação (equipamentos correlatos a libras), barreiras de acesso físico (equipamentos plugáveis em computador) e barreiras atitudinais.

Além disso, não só os discentes, mas também a comunidade interna e externa do *Campus* contam com a atuação da Ouvidoria e Núcleo de Ações Inclusivas (NAI). A Ouvidoria do *Campus* São João del-Rei, instituída pela Resolução n.º 001, de 15 de maio de 2013, é diretamente subordinada ao Gabinete do Diretor-Geral, com a finalidade de empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade acadêmica, e aperfeiçoar as

atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos acadêmicos e administrativos. São objetivos da Ouvidoria:

- I - Assegurar a participação da comunidade na instituição em vista do aperfeiçoamento das atividades nela desenvolvidas;
- II - Empreender ações destinadas aos membros da comunidade acadêmica e ao cidadão/usuário que visem permitir resposta às suas manifestações;
- III - Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade em geral;
- IV - Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico do *Campus*, com o fim de contribuir para uma gestão institucional mais eficiente, de excelência acadêmica, no ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, destaca-se a atuação da Coordenação de Assistência Estudantil, órgão auxiliar do IF Sudeste MG que atua na implantação e no acompanhamento das políticas e ações de ensino e apoio aos estudantes da instituição. As diretrizes da assistência estudantil no âmbito deste instituto federal foram aprovadas e implantadas através da Portaria nº 660, de 22 de junho de 2015 e compreende dois programas: Programa de atendimento aos estudantes em baixa condição socioeconômica e o Programa de atendimento universal aos estudantes.

De acordo com o Regimento Geral, são competências da Coordenação de Assistência Estudantil:

- I – propor e realizar, em conjunto com os campi e os campi avançados, programas e ações para melhoria das condições de acesso e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em toda a instituição;
- II – elaborar e propor, em conjunto com os campi e os campi avançados, programas e ações institucionais de natureza social que promovam a inclusão de comunidades em situação de vulnerabilidade econômica e social;
- III – assessorar os campi e os campi avançados na elaboração de projetos na área de assistência estudantil;
- IV- apoiar e dar suporte aos campi e aos campi avançados no atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade social;
- V – atuar na supervisão da execução e operacionalização da política da assistência estudantil na instituição;
- VI – propor e realizar ações de capacitação dos servidores da instituição quanto aos temas da assistência estudantil;
- VII – atuar na elaboração de ações que favoreçam o desenvolvimento do estudante em seus aspectos psicológicos, sociais e acadêmicos;
- VIII – manter-se atualizada quanto às legislações referentes à assistência estudantil;
- IX – elaborar e manter atualizados os relatórios gerenciais da área de sua competência;

X – exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

Por fim, a Coordenação de Ações Afirmativas, dirigida por um Coordenador nomeado pelo Reitor, é órgão auxiliar que atua no planejamento e coordenação das ações afirmativas na instituição. Compõem os estudos e trabalhos relativos às ações afirmativas no âmbito do IF Sudeste MG os subgrupos dos negros e indígenas, das mulheres e dos LGBTQIA+. Tem-se: grupo de trabalho (GT) sobre as Mulheres, sobre os LGBTQIA+, sobre os quilombolas, negros e indígenas e os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e indígenas – os NEABI's.

De acordo com o Regimento Geral, são competências da Coordenação de Ações Afirmativas:

- I - atuar na elaboração e supervisão da operacionalização da política de ações afirmativas;
- II - implementar, em conjunto com os campi e campi avançados, projetos e ações educacionais de reconhecimento e respeito à diversidade;
- III - assessorar os campi e os campi avançados nos assuntos relacionados às ações afirmativas;
- IV - atuar, em conjunto com os campi e os campi avançados, na promoção de fóruns, grupos de estudo e discussões sobre as ações afirmativas e o respeito à diversidade.
- V - propor e realizar ações de capacitação dos servidores da instituição quanto aos temas das ações afirmativas e diversidade;
- VI - manter-se atualizada quanto às legislações referentes às ações afirmativas;
- VII - elaborar e manter atualizados os relatórios gerenciais da área de sua competência;
- VIII - exercer outras competências que, por sua natureza, lhe sejam correlatas ou atribuídas.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. Docentes – Perfil de Qualificação

O Colegiado do curso Técnico em Análises Clínicas é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso. Será composto pelos docentes efetivos que ministram as disciplinas da sua matriz curricular e dois representantes discentes, eleitos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução. O Coordenador de Curso será presidente do Colegiado (BRASIL, 2022).

São atribuições do Colegiado de Curso avaliar e deliberar a respeito do PPC e suas alterações; deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente; deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso. Das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso à Diretoria de Ensino. Na Tabela 3, estão elencados os docentes que compõem o Colegiado do curso.

Tabela 3 – Docentes do curso Técnico em Análises Clínicas.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	DISCIPLINA
Carolina Souza Andrade Lício	Graduação em Farmácia e Bioquímica, habilitação em Análises Clínicas/UFOP (2011).	Mestrado em Ciências Farmacêuticas/UFOP (2013) Especialização em Direito Sanitário/FIOCRUZ (2020)	DE	2 meses	6 anos e 5 meses	Fundamentos de Análises Clínicas Bioquímica Clínica Hematologia Laboratorial Patologia Clínica Controle de Qualidade
Ernani Coimbra de Oliveira	Graduação em Enfermagem/Faculdade de Minas (2007)	Doutorado em Estudos da Linguagem/UFF (2019)	DE	12 anos e 3 meses	16 anos	Bioética e Políticas Públicas de Saúde
Eva Vilma Muniz de Oliveira	Graduação em Enfermagem/UNIPAC (2006)	Mestrado em Psicologia/UFSJ (2018)	DE	11 anos e 8 mês	11 anos e 8 mês	Suporte Básico de Vida Urinálise, Líquidos Corporais e Toxicologia
Isabel Cristina Adão Schiavon	Graduação em Enfermagem/USP (1993)	Doutorado em Estudos da Linguagem/UFF (2019) Doutorado em Enfermagem/USP (2021)	DE	14 anos e 7 meses	30 anos	Biossegurança Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos
Isabella Cristina Moraes Campos	Graduação em Enfermagem/UFGM (2007)	Doutorado em Enfermagem/UFGM (2022)	DE	14 anos e 7 meses	15 anos e 6 meses	Citologia e Histologia Anatomia e Fisiologia Humana

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	DISCIPLINA
		Especialização em Análises Clínicas e Microbiologia/ FACUMINAS (2023)				
Lilian do Nascimento	Enfermagem/ UFJF (2008)	Doutorado em Saúde Coletiva/ UFJF (2023)	DE	8 anos e 6 meses	8 anos e 6 meses	Bioética e Políticas Públicas de Saúde Técnicas de Triagem e Coleta Imunologia
Monik Evelin Leite Diniz	Graduação em Ciências Biológicas/UFLA (2008)	Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas/UFLA (2014) Especialização em Bioquímica Clínica/UNILEYA (2023)	DE	2 anos e 5 meses	5 anos	Genética e Biologia Molecular
Rúbia Mara Ribeiro	Graduação em Enfermagem/ UFJF (2000)	Mestrado em Enfermagem/UFJF (2012) Pós-graduação em Análises Clínicas/Faculdade Prominas (2024)	DE	11 anos e 2 meses	11 anos e 2 meses	Hematologia Básica Hematologia Clínica
Suzana Vale Rodrigues	Graduação em Enfermagem/UFJF (2011)	Mestrado em Saúde Coletiva/UFJF (2020)	DE	9 anos	10 anos e 6 meses	Cálculo Aplicado a Análises Clínicas Técnicas de Triagem e Coleta
Vaneska Ribeiro Perfeito Santos	Graduação em Medicina Veterinária/ UFMG (1992) Graduação em Enfermagem/ UNIPAC (2008)	Mestrado em Educação/ UFSJ (2017)	DE	5 anos e 3 meses	6 anos e 3 meses	Microbiologia Parasitologia
Viviane Vasques da Silva Guillarduci	Licenciatura em Química/UFSJ (2000)	Doutorado em Física e Química de Materiais/ UFSJ (2017)	DE	14 anos e 6 meses	28 anos e 5 meses	Química Aplicada a Análises Clínicas

6.2. Técnico-administrativo - Perfil de Qualificação

Em outubro de 2022, o IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei dispunha de 48 (quarenta e oito) servidores técnico-administrativos lotados nos diversos setores da instituição. Na Tabela 4 estão elencados os que estarão envolvidos diretamente com o curso Técnico em Análises Clínicas.

Tabela 4 – Servidores TAEs lotados nos setores do *Campus* de São João del-Rei diretamente relacionados ao curso.

Setores do <i>Campus</i>	Número de servidores TAEs
DIREÇÃO GERAL	
Coordenação de Gestão de Pessoas	3
Auditoria Interna	1
Gabinete da Direção Geral	1
DIRETORIA DE ENSINO	
Coordenação de Ensino	5
Coordenação de Apoio ao Discente	6
Coordenação de Biblioteca	3
Coordenação de Registro Acadêmico	4
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	2
DIRETORIA DE EXTENSÃO	0
Coordenação de Extensão	4

Fonte: Coordenação Geral de Gestão de Pessoas.

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Espaço Físico Disponível e Uso da área Física do Campus

O IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei possui dois prédios, denominados 1 e 2, destinados ao desenvolvimento das atividades educativas, administrativas, funcionais, de pesquisa e de extensão, dentre outras. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, *playground*, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita para controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição.

Em 2016, as obras do prédio 2 foram concluídas e o *Campus* passou a contar com as seguintes instalações, distribuídas em cerca de 10.000 m² de área construída:

- 28 salas de aula, distribuídas entre os dois prédios, equipadas com conjuntos escolares, quadro branco e projetor;
- 18 laboratórios acadêmicos, distribuídos entre os dois prédios, para desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a saber: três laboratórios de informática, laboratório de anatomia e fisiologia, laboratório de enfermagem, de química, de biologia, dentre outros;
- Anfiteatro com 220 lugares, onde são realizados os eventos acadêmicos e institucionais;
- Minianfiteatro com 60 lugares;
- Biblioteca com acesso ao acervo, sala de informática e salas para estudo individual e em grupo;
- Quadra poliesportiva;
- Vestiários;
- Refeitório;
- 2 cantinas;
- Sala para serviço de reprografia;
- Sala de atendimento para apoio pedagógico dentre outras.

7.2. Biblioteca

A Biblioteca do IF Sudeste MG - *Campus* de São João del-Rei é um órgão de apoio didático e pedagógico do *Campus*, inaugurada em 2011, sendo que seus recursos informacionais estão voltados, principalmente, às necessidades da comunidade acadêmica, tendo por finalidade:

- Dar assistência ao corpo docente e discente na elaboração de projetos acadêmicos e na pesquisa bibliográfica de trabalhos escolares;
- Disseminar a informação;
- Criar e fortalecer o hábito de leitura em todos os usuários;
- Garantir acesso a todo tipo de usuário (inclusive as pessoas com deficiência) às informações do nosso acervo;
- Facilitar o acesso à informação através do computador;
- Prover a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico, a fim de atender as necessidades dos usuários;
- Zelar pela guarda, conservação e restauração do acervo bibliográfico.

Em outubro de 2022, seu acervo girava em torno de 1.420 títulos e 8.212 exemplares, divididos nas diversas áreas do conhecimento. Esse número está em constante crescimento, pois sempre são realizadas compras para atender aos cursos oferecidos. O acervo está dividido conforme as Tabelas 5 e 6, a seguir:

Tabela 5 - Área do Conhecimento x Títulos da Biblioteca - *Campus* São João del-Rei.

Área do conhecimento	Quantidade
Ciências Agrárias	32
Ciências Biológicas	18
Ciências Exatas e da Terra	216
Ciências Humanas	180
Ciências Sociais Aplicadas	350
Ciências da Saúde	135
Engenharias	211
Linguística, Letras e Artes	264
Outros	14
TOTAL	1.420 títulos

Fonte: Dados da instituição, 2022.

Tabela 6 - Área do Conhecimento x Exemplares da Biblioteca - *Campus* São João del-Rei.

Área do conhecimento	Quantidade
Ciências Agrárias	185
Ciências Biológicas	77
Ciências Exatas e da Terra	1.362
Ciências Humanas	968
Ciências Sociais Aplicadas	2.259
Ciências da Saúde	828
Engenharias	1.226
Linguística, Letras e Artes	1.272
Outros	35
TOTAL	8.212 exemplares

Fonte: Dados da instituição, 2022.

A política de desenvolvimento da coleção da Biblioteca do *Campus* São João del-Rei visa acompanhar o processo de evolução dos cursos de graduação, técnicos e pós-graduação vigentes no *Campus*, procurando atender sempre às atividades neles desenvolvidas, além de atender, com antecedência, a demanda dos cursos ofertados e de novos cursos. Seu acervo está totalmente automatizado, disponível para consulta *on line* via web, através do *software* de

Bibliotecas PHL, o que permite que o acervo seja consultado de qualquer lugar onde o usuário estiver, além de permitir os serviços de renovação e reserva de materiais *on line*.

A Biblioteca está localizada no piso térreo do prédio 2, com rampa de acesso. As estantes foram colocadas com distância superior a 90 cm entre si. O balcão de atendimento foi planejado para o atendimento de cadeirantes. O terminal de consulta conta com computador acessível, com teclado adaptado em braile, para cegos, e ampliado, para usuários com baixa visão. Os computadores da sala de informática e do terminal de consulta ao acervo contam com as seguintes ferramentas de tecnologia assistiva: VLibras e Read Aloud e Teclado Virtual.

A Biblioteca se divide nos seguintes espaços:

- Setor de circulação, onde está o acervo, balcão de atendimento aos usuários e mesas de estudos. Nesse espaço estão disponíveis 04 mesas de estudo em grupo com 04 assentos, 11 cabines de estudo individual e 1 mesa de estudo acessível com 01 assento, totalizando 28 assentos disponíveis para estudo;
- 01 sala de estudos individuais (com 09 cabines individuais);
- 04 salas de estudo em grupo que totalizam 26 assentos;
- 01 sala de informática com 05 computadores, sendo um deles com teclado ampliado para usuários com baixa visão;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de processamento técnico;
- 01 sala de acervo multimídia.

São oferecidos os seguintes serviços aos seus usuários: empréstimo domiciliar; renovação de material, consulta local; orientação para pesquisa bibliográfica; orientação para normalização de trabalhos acadêmicos e científicos; orientação para referência bibliográfica; obras em reserva; elaboração de ficha catalográfica, capacitação para o uso dos recursos eletrônicos para pesquisas em bases de dados remotas.

Para que o usuário se familiarize com o acervo, também são prestados os seguintes serviços de orientação: como consultar o acervo através do site e como encontrar os livros nas estantes através das notações. Estes serviços são oferecidos através de orientação individual ao usuário quando este sente necessidade de acompanhamento e orientação. Este acompanhamento é feito com o profissional bibliotecário ou com um dos atendentes do setor.

Além disso, oferece o serviço de acesso ao Portal de Periódicos da Capes, em que todos os usuários da comunidade escolar têm acesso.

A biblioteca do *Campus* conta com um Regulamento Interno próprio, no qual são detalhadas todas as dinâmicas de suas atividades. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 09:00h às 21:00h.

Finalmente, destaca-se que os livros indicados nas bibliografias básicas dos componentes curriculares do curso Técnico em Análises Clínicas já estão disponíveis no *Campus* São João del-Rei. Além disso, os materiais de domínio público podem ser acessados na íntegra pela *internet* por meio dos *links* citados nas referências e serão disponibilizados pelos docentes através do SIGAA e também pela Biblioteca Digital do *Campus*. Portanto, estão acessíveis aos discentes do curso.

7.3. Laboratórios - Instalações e Equipamentos

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, além da Biblioteca, a estrutura mínima para o curso Técnico em Análises Clínicas inclui um Laboratório de Informática com acesso à *internet*, além de laboratórios específicos para o curso, como Laboratório de Físico-química, de Microscopia e Multidisciplinar de Análises Clínicas (BRASIL, 2020).

Para levantamento dos equipamentos necessários para as atividades práticas do curso, foi feita uma ampla pesquisa e visitas técnicas a laboratórios de São João del-Rei. Devido à longa oferta de cursos nas áreas de saúde e meio ambiente no *Campus* São João del-Rei, vários desses materiais e equipamentos estão disponíveis nos Laboratórios de Enfermagem, de Química e de Biologia, os quais serão descritos a seguir. Além desses, há o Laboratório de Anatomia e Fisiologia, também importante para a formação do Técnico em Análises Clínicas. Os itens que faltam deverão ser adquiridos para a oferta do novo curso.

O Laboratório de Enfermagem, situado no prédio 2, dispõe de uma área de 100m² e é um espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades e competências para o estudante. Dará suporte ao processo de ensino-aprendizagem nas diferentes disciplinas do curso, além de atividades extracurriculares, viabilizando o desenvolvimento de habilidades específicas, de forma a capacitar o estudante para a realização de procedimentos junto aos clientes.

Permite que sejam ministradas aulas teórico-práticas, além de práticas de verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenoterapia, segurança biológica, conforto e higiene dos

clientes, manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material, cuidado e mecânica corporal, preparo e administração de medicamentos, realização de curativos, sondagens, cateterismos, manobras de ressuscitação cardíaca, dentre outras. Estão disponíveis diversos materiais de consumo e equipamentos, tais como diferentes tipos de manequins, camas, oxímetros de pulso, monitores cardíacos, biombos, balanças, carrinho de curativo, dentre outros.

O Laboratório de Química, também situado no prédio 2, tem área de 56,92 m². Entre os recursos disponíveis estão bancadas, mesas, banquetas, cadeiras, pias, Retroprojektor Benq modelo MX660, tela de projeção, espectrofotômetro, evaporadores rotativos, mantas aquecedoras, pHmetros, balanças analíticas, bombas de vácuo, capela para exaustão de gases, coluna deionizadora de água, turbidímetros, estufa laboratório, agitador orbital shaker, bloco digestor micro 40 provas, centrífuga digital para 8 tubos de ensaio, colorímetro portátil, condutivímetro de bolso, ecokit sênior, kit básico de potabilidade, laboratório móvel- versão sênior, micropipeta de 20 a 200 mL, extrator de lipídeos soxhlet e refrigerador capacidade 240 litros e outros.

O Laboratório de Biologia se situa no prédio 2, mede 63,85 m². Dispõe de recursos como bancadas, banquetas, mesas e cadeiras, pias, Retroprojektor Benq modelo MX660, tela de projeção, balança analítica, microscópios estereoscópicos, agitadores vortex, microscópios binoculares, coluna deionizadora de água, incubadora, micro-ondas, estufa de secagem até 320 °C, capela de segurança biológica, autoclave vertical 21 litros, câmara escura de luz UV, centrífuga digital para 8 tubos de ensaio, chuveiro e lava olhos de emergência, incubadora de bancada tipo *shaker*, conjunto de peneira granulométrica, refrigerador duplex capacidade 342 litros e outros.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia também se localiza no prédio 2 e tem uma área de 50m². Dispõe de variados tipos de manequins anatômicos e réplicas das partes do corpo humano. Essas peças se destacam por apresentarem riqueza de detalhes em sua confecção, retratando a realidade das partes do corpo (órgãos, tecidos e ossos), permitindo o seu estudo completo.

Assim, o aprendizado teórico-prático de anatomia e fisiologia humana torna-se mais atrativo, pois os manequins apresentam divisões por cores, são articulados e podem ser desmontados. A qualidade do material garante ao estudante ter contato com várias estruturas

anatômicas e os mesmos conseguem reconhecer os órgãos, sua localização, bem como a morfologia do corpo humano, conhecimentos essenciais às disciplinas do curso.

O *Campus* São João del-Rei conta, ainda, com os seguintes Laboratórios de Informática, cuja finalidade é o desenvolvimento de atividades de quaisquer disciplinas dos cursos oferecidos no *Campus*.

Laboratório de Informática 1

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Primeiro Andar (55,77 m²);
- Recursos disponíveis: 40 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 20 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojektor Benq modelo MX660.

Laboratório de Informática 2

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Primeiro Andar (50,99 m²);
- Recursos disponíveis: 31 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 18 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojektor Benq modelo MX660.

Laboratório de Informática 3

- Localização: Prédio 2 – Bloco A – Primeiro Andar (61,75 m²);
- Recursos disponíveis: 40 computadores Itautec modelo SM 3330 (4GB memória RAM DDR3, Processador AMD Phenom(tm) II X2 565, 500GB HD, monitor de 20 polegadas, teclado e mouse), 20 estabilizadores de tensão, mobiliário e Retroprojektor Benq modelo MX660.

7.4. Salas de Aula

Em julho de 2022, o IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei contava com 28 salas de aulas, distribuídas entre os dois prédios da instituição, conforme descrito nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 – Salas de aula do prédio 1.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m²)
2º Pavimento	Sala de Aula	44,83
3º Pavimento	11 (onze) Salas de Aulas	44,83/cada

Tabela 8 – Salas de aula do prédio 2.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m²)
1º Pavimento	BLOCO A	
	Sala de Aula	66,74
	Sala de Aula	66,10
	Sala de Aula	53,65
	Sala de Aula	53,61
	Sala de Aula	52,33
	Sala de Aula	54,01
	Sala de Aula	54,08
2º Pavimento	Sala de Aula conjugada com Laboratório de Enfermagem	106,60
1º Pavimento	BLOCO C	
	Sala de Aula	54,04
	Sala de Aula	52,57
2º Pavimento	Sala de Aula	42,90
	Sala de Aula	50,80
	Sala de Aula	53,70
	Sala de Aula	54,57
	Sala de Aula	54,04
	Sala de Aula	53,18

Fonte: DDI.

7.5. Acessibilidade Arquitetônica

No IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei constantemente são implementadas políticas de acessibilidade e inclusão que visam acolher alunos e profissionais que sejam pessoas com deficiência. Essas políticas estão sob responsabilidade da Comissão Permanente de Inclusão, Portaria nº 347/2016, de 31 de outubro de 2016, cuja finalidade é realizar estudos, ações e estratégias na área de inclusão no âmbito do *Campus* São João del-Rei.

O *Campus* também tem sido adequado para promover a acessibilidade. O planejamento para atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida tem por objetivo proporcionar o exercício da cidadania a todas as

peças da comunidade da instituição e quaisquer outros cidadãos que venham a utilizar suas instalações e serviços.

As ações de adequação da infraestrutura física são realizadas com base na NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades específicas a edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298/1999, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações das respectivas áreas.

Existe, no espaço urbano, a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

O *Campus* possui elevador e rampas de acesso para atender aos deficientes físicos e pessoas com dificuldade de mobilidade. No prédio I, foram instalados piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual. Também conta com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais.

No prédio 2, algumas salas estão com os nomes escritos em Braille. O objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível. Além disto já estão previstas/planejadas as seguintes adequações:

- Adaptar o balcão de atendimento do registro acadêmico, colocando duas alturas, para que fique acessível (mais baixo e com o recuo para as pernas) inclusive para pessoas de baixa estatura e em cadeira de rodas;
- Adaptar o balcão de refeições e o da cantina para que esteja em altura confortável para alcance e visualização dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas e baixa estatura.
- Adaptar mesas ou pias, como o toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, para que estejam instalados a uma altura e distância acessíveis para o uso por pessoas de diferentes estaturas e cadeiras de rodas nos laboratórios;

- Adaptar na biblioteca o balcão de empréstimo que é muito alto para o uso de pessoas baixa estatura e em cadeira de rodas;
- Instalar corrimãos nos dois lados na rampa do prédio I que dá acesso à quadra;
- Instalar rampas de metal no correr do anfiteatro prédio II para ter acesso ao palco;
- Destinar um local à/ao intérprete de Libras, com boa visibilidade e iluminação no anfiteatro prédio II;
- Organizar espaços e assentos reservados no auditório, com acompanhante, para pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e obesos;
- Identificar assentos preferenciais com placas;
- Adquirir uma mesa para a troca de roupas ou fraldas, revestida com material lavável com dimensões e altura confortáveis para os cadeirantes, no banheiro acessível;
- Organizar espaços destinados à permanência de pessoas em cadeira de rodas entre os bancos e nas arquibancadas na quadra de esporte;
- Organizar os bebedouros para possuírem altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas;
- Pintar, no ambiente das salas de aulas, contraste de cor entre piso, parede e móveis, para que facilite a orientação de pessoas com baixa visão.

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

A expedição de diploma ocorrerá de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. O IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei* expedirá certificado do curso Técnico em Análises Clínicas, mencionando o nome do curso e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada. Após a conclusão do segundo período, poderá ser expedido o certificado de qualificação profissional como Auxiliar de Laboratório da Saúde, de acordo com o regulamento supracitado.

Também será expedido o histórico acadêmico, que é um documento oficial emitido ao técnico de nível médio, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

ASSIS, J. P.; SOUSA, R. P.; LINHARES, P. C. F. **Testes de Hipóteses Estatísticas**. Mossoró, RN: Editora UFERSA, 2020. 182 p. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2020/08/testes-de-hipoteses-estatisticas-edufersa.pdf>. Acesso em set. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 485, de 21 de agosto de 2008**. Dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas. Diário Oficial da União, DF, nº 188, 29/09/2008a, seção 1, p. 137. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/485.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 85.587, de 29 de dezembro de 1980**. Aprova o Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (R/68 - RCORE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União - Seção 1 - 31/12/1980, Página 26291. Disponível em: <http://www.portal.letras.ufrj.br/images/Institucional/Direcao/DAAAE/Decreto-lei%20n85.587-1980.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Brasília: Casa Civil, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964** (com redação art. 1º, Decreto-lei 715, de 30 de julho de 1969; Lei do Serviço Militar). Brasília: Casa Civil, 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4375-17-agosto-1964-377695-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes[...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008c.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. PDF. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/pesquisa?query=cl%C3%ADnicas&pagina=1>. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Guia Orientador - Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG – LIBRAS.** Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2017a. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/apoio-ao-discente/guia-orientador-acoes-inclusivas-para-atendimento-ao-publico-alvo-da-educacao-especial-no-if-sudeste-mg-libras.pdf/view>. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei 1.044, de 21/10/1969 (que dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica), e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 1975. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=6202&ano=1975&ato=0e3o3YU5UMnRVT571>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Regimento Interno do Campus São João del-Rei.** São João del-Rei: IF Sudeste MG, 2022. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/regimentos/campi/resolucao-consu-05-2022.pdf/view>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG.** Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2018. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/sjdr/diretorias-sistemicas/ensino/coordenacao-geral-de-ensino/rat-presencial-e-ead-versao-final-2018.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do

Sudeste de Minas Gerais. **Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG.** Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2014. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/documentos-gerais/expedicao-de-diplomas/regulamento-de-registro-de-certificados-e-diplomas-alteracao.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei – Estabelece normas e procedimentos para realização de estágio.** São João del-Rei: IF Sudeste MG, 2017b. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/sjdr/orgaos-colegiados/conselho-de-campus/politica-e-normas/resolucoes/2017/resolucao-n-o-15-2017.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).** Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Carta Circular nº 1, de 3 de março de 2021.** Brasília: CONEP, 2021c. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 out. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 397, de 9 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Diário oficial da união. Brasília, DF. 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 08 out. 2022.

CIDADE-BRASIL. **Mesorregião do Campo das Vertentes.** 2022. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/3-mesorregiao-do-campo-das-vertentes.html>. Acesso em: 08 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados:** Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, s.d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** medidas na pesquisa social. v. 2. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

1.1. Método

Esse estudo de demanda adotou a abordagem quantitativa e consistiu em uma pesquisa de levantamento. Foi empregado o delineamento mais simples desse tipo de pesquisas, o qual visa estudar a distribuição e as relações entre variáveis naturais relativas a pessoas ou grupos advindos de toda ou parte de uma população-alvo (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 2006). Foram coletados dados primários, via *Google Forms*, de pessoas que possam vir a constituir o público-alvo do curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus São João del-Rei*.

A aplicação do instrumento de coleta de dados, nesse caso, um questionário eletrônico, teve o objetivo de obter dados quantitativos que pudessem ser avaliados por meio de técnicas estatísticas. Os objetivos desse estudo de demanda foram verificar as características sociodemográficas e ocupacionais dos participantes, o interesse pelo curso Técnico em Análises Clínicas e a melhor forma de ofertá-lo. Definidos esses objetivos, as questões do questionário foram elaboradas pela comissão de elaboração deste PPC.

A criação do formulário eletrônico buscou que a coleta de dados fosse abrangente, e a realização desse estudo de demanda seguiu as orientações contidas na Carta Circular nº 1/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021c). As variáveis pesquisadas foram: idade, gênero, cor, estado civil, município de residência, escolaridade, tipo de escola que concluiu ou está cursando o ensino médio, tempo de conclusão do ensino médio, exercer atividade remunerada, carga horária semanal de trabalho, interesse em trabalhar na área de saúde e na área de Análises Clínicas, empregabilidade do Técnico em Análises Clínicas, conhecimento sobre o *Campus São João del-Rei*, melhor horário de oferta do curso Técnico em Análises Clínicas, além de várias motivações que poderiam levar o participantes a realizá-lo, elencadas na Tabela 1 (nos resultados).

O questionário foi testado em um estudo piloto com 10 pessoas e, após as adequações que se fizeram necessárias, foi publicado no site e nas redes sociais do *Campus São João del-Rei* (*Instagram* e *Facebook*) nos dias 23 de junho e, no dia 26 de julho de 2022, nas mesmas redes sociais, conforme demonstrado na Figura 1. Além disso, via *e-mail* institucional, foi

solicitada a divulgação, pelos servidores, do estudo de demanda, como, por exemplo, pelo *Whatsapp*.

Figura 1 – Divulgação do estudo de demanda no site e nas redes sociais do *Campus São João del-Rei* em 23 de junho de 2022. São João del-Rei, 2022.

The screenshot shows the website of the Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. On the left is a navigation menu with links for 'ESTUDANTE', 'SERVIDOR', 'MATRÍCULA', 'NOSSAS UNIDADES' (listing various campuses like Visão Geral, Reitoria, Barbacena, etc.), and 'CURSOS'. The main content area is titled 'GERAL' and features a large heading 'Estudo de demanda para oferta do curso Técnico em Análises Clínicas'. Below this, a text block explains the purpose of the study: to verify interest in the course. To the right of the text are social media sharing buttons for 'Curtir' (Like), 'Compartilhar' (Share), and 'Tweetar' (Tweet). Below the text is a small graphic with the text 'Respondendo até 31/07' and 'Estudo de demanda Técnico em Análises Clínicas'. Further down, more text describes the course, its duration (three semesters), and the professional profile of the technician. At the bottom, there is a link to a Google Form for participation and a thank-you message to the community.

GERAL

Estudo de demanda para oferta do curso Técnico em Análises Clínicas

O objetivo do estudo de demanda é verificar o interesse da população de São João del-Rei e região no curso Técnico em Análises Clínicas e, caso seja ofertado, o curso será presencial e gratuito.

Professores do Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei estudam a possibilidade de oferecer um novo curso técnico da área de saúde, o curso Técnico em Análises Clínicas. O objetivo do estudo de demanda é verificar o interesse da população de São João del-Rei e região em realizar o curso Técnico em Análises Clínicas e, caso seja ofertado, o curso será presencial, gratuito e terá duração de três semestres (um ano e meio).

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos ([disponível aqui](#)), o profissional Técnico em Análises Clínicas é habilitado para executar ações necessárias ao diagnóstico laboratorial, que compreendem a fase pré-analítica e analítica nos setores da parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, hormônios, toxicologia e líquidos corporais. Esse Técnico trabalha em locais como: Laboratórios de Análises Clínicas e de Diagnósticos Médicos em Hospitais, Clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Hemocentros e Laboratórios Veterinários, de Toxicologia, de Pesquisas Biomédicas, de Ensino, de Controle de Qualidade em Saúde e de Microbiologia de Alimentos. A profissão é regulamentada pela Resolução nº 485, de 21 de agosto de 2008, do Conselho Federal de Farmácia ([disponível aqui](#)).

O Campus, que já tem um histórico de 12 anos de uma bem sucedida oferta de cursos na área de saúde, como o curso Técnico em Enfermagem, além das Especializações Técnicas em Enfermagem do Trabalho e em Saúde do Idoso, já possui grande parte dos recursos necessários para a oferta do curso Técnico em Análises Clínicas, como um corpo docente capacitado, infraestrutura e laboratórios acadêmicos.

Através do questionário eletrônico, será levantada a demanda e o perfil dos interessados em realizar o curso. Por isso, respostas sinceras são muito importantes para o sucesso dessa pesquisa. O tempo para respondê-la é em torno de 10 minutos. Cada pessoa poderá responder o questionário apenas uma vez.

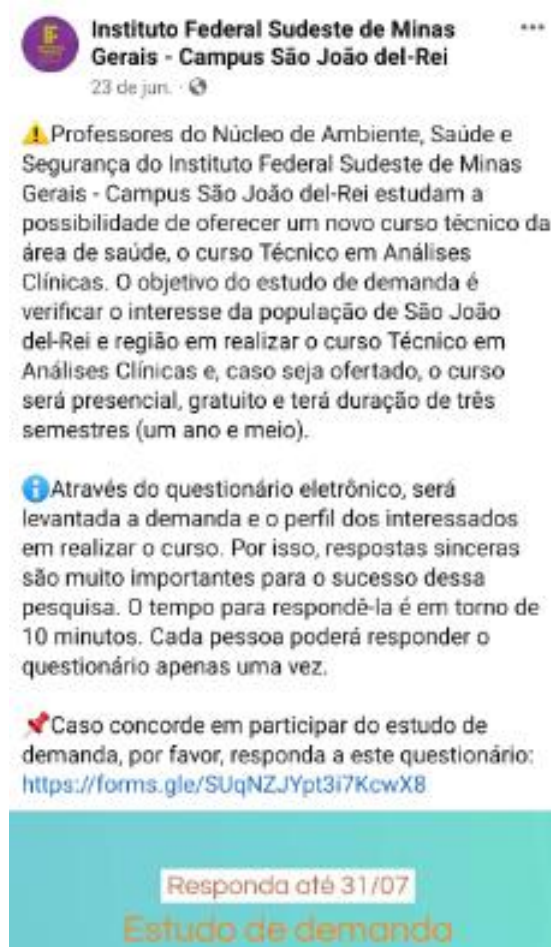
Caso concorde em participar do estudo de demanda, por favor, responda a este questionário: <https://forms.gle/SUqNZjYpt3i7KcwX8>

Agradecemos a valiosa atenção e colaboração de todos. Em caso de dúvidas, por favor, mandem e-mail para: chefianass.sjdr@ifsudestemg.edu.br

Fonte: Site do *Campus São João del-Rei*.



Fonte: Instagram do *Campus São João del-Rei*.



Fonte: Facebook do *Campus São João del-Rei*.

A coleta de dados ocorreu entre 23 de junho a 31 de julho de 2022. A participação na pesquisa foi voluntária e o preenchimento do questionário, sem a presença dos pesquisadores, proporcionou aos participantes a possibilidade de responderem de forma sincera, sem qualquer tipo de interferência. No entanto, para que fosse assegurada a veracidade dos instrumentos, os participantes se identificaram, de forma que fosse possível fazer a averiguação dos mesmos. No entanto, os respondentes não serão identificados, apenas a coordenação da pesquisa tem esses dados, e os questionários estão guardados de forma segura. Os dados pessoais serão mantidos em sigilo, pois não serão divulgados individualmente, mas sim, em termos de grupo. Segundo a Resolução CONEP nº 510/2016, essa pesquisa, de opinião pública, não precisa ser submetida à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).

A análise de dados foi realizada por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS), versão 20. Foi feita estatística descritiva, com cálculo de médias,

desvios-padrão, porcentagens e valores mínimos e máximos para a caracterização da amostra, com a descrição das características sociodemográficas e ocupacionais dos respondentes, bem como das opiniões acerca da possível oferta do curso Técnico em Análises Clínicas.

Para a verificação das respostas (sim, não e talvez) acerca do interesse em realizar o curso em relação às variáveis analisadas, foi empregado o Teste *t* de *Student* para amostras independentes, no caso das variáveis contínuas, e o Teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas. Os testes estatísticos inferenciais foram conduzidos adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$ (ASSIS; SOUSA; LINHARES–MOSSORÓ, 2020).

1.2. Resultados

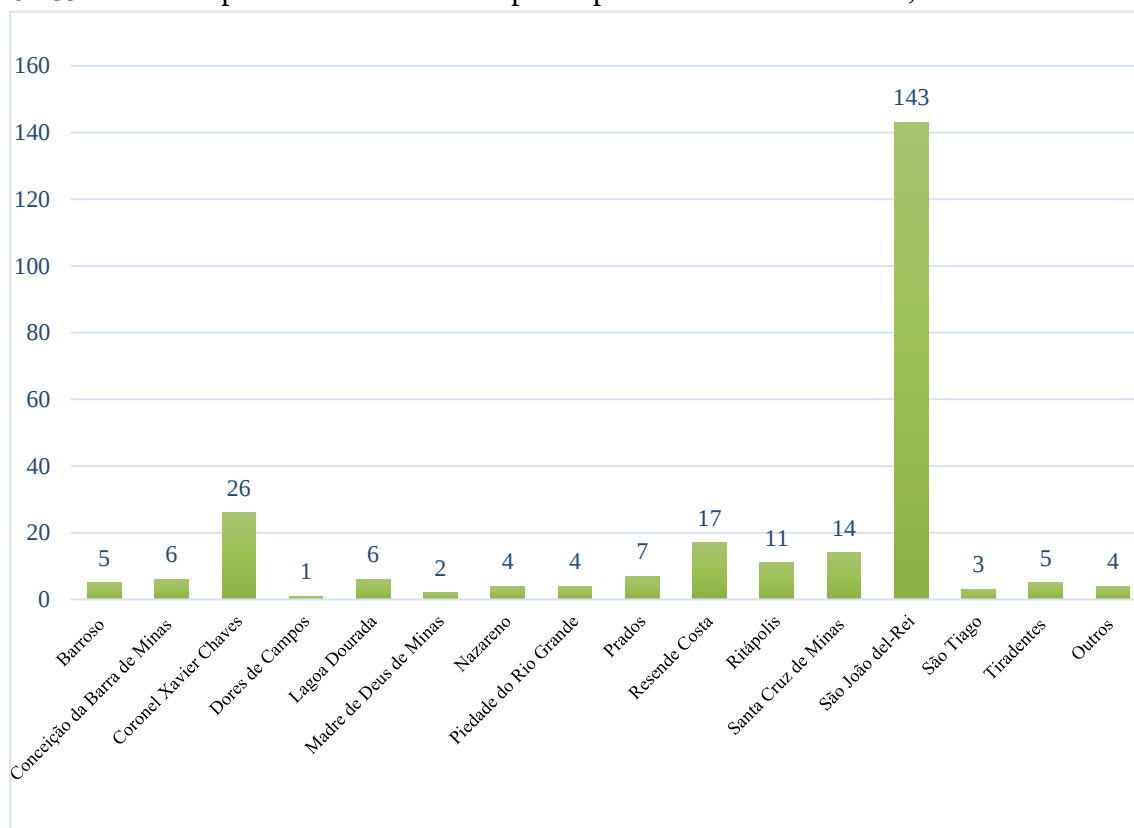
A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência e foram obtidos 270 questionários respondidos. No entanto, oito estavam duplicados e quatro pessoas, embora tenham respondido a todas as questões, clicaram em “não concordo” em participar do estudo demanda e, portanto, tiveram suas respostas descartadas. Assim, a amostra do estudo desse estudo de demanda foi composta por 258 pessoas.

A idade média dos participantes foi 28,49 anos (DP = 11,069), variando entre 15 e 64 anos. Dividida em quartis, 25% da amostra apresentou até 20 anos, 50% apresentaram idade igual ou superior a 25 anos, entre 50 e 75% apresentaram idade entre 25 até 35 anos.

Com relação ao gênero, 215 participantes eram mulheres (83,3%) e 43 eram homens (16,7%). A maioria dos participantes se declarou branca ($n = 112$; 43,4%), seguida pelos pardos ($n = 106$; 41,1%) e pretos ($n = 33$; 12,8%). Quanto ao estado civil, a maioria era solteira ($n = 181$; 70,2%), seguida pelos(as) casados(as) ($n = 58$; 22,5%) e separados(as) ou divorciados(as) ($n = 15$; 5,8%).

Grande parte da amostra residia em São João del-Rei ($n = 143$; 55,4%), Coronel Xavier Chaves ($n = 26$; 10,1%), Resende Costa ($n = 17$; 6,6%), Santa Cruz de Minas ($n = 14$; 5,4%), entre outros municípios da microrregião. Os variados municípios de residência estão apresentados no Gráfico 1 e mostra que a coleta de dados via *Google Forms* foi exitosa e permitiu a participação de pessoas de diferentes municípios.

Gráfico 1 - Municípios de residência dos participantes. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No que concerne ao nível de escolaridade, a maior parte dos participantes respondeu ter ensino médio completo ($n = 147$; 57,0%), graduação incompleta ($n = 40$; 15,5%), ensino médio incompleto ($n = 35$; 13,6%) e graduação completa ($n = 16$; 6,2%). A maioria declarou já ter concluído o ensino médio ($n = 219$; 84,9%). A média de tempo de conclusão foi de 10,35 anos ($DP = 9,548$), variando de zero a 47 anos. Metade da amostra tinha, no máximo, 7 anos de conclusão.

Grande parte da amostra concluiu ou está cursando o ensino médio em escola pública ($n = 227$; 88,0%). Dentre os 39 que ainda não concluíram, 17 estudantes irão fazê-lo em 2023 (45,9%) e 16 participantes em 2022 (43,2%). Portanto, a amostra foi composta, em grande medida, pelo público-alvo do curso Técnico em Análises Clínicas, pessoas que já concluíram ou que irão concluir o ensino médio em breve.

Pouco mais de metade dos participantes relatou que exercia alguma atividade remunerada (n = 154; 59,7%). Entre as cargas horárias semanais de trabalho, 91 trabalhavam mais de 30 horas semanais (35,8%), 29 pessoas até 20 horas (11,2%) e 20 participantes entre 20 e 30 horas (n = 20; 7,8%). A amostra reflete, dessa forma, o maior público do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, estudantes trabalhadores.

Quando questionados se tinham interesse em trabalhar na área de saúde, 214 participantes relataram que “sim” (82,9%) e outras 33 pessoas responderam “talvez” (12,8%). O interesse na área de Análises Clínicas também foi expressivo, porque 219 participantes apontaram interesse na área (84,9%) e 22 responderam “talvez” (8,5%). Portanto, observa-se que a área é bem aceita pelos participantes e a rejeição é baixa (n = 13; 5,0%).

A avaliação da empregabilidade do Técnico em Análises Clínicas, ou seja, da inserção do profissional no mercado de trabalho, também foi positiva entre os participantes, pois 116 acreditavam que esse profissional tem alta empregabilidade (45,0%), 76 apontaram média empregabilidade (29,5%) e 50 pessoas não souberam opinar (19,4%). Portanto, apenas 12 pessoas responderam que o Técnico em Análises Clínicas tem baixa inserção no mercado de trabalho (4,7%).

Quando questionados se conheciam o *Campus* São João del-Rei, a maioria da amostra respondeu positivamente (n = 192; 74,4%) e/ou que já havia ouvido falar sobre o *Campus* (n = 57; 22,1%). Essa informação é relevante, pois sinaliza que as pessoas estariam respondendo ao estudo de demanda com maior embasamento em relação à instituição que possivelmente irá ofertar o curso.

Quando questionados sobre o interesse em cursar o Técnico em Análises Clínicas no IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, 236 pessoas responderam positivamente (91,5%) e 14 assinalaram que “talvez” fariam o curso (5,4%). Portanto, observa-se que a área de Análises Clínicas é bem aceita pelos participantes desse estudo de demanda e a rejeição ao curso é baixa, pois apenas seis pessoas (2,3%) não pretendiam realizá-lo caso seja ofertado. Deve-se destacar que as pessoas que responderam “talvez” não descartaram a hipótese de fazerem o curso, ou teriam respondido “não”.

Em relação ao melhor turno para oferta do curso, a maioria dos interessados em fazê-lo assinalou que o turno noturno seria o melhor (n = 190; 73,6%), seguido pelo matutino (n = 31; 12,0%) e vespertino (n = 25; 9,7%). Esses resultados refletem a realidade do maior público

que possivelmente fará o curso, a saber, trabalhadores que atuam, em sua maior parte, no período diurno.

Além disso, foram apresentadas motivações que poderiam levar o participantes a escolherem o curso Técnico em Análises Clínicas. Abaixo, na Tabela 1, estão as respostas a tais motivações.

Tabela 1 - Motivações para frequentar o curso Técnico em Análises Clínicas. São João del-Rei, 2022.

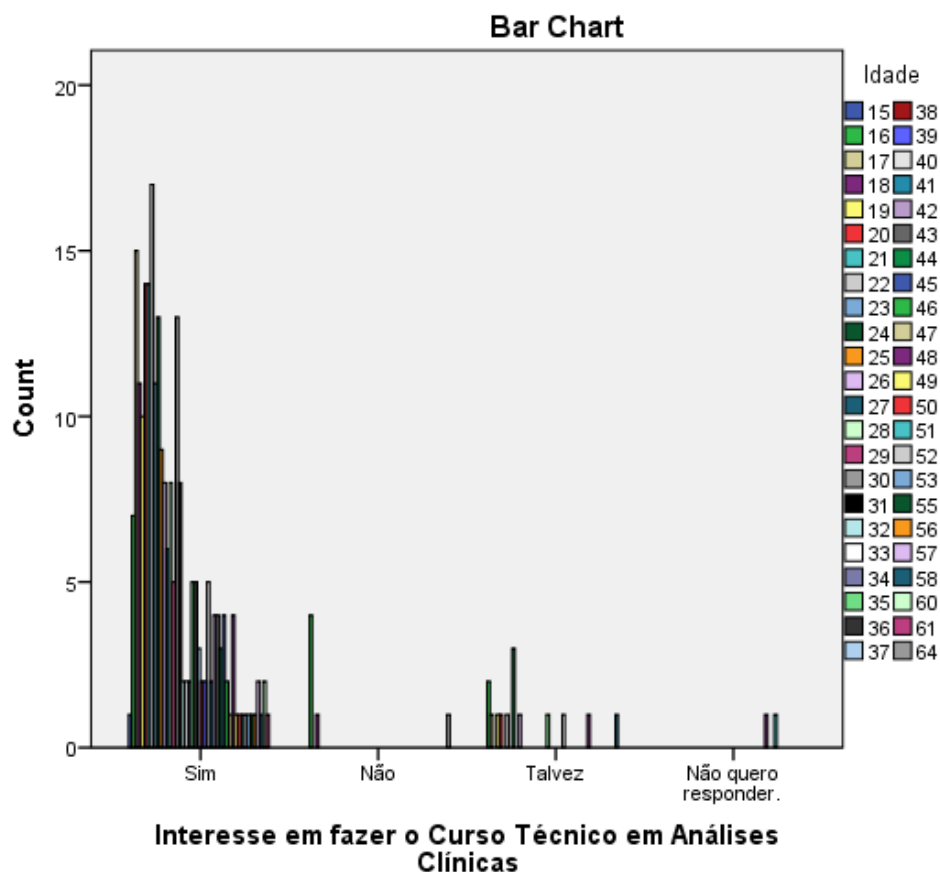
Motivações	Respostas*		
	Discordo	Tanto faz	Concordo
Tenho interesse em fazer um curso técnico gratuitamente.	8 (3,1%)	2 (0,8%)	248 (96,1%)
Tenho facilidade com a área de saúde.	18 (7,0%)	29 (11,2%)	211 (81,8%)
Qualidade do ensino do IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei.	6 (2,3%)	11 (4,3%)	241 (93,4%)
Quero trabalhar na área de saúde.	13 (5,0%)	22 (8,5%)	223 (86,4%)
Pretendo dar continuidade aos meus estudos.	10 (3,9%)	16 (6,2%)	232 (89,9%)
Almejo um bom emprego.	9 (3,5%)	14 (5,4%)	235 (91,1%)
Desejo ser promovido no meu emprego.	49 (19,0%)	31 (12,0%)	178 (69,0%)
Considero o mercado de trabalho bom.	12 (4,7%)	28 (10,9%)	218 (84,5%)
Conheço profissionais de referência na área.	56 (21,7%)	29 (11,2%)	173 (67,1%)
Quero ampliar minha rede de contatos.	19 (7,4%)	38 (14,7%)	201 (77,9%)
Tenho vocação.	9 (3,5%)	56 (21,7%)	193 (74,8%)
Pela expectativa salarial.	43 (16,7%)	81 (31,4%)	134 (51,9%)
Baixa concorrência no processo seletivo.	111 (43,0%)	76 (29,5%)	71 (27,5%)
Influência da família.	139 (53,9%)	45 (17,4%)	74 (28,7%)
Satisfação pessoal.	14 (5,4%)	25 (9,7%)	219 (84,9%)
Influência de amigos.	135 (52,3%)	47 (18,2%)	76 (29,5%)

*Nota: em cada linha, N = 258 = 100%. Fonte: Dados do estudo de demanda.

Para a verificação das respostas relativas ao interesse em fazer o curso, foram realizados testes estatísticos inferenciais. No Gráfico 2, a variável “idade” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Verificou-se que houve

diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,000$). Pode-se observar que pessoas de idades variadas se interessaram em fazer o curso.

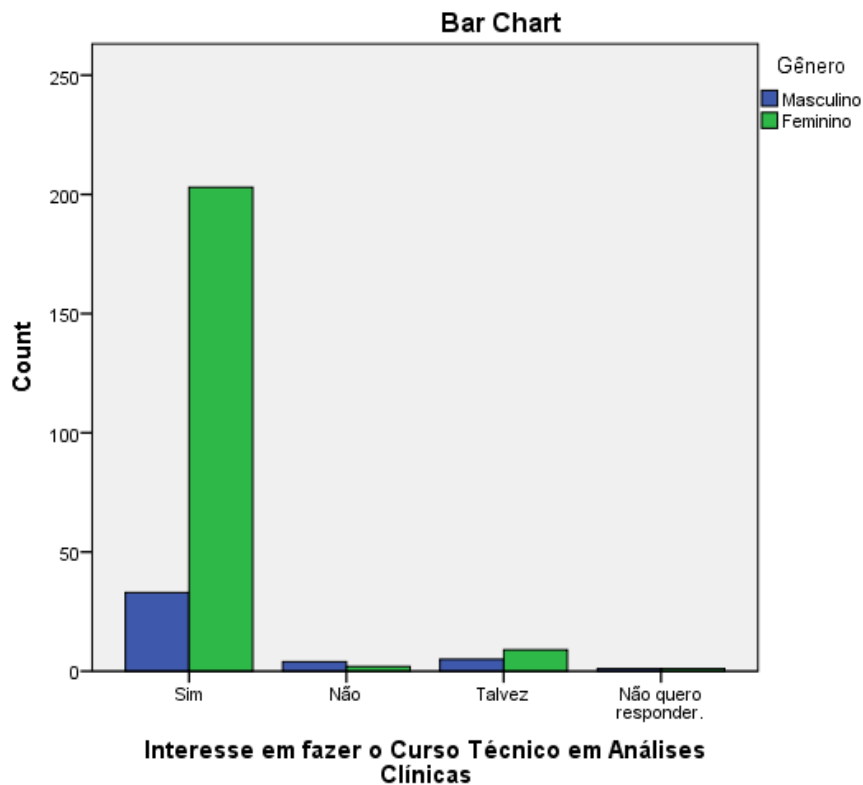
Gráfico 2 – Cruzamento da “idade” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 3, a variável “gênero” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,001$). Pode-se inferir que pessoas de ambos os gêneros se interessaram pelo curso e que seu público é majoritariamente feminino.

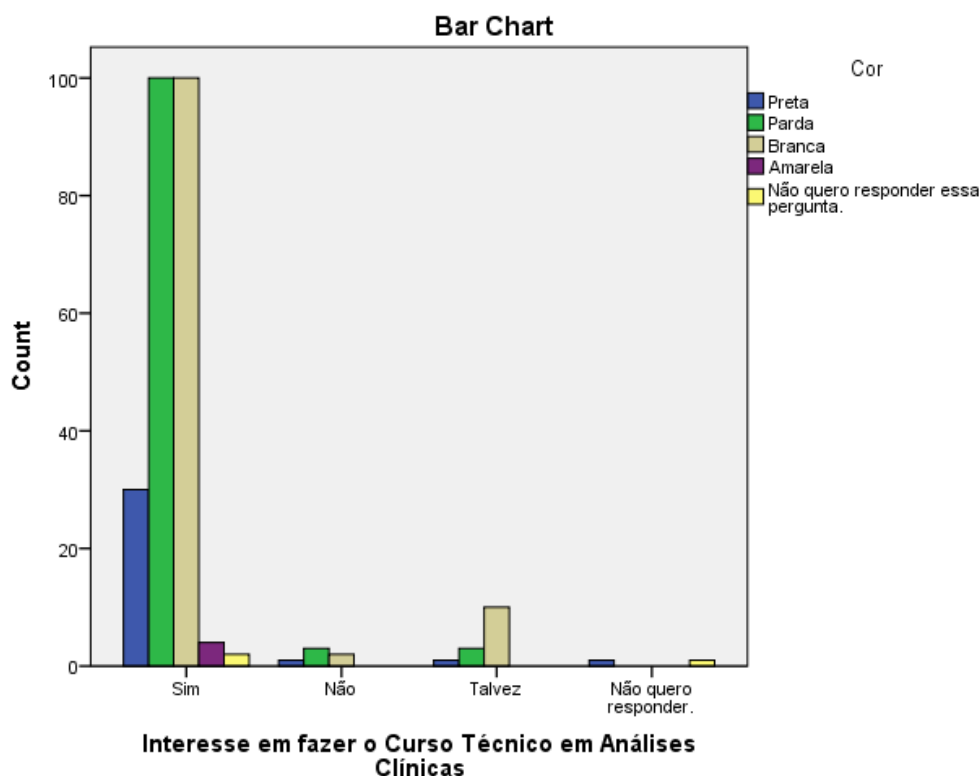
Gráfico 3 – Cruzamento do “gênero” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 4, a variável “cor” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,000$), mostrando que diferentes pessoas, pretas, pardas e brancas, gostariam de fazer o curso.

Gráfico 4 – Cruzamento da “cor” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.

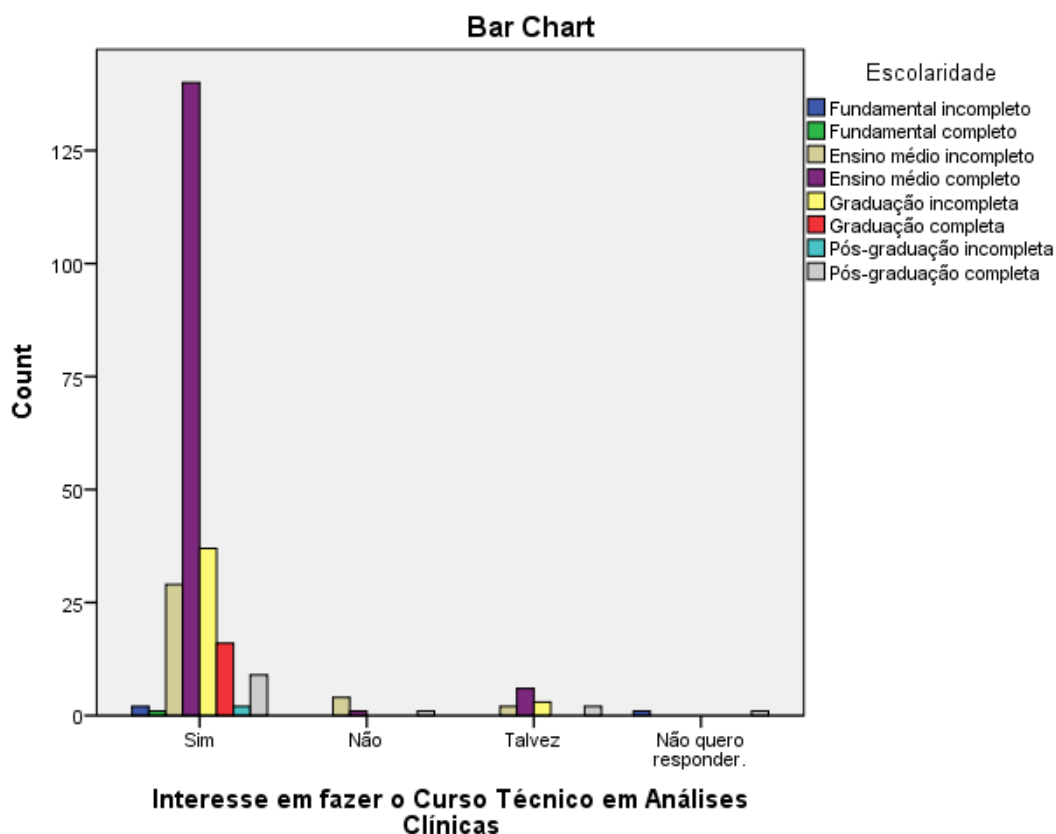


Fonte: Dados do estudo de demanda.

Por outro lado, o estado civil não teve relevância estatística ($p = 0,918$), apontando que essa variável não interfere no interesse pelo curso, ou seja, pessoas de estados civis diversos se interessaram em fazê-lo. O município de residência também não teve relevância estatística ($p = 0,140$), indicando que, tanto respondentes que moravam em São João del-Rei, quanto em outros municípios, se interessaram pelo curso, ou seja, a distância de deslocamento não seria um empecilho para fazê-lo.

No Gráfico 5, a variável “escolaridade” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Verificou-se que houve diferença significativa estatisticamente entre a escolaridade participantes ($p = 0,000$). Ressalta-se que a maior parte dos interessados em realizar o curso eram pessoas que concluíram o ensino médio, justamente o público-alvo do curso.

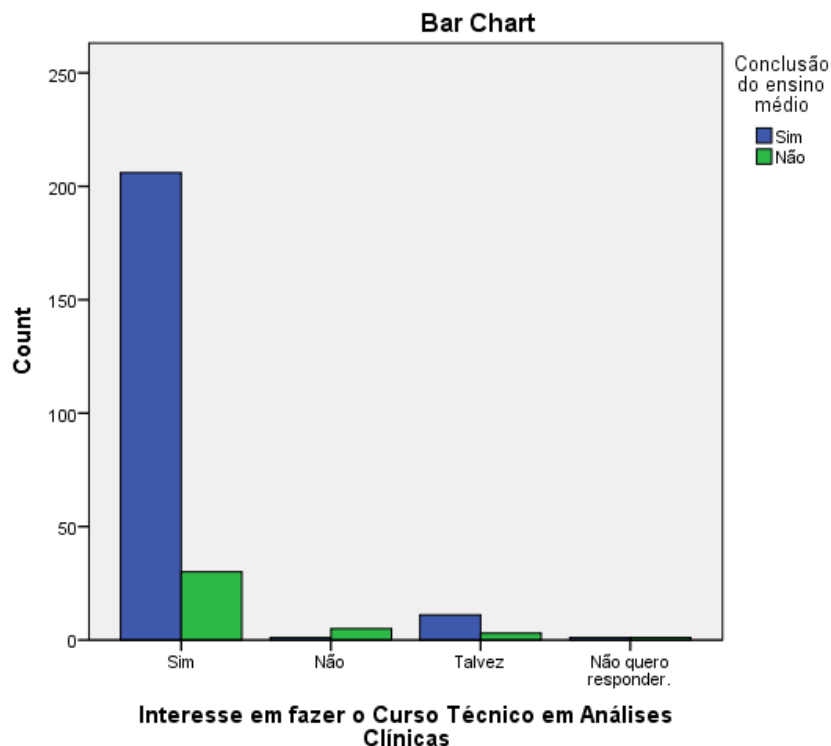
Gráfico 5 – Cruzamento da “escolaridade” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 6, a variável “conclusão do ensino médio” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Constatou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,000$), apontando que essa variável interferia no interesse pelo curso. Entretanto, o tipo de escola onde cursaram ou estavam cursando o ensino médio não foi estatisticamente relevante ($p = 0,986$), indicando que tanto pessoas que estudam ou estudaram em escolas públicas quanto em privadas se interessaram pelo curso.

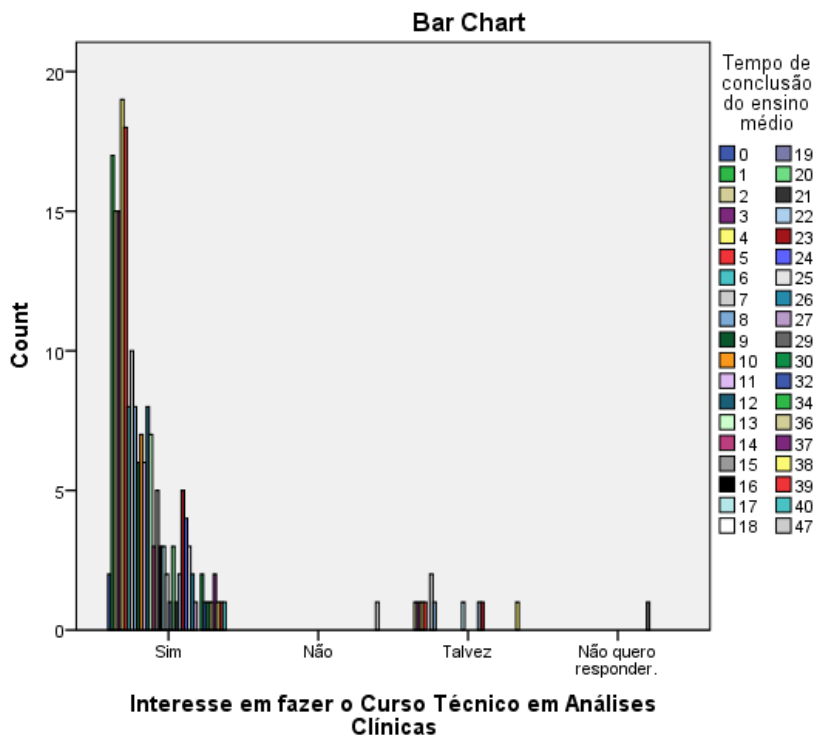
Gráfico 6 – Cruzamento de “conclusão do ensino médio” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 7, a variável “tempo de conclusão do ensino médio” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Constatou-se que foi significativa estatisticamente ($p = 0,000$), apontando que essa variável interferia no interesse pelo curso. Observa-se que pessoas com diferentes tempos de conclusão se interessaram em fazê-lo.

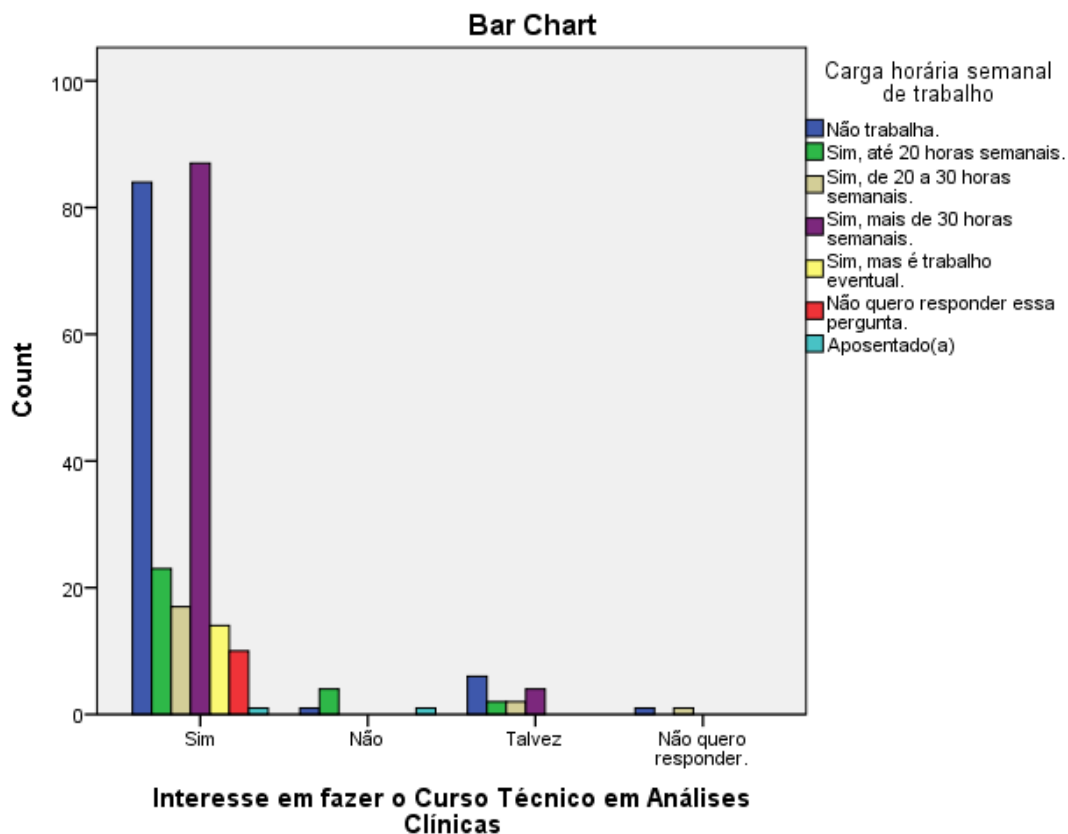
Gráfico 7 – Cruzamento de “tempo de conclusão do ensino médio” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

A variável “exercer atividade remunerada”, quando cruzada com “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”, não teve relevância estatística ($p = 0,971$), indicando que pessoas que trabalhavam e que não trabalhavam se interessaram pelo curso. Porém, no Gráfico 8, a variável “carga horária semanal de trabalho” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Verificou-se que a carga horária foi significativa estatisticamente ($p = 0,000$). Ressalta-se que a maioria das pessoas que trabalhavam indicou a resposta “sim”, o que reforça o perfil de estudantes trabalhadores do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei. Já as que não trabalhavam poderiam considerar fazer o curso como uma possibilidade de retorno/inserção no mercado de trabalho.

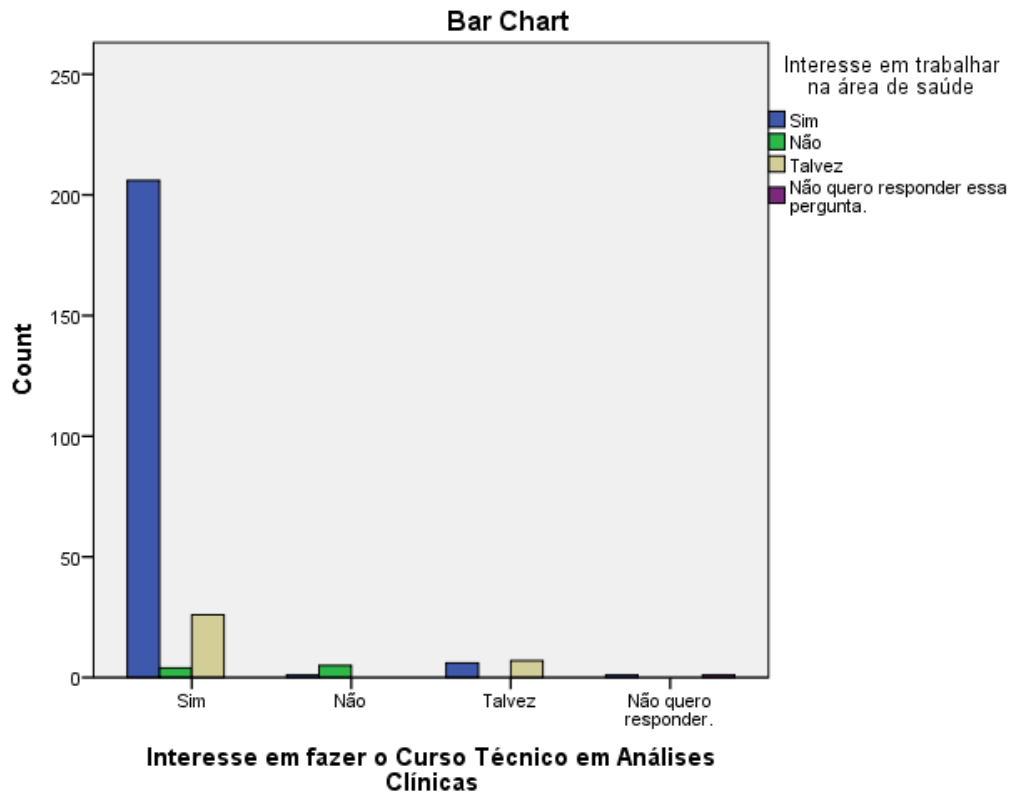
Gráfico 8 – Cruzamento da “carga horária semanal de trabalho” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 9, como era de se esperar, a variável “interesse em trabalhar na área de saúde” teve associação estatística com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas” ($p = 0,000$).

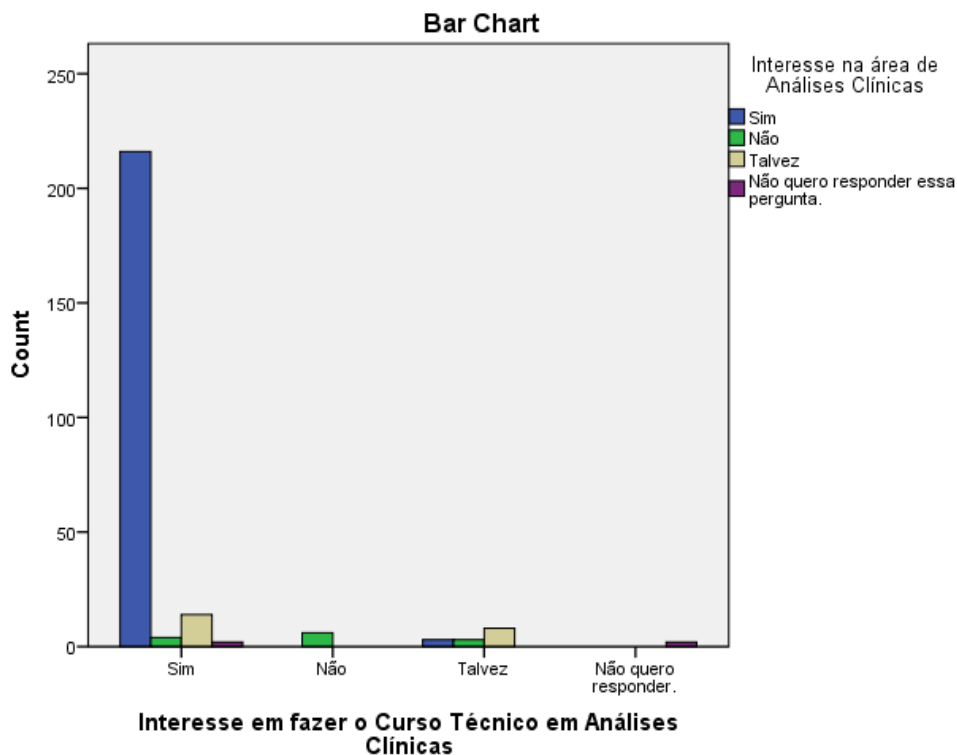
Gráfico 9 – Cruzamento do “interesse em trabalhar na área de saúde” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 10, também como esperado, a variável “interesse na área de Análises Clínicas” teve associação estatística com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas” ($p = 0,000$).

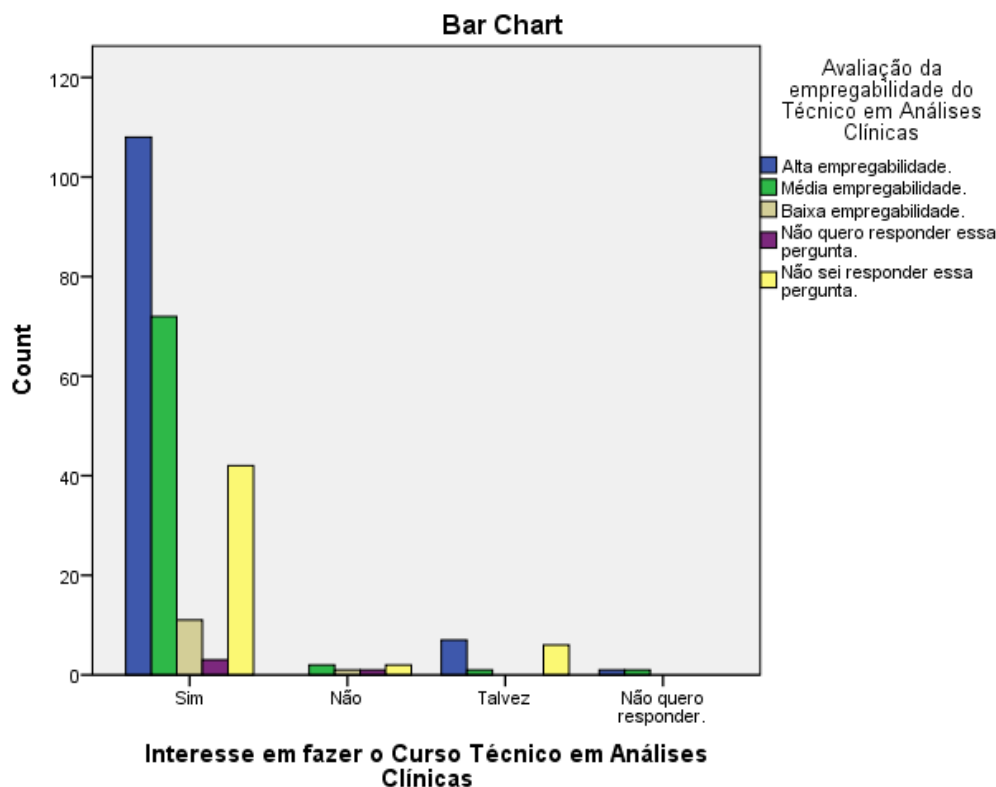
Gráfico 10 – Cruzamento de “interesse na área de Análises Clínicas” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

No Gráfico 11, a variável “avaliação da empregabilidade do Técnico em Análises Clínicas” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. Também se constatou que a avaliação da inserção no mercado de trabalho foi significativa estatisticamente ($p = 0,030$). Assim, os participantes acreditavam que esse profissional tinha altas chances de conseguir um emprego.

Gráfico 11 – Cruzamento da “avaliação da empregabilidade do Técnico em Análises Clínicas” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.

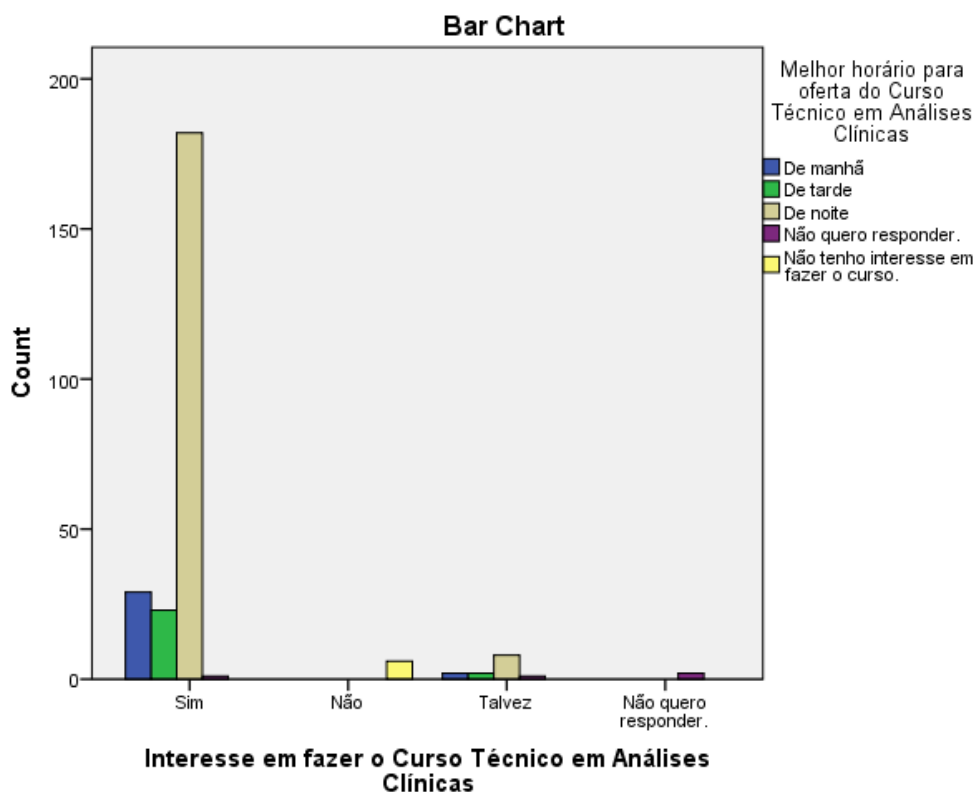


Fonte: Dados do estudo de demanda.

A variável “conhecer o *Campus* São João del-Rei”, ao ser cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”, não apontou diferença estatística ($p = 0,598$). Portanto, tanto pessoas que conheciam a Instituição quanto as que não a conheciam se interessaram pelo curso. Ressalta-se que 192 pessoas relataram que o conheciam (74,4%).

No Gráfico 12, a variável “melhor horário para oferta do curso Técnico em Análises Clínicas” foi cruzada com a variável “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. A variável também foi significativa estatisticamente ($p = 0,000$), indicando que, realmente, o horário preferido para a oferta do curso seria o noturno, atendendo ao maior perfil da amostra, composto por trabalhadores.

Gráfico 12 – Cruzamento de “melhor horário para oferta do curso” com o “interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas”. São João del-Rei, 2022.



Fonte: Dados do estudo de demanda.

Ao final do questionário, foi dada a oportunidade do participante fazer algum comentário, caso desejasse. Alguns o fizeram e, no geral, as manifestações foram de apoio à abertura do curso Técnico em Análises Clínicas, como demonstrado abaixo:

Sempre pensei em estudar Análises Clínicas, mas não encontrei oportunidade, então, optei pelo Técnico em Enfermagem e finalizo agora em 2022! Muito bom para todos se conseguirem colocar o curso no IF, será uma conquista para a nossa região. Boa sorte! (P16)

São João del-Rei precisa de mais contingente na área da saúde. Parabéns pelo projeto. (P47)

Agradeço a oportunidade e espero alcançar meus objetivos, quero tentar porque é muito importante e realmente me interessa. (P48)

Gostaria muito de fazer o curso, é uma área que tenho muita vontade de trabalhar. (P68)

Acho ótimo esse curso, muito obrigado por oferecer essa oportunidade. (P102)

Sempre tive interesse em trabalhar na área da saúde, mas, por questões familiares e ter que ajudar em casa, não tinha como fazer algum curso. Esse ano, graças a Deus, as coisas ficaram menos complicadas e posso começar investir em mim e no que quero fazer, se tiver esse curso gratuito, eu quero muito fazer. O de Análises Clínicas ou Técnico em Enfermagem. Agradeceria muito a oportunidade. Obrigada. (P104)

IFET é umas melhores escolas da região e ainda gratuita. (P109)

Não tenho interesse nesse curso, porém, acho muito válido o aumento das opções de cursos no IF de SJDR. (P129)

Acho importante a inclusão de mais um curso no IFET, e ainda mais o curso em questão. Conheço algumas pessoas que pagam pra conseguir se formar nesse curso, mas que passam dificuldades para pagarem o ensino. Quando o IF oferta um curso, além de ser totalmente gratuito, é certeza de ser ensino de qualidade, logo o formando se destaca na hora de concorrer por uma vaga de emprego. (P136)

Vai ser um ótimo curso! (P139)

Gostaria muito de ter a oportunidade de realizar esse curso, tenho familiares que atuam na área e que, inclusive, fizeram curso quando tinha no XXX, mas quando eu fui procurar, já não existia mais, infelizmente. Então, seria muito bom caso surgisse essa oportunidade. (P143)

Amei sobre essa ideia de ofertar gratuitamente curso de Análises Clínicas. Muito bom, tomara que dê certo, com toda certeza irei fazer!! (P162)

Que incrível essa proposta! Eu tô apaixonada. (P181)

Seria muito bom ter esse curso, já que nenhuma outra instituição em São João tem. (P191)

Queria muito complementar meu currículo, já que trabalhei na área da saúde e me encontro desempregada! (P197)

Que esse curso seja ofertado, estava procurando esse técnico e vi que não tinha esse na lista e fiquei muito feliz quando vi a votação! Tomara que dê certo! Precisamos de novos cursos e novas oportunidades! (P209)

Espero que seja aprovado logo! Com certeza irei fazer para agregar ainda mais no meu currículo! (P250)

Sou natural de São João del-Rei-MG, atualmente moro em Uberlândia, eu quero muito esse curso, é uma oportunidade para eu voltar pra São João del-Rei-MG. Eu fui embora justamente por não ter esse curso que tanto amo, seria um diferencial São João ter esse curso e ajudar milhares de pessoas a construir seus sonhos. (P251)

Se o curso for aprovado, ficarei feliz em fazer. Obrigado pela atenção. (P255)

Finalizando a análise dos resultados desse estudo de demanda, destaca-se que o curso Técnico em Análises Clínicas teve ótima aceitação dentre os participantes, pois 91,5% indicaram interesse em fazê-lo. A soma desses aos que responderam que talvez o fariam é igual a 99,2% da amostra, refletindo, assim, o interesse em trabalhar na área de saúde (sim = 82,9%; talvez = 12,8%, representando 95,7% da amostra), em Análises Clínicas (sim = 84,9%; talvez = 8,5%, totalizando 93,4%) e a avaliação positiva do mercado de trabalho do Técnico em Análises Clínicas (alta = 45,0%; média = 29,5%, totalizando 74,5%, sendo que apenas 4,7% acreditavam que o profissional tem baixa inserção no mercado de trabalho).

O perfil do potencial público com interesse em fazer o curso Técnico em Análises Clínicas apresentou idades variadas, era majoritariamente feminino, formado por pessoas com diversidade de cores e estados civis, que moravam tanto em São João del-Rei quanto em outros municípios, até mesmo de fora da microrregião. Apresentava o ensino médio, com variados tempos de conclusão, e concluiu ou estava realizando o ensino médio tanto em escolas públicas quanto em particulares. Era composto tanto por pessoas que não trabalhavam quanto por pessoas que trabalhavam, sendo que as pessoas que trabalhavam tinham carga de trabalho semanal superior a 30 horas, que se interessavam em trabalhar na área de saúde e pela área de Análises Clínicas e que avaliavam que a empregabilidade do Técnico em Análises clínicas é alta. O interesse em realizar o curso independeu do conhecimento acerca do *Campus* São João del-Rei e a preferência é de que o curso seja ofertado o período noturno.

Estudo de demanda para oferta do curso Técnico em Análises Clínicas no IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei

Prezado(a) Participante,

Professores do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei, inaugurado em 2010, estudam a possibilidade de oferecer um novo curso técnico da área de saúde, o curso Técnico em Análises Clínicas.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=2>), o profissional Técnico em Análises Clínicas é habilitado para executar ações necessárias ao diagnóstico laboratorial, que compreendem a fase pré-analítica e analítica nos setores da parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, hormônios, toxicologia e líquidos corporais. Esse Técnico trabalha em locais como: Laboratórios de Análises Clínicas e de Diagnósticos Médicos em Hospitais, Clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Hemocentros e Laboratórios Veterinários, de Toxicologia, de Pesquisas Biomédicas, de Ensino, de Controle de Qualidade em Saúde e de Microbiologia de Alimentos.

Por meio desse estudo de demanda, gostaríamos de verificar o interesse da população de São João del-Rei e região em realizar o curso Técnico em Análises Clínicas presencial e gratuitamente no IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei. Através desse questionário, levantaremos a demanda e o perfil dos interessados no curso. Por isso, suas respostas sinceras são muito importantes para o sucesso dessa pesquisa. O tempo para respondê-la é em torno de 10 minutos e, se sentir algum desconforto, pode deixar de responder à questão que causá-lo.

A sua identificação pelo nome tem apenas o objetivo de evitarmos o uso de robôs respondendo esse estudo e, conseqüentemente, distorcendo seus resultados. Não divulgaremos os nomes dos participantes, portanto, a pesquisa é anônima e garantimos que todas as informações fornecidas serão mantidas sob sigilo. Cada pessoa poderá responder o questionário apenas uma vez.

Esse questionário receberá respostas até o dia 31/07/2022.

Agradecemos sua valiosa atenção e colaboração e solicitamos, por gentileza, que responda a esse questionário, caso concorde com os termos acima mencionados.

Cordialmente,

Professores do Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei.

Em caso de dúvidas, por favor, mande um e-mail para:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA
Sudeste de Minas Gerais

Campus
São João del-Rei



Você concorda em participar desse estudo de demanda? *

- ☐ Concordo (por favor, clique abaixo em "próxima". Cada pessoa poderá responder o questionário apenas uma vez).
- ☐ Não concordo.



Nome: *

Sua resposta

Idade: *

Sua resposta

Gênero: *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Cor: *

- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Branca
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Estado civil: *

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Separado(a) ou divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Município de residência: *

- ☐ Barroso
- ☐ Bom Sucesso
- ☐ Conceição da Barra de Minas
- ☐ Coronel Xavier Chaves
- ☐ Dorcas de Campos
- ☐ Ibituruna
- ☐ Lagoa Dourada
- ☐ Madre de Deus de Minas
- ☐ Nazareno
- ☐ Piedade do Rio Grande
- ☐ Prados
- ☐ Resende Costa
- ☐ Ritópolis
- ☐ Santa Cruz de Minas
- ☐ São João del-Rei
- ☐ São Tiago
- ☐ São Vicente de Minas
- ☐ Tiradentes
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Qual é o seu nível de escolaridade atual? *

- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Graduação incompleta
- ☐ Graduação completa
- ☐ Pós-graduação incompleta
- ☐ Pós-graduação completa
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Em qual tipo de escola você cursou ou está cursando o ensino médio? *

- ☐ Ainda não iniciei o ensino médio.
- ☐ Em escola pública.
- ☐ Em escola particular.
- ☐ Maior parte em escola pública.
- ☐ Maior parte em escola particular.
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Em qual ano você concluiu o ensino médio? Se ainda não concluiu, em qual ano
irá concluir o ensino médio? *

Sua resposta

Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho)? *

- ☐ Não.
- ☐ Sim, até 20 horas semanais.
- ☐ Sim, de 20 a 30 horas semanais.
- ☐ Sim, mais de 30 horas semanais.
- ☐ Sim, mas é trabalho eventual.
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Você tem interesse em trabalhar na área de saúde? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Você tem interesse na área de análises clínicas? (São funções do Técnico em Análises Clínicas: coletar material biológico; preparar amostras de material biológico para a realização de exames; auxiliar no preparo de soluções e reagentes; higienização e preparação de instrumental, vidraria, bancada e superfícies; auxiliar na manutenção preventiva e corretiva dos instrumentos e equipamentos do Laboratório de Análises Clínicas; dentre outras (todas as atividades estão listadas na Resolução nº 485, de 21 de agosto de 2008, do Conselho Federal de Farmácia, disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/485.pdf>). *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Como você avalia o mercado de trabalho associado ao profissional Técnico em Análises Clínicas em termos de empregabilidade (facilidade de conseguir um emprego)?

- ☐ O Técnico em Análises Clínicas tem alta empregabilidade.
- ☐ O Técnico em Análises Clínicas tem média empregabilidade.
- ☐ O Técnico em Análises Clínicas tem baixa empregabilidade.
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Não sei responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Você conhece o Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei (também conhecido como IFET ou IF)? *

- ☐ Não.
- ☐ Já ouvi falar, mas tenho pouco conhecimento sobre ele.
- ☐ Sim.
- ☐ Não quero responder essa pergunta.
- ☐ Outro:

Você teria interesse em fazer presencial e gratuitamente o Curso Técnico em Análises Clínicas, com duração de três semestres (um ano e meio), no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não quero responder.
- ☐ Outro:

Se você tiver interesse, qual seria o melhor horário para a oferta do curso Técnico em Análises Clínicas? *

- ☐ De manhã.
- ☐ De tarde.
- ☐ De noite.
- ☐ Não quero responder.
- ☐ Não tenho interesse em fazer o curso.
- ☐ Outro:

Abaixo, estão algumas motivações para alguém fazer um curso. Avalie o quanto *
cada uma se aplica ao seu interesse em fazer o curso Técnico em Análises
Clínicas. Marque um valor na escala de 1 a 3, em que 1 significa "discordo", 2
significa "tanto faz" e 3 significa "concordo".

	1 - Discordo	2 - Tanto faz	3 - Concordo
Tenho interesse em fazer um curso técnico gratuitamente.	☐	☐	☐
Tenho facilidade com a área de saúde.	☐	☐	☐
Qualidade do ensino do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei.	☐	☐	☐
Quero trabalhar na área de saúde.	☐	☐	☐
Pretendo dar continuidade aos meus estudos.	☐	☐	☐
Almejo um bom emprego.	☐	☐	☐
Desejo ser promovido no meu emprego.	☐	☐	☐
Considero o mercado de trabalho bom.	☐	☐	☐
Conheço profissionais de referência na área.	☐	☐	☐
Quero ampliar minha rede de contatos.	☐	☐	☐

Pela expectativa
salarial.

☐☐☐

Baixa concorrência
no processo seletivo.

☐☐☐

Influência da família.

☐☐☐

Satisfação pessoal.

☐☐☐

Influência de
amigos.

☐☐☐

Caso deseje, deixe aqui seus comentários. Agradecemos sua valiosa atenção e
colaboração. Professores do Núcleo de Ambiente, Saúde e
Segurança do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João
del-Rei chefianass.sjdr@ifsudestemg.edu.br

Sua resposta

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Vigência: a partir de 2025

Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1º P e r í o d o	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré- Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	TAC07001	Citologia e Histologia	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07002	Química Aplicada a Análises Clínicas	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07003	Bioética e Políticas Públicas de Saúde	-	4	0	4	80	64	16	80
	TAC07022	Biossegurança	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07023	Fundamentos de Análises Clínicas	-	2	2	4	80	64	16	80
	TAC07005	Cálculo Aplicado a Análises Clínicas	-	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07006	Suporte Básico de Vida	-	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07007	Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos	-	2	0	2	40	32	8	40
Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL				14	6	20	400	320	80	400

	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
2º período	TAC07008	Anatomia e Fisiologia Humana	TAC001	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07009	Bioquímica Clínica	TAC002, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07010	Microbiologia	TAC001, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07024	Hematologia Básica	TAC001, 022, 023	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07025	Hematologia Laboratorial	TAC001, 022, 023	1	1	2	40	32	8	40
	TAC07012	Técnicas de Triagem e Coleta	TAC022, 023	2	2	4	80	64	16	80
	Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL				14	6	20	400	320	80	400

*Após a conclusão do segundo período, é possível a saída intermediária com a qualificação profissional em Auxiliar de Laboratório da Saúde.

	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	AT	AP	AS	Número de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
3º Período	TAC07014	Genética e Biologia Molecular	TAC001, 022, 023	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07015	Imunologia	TAC001, 022, 023, 009	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07016	Patologia Clínica	TAC001, 022, 023, 009	3	1	4	80	64	16	80
	TAC07017	Controle de Qualidade	TAC022, 023	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07018	Urinálise, Líquidos Corporais e Toxicologia	TAC001, 022, 023, 009	1	1	2	40	32	8	40

	TAC07026	Hematologia Clínica	TAC001, 022, 023, 024, 025	2	0	2	40	32	8	40
	TAC07020	Parasitologia	TAC001, 022, 023	1	1	2	40	32	8	40
	Atividades de Prática Profissional (APP)		-	-	-	-	-	-	-	100
TOTAL				15	5	20	400	320	80	500

Notas:

AT = número de aulas teóricas por semana

AP = número de aulas práticas por semana

AS = número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Presencial = carga horária presencial

CH EAD = carga horária à distância

CH Total = Carga horária total (presencial e EAD) em horas-relógio no período

Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias (conforme CNCT)	1.200 horas
Atividades de Prática Profissional (APP)	100 horas
Carga Horária Total Obrigatória	1.300 horas
Carga Horária Total do Curso	1.300 horas

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

O curso Técnico em Análises Clínicas do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei será composto pelos componentes curriculares apresentados a seguir. Destaca-se que foram elaborados conjuntamente pela comissão de elaboração desse PPC, em consonância com as exigências do mercado de trabalho em Análises Clínicas. As bibliografias básicas indicadas são compostas por livros já disponíveis na Biblioteca do *Campus* São João del-Rei ou por materiais de domínio público, que podem ser acessados na íntegra pela *internet* por meio dos *links* citados e que serão disponibilizados pelos docentes através do SIGAA e também pela Biblioteca Digital do *Campus*.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA
Período: 1º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica e de métodos de estudo em citologia. Teoria celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Estudo teórico e prático das células eucariotas e estabelecimento de correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais: membrana plasmática, citoplasma, organelas celulares e núcleo celular. Comunicação celular. Histofisiologia básica dos tecidos epiteliais, conjuntivo propriamente dito e variedades, tecidos musculares e tecido neural.
Bibliografia Básica: Anatomia & Fisiologia. Traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ix, 273 p. (Incrivelmente Fácil). BOUZON, Z. L.; GARGIONI, R.; OURIQUES, L. Biologia celular . 2. ed. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2010. 238p. Disponível em: https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Biologia-Celular.pdf . Acesso em: 01 set. 2022. MARANO, V. P. Noções básicas de citologia, histologia, anatomia e fisiologia humana . São Paulo: LTr, 2013. Disponível em: http://www.ltr.com.br/loja/folheie/4697.pdf . Acesso em: 01 set. 2022.
Bibliografia Complementar: FERNANDES, M. G. Práticas de biologia celular . Dourados, MS: Ed. UFGD, 2017. (Coleção Cadernos Acadêmicos). 109p. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3103/1/praticas-de-biologia-celular.pdf . Acesso em: 01 set. 2022. MEDRADO, L. Citologia e histologia humana: Fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual . São Paulo: Editora Érica, 2014. MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L. F. G.; AMENDOEIRA, M. R. R. Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: volume 2 . Rio de Janeiro:

EPSJV; IOC, 2010. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/vol_2%5B1%5D.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

MONTANARI, T. **Histologia**: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3. ed. – Porto Alegre: Edição do Autor, 2016. 229 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/livrodehisto/pdfs/livrodehisto.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

OTT, T. R. Citologia e embriologia. Disponível em: <http://18.222.122.60/ce/ts/1/un1/ebook.pdf>. Acesso em 01 set. 2022.

SILVA, D. F.; FOGGIATO, A. **Manual teórico e prático de histologia**. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/OpenAccess-Nunes-9788580393996.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

QUÍMICA APLICADA A ANÁLISES CLÍNICAS
Período: 1º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Soluções ácidas e básicas. Indicadores. Cálculo de concentração de soluções, diluição e mistura de soluções. Titulação, espectrofotometria, curva de calibração e fator de calibração. Segurança em laboratório, vidrarias e equipamentos mais utilizados em laboratórios de química.
Bibliografia Básica: ATKINS, P. W; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução: Ricardo Bica de Alencastro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MAIA, D. J. Iniciação no laboratório de química . 2. ed. rev. Campinas, SP: Átomo, 2022. 168 p. PATNAIK, P. Propriedades nocivas das substâncias químicas : guia geral. Tradução Ricardo Maurício Soares Baptista. Belo Horizonte: Ergo, 2003.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, G. P. Química Analítica - uma abordagem qualitativa e quantitativa . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520179. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br . Acesso em: 03 out. 2022. BUSCHINELLI, J. T.; KATO, N. Manual para interpretação das informações sobre substâncias químicas . São Paulo, SP: Fundacentro, 2011. PDF. (biblioteca digital) Disponível em: https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/Manual_Subst_Quim.pdf . Acesso em: 03 out. 2022. GAUTO, M. A.; ROSA, G. R.; GONÇALVES, F. F. Química analítica : práticas de laboratório (Tekne). Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837705. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837705/ . Acesso em: 03 out. 2022. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes : padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2007. 675 p. SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de Química Analítica : Tradução da 9ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522121373. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121373/ . Acesso em: 03 out. 2022.

BIOÉTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE
Período: 1º período
Carga Horária: 80 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo dos princípios e conceitos fundamentais e análise reflexiva do agir profissional diante dos diversos dilemas bioéticos com os quais nos deparamos no mundo do trabalho em saúde e políticas públicas de saúde. Ética nas relações interpessoais. Interação e comunicação na relação de trabalho. O conceito de saúde, processo saúde-doença, determinantes e demandas sociais e de saúde relacionados a rede nacional de análises clínicas, tais como entendimento e prevenção de patologias do dia a dia da saúde e/ou patologias negligenciadas e dilemas éticos relacionados ao seu cuidado. Epidemiologia e história das doenças, exames e vacinas. Reforma sanitária e histórico e construção das políticas públicas e organização do SUS, onde estão inseridos laboratórios, tais como: hospitais, centros de testagem e demais serviços da rede de saúde, cenários de atuação do técnico em análises clínicas, considerando a bioética no seu contexto de trabalho. Conhecimentos sobre as políticas públicas voltadas aos laboratórios de análises clínicas e o Sistema Único de Saúde (SUS), com interface a bioética do agir profissional. A história e legislações relacionadas aos laboratórios de análises clínicas no Brasil. O papel e importância da vigilância epidemiológica e sanitária e bancos de sangue na rede SUS, relacionados a análises clínicas.
Bibliografia Básica: ENGELHARDT JR., H. T. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2008. 518 p. BRASIL. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 . Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm . Acesso em: 05 out. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. SUS: a saúde do Brasil . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf . Acesso em: 05 out. 2022.
Bibliografia Complementar: Artigos selecionados de periódicos da área: BIOÉTICA – Brasil; BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil . São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/465760838/Historia-da-saude-publica-no-Brasil-Claudio-Bertolli-pdf . Acesso em: 05 out. 2022. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988 (Artigos 196 a 200 - Tít. VIII, Da Ordem Social). Seção saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaoofederal.pdf . Acesso em: 05 out. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia para diagnóstico laboratorial em saúde pública: orientações para o sistema nacional de laboratórios de saúde pública . Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_sistema_nacional.pdf . Acesso em: 05 out. 2022. CORIOLANO, M. W. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. Saúde e Sociedade , v. 23, n. 4, pp. 1356-1369, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TztQ9sMg/?lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2022.

REGO, S; PALÁCIOS, M; BATISTA, R. S. **Bioética para Profissionais de Saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

BIOSSEGURANÇA

Período de oferta: 1º período

Carga horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à Biossegurança: Conceito e Importância. NR 32 e suas implicações para profissionais de saúde. Equipamentos de segurança e contenção. Noções de segurança na coleta e manuseio de substâncias químicas e biológicas. Riscos biológicos: origem das infecções, medidas gerais de precaução, acidentes com sangue e secreções. Condutas e normas de biossegurança em situações de riscos e emergência. Boas práticas no transporte, armazenamento e descarte de resíduos dos serviços de saúde. Segurança do Paciente. Mapa de Risco.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Biossegurança em laboratório biomédicos e de microbiologia**. 3 ed.

Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2011, 1205p.

VAL, A. M. G; NASCENTES, C. C.; MACHADO, J. C. **Segurança e Técnicas de laboratório** 1. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em:

https://www2.ufjf.br/quimicaead/files/2013/09/TecnicasBasicasSegLab_I_final_editora-130409.pdf. Acesso em: 04 out de 2022.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. F. C. **Boas Práticas de Laboratório**. 2 ed. Editora Difusão, 2013.

COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

GALVÃO, B. H. A., SANTOS, F. M. S., LUCENA, H. F. S. et al. **Manual de Biossegurança**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/biossegurancaccs/contents/documentos/protocolos-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-dfpccsufpb.pdf>. Acesso em 18 ago 2024.

SANTOS, R. V.; RIBEIRO, F. K. C. **Manual de Biossegurança**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2017. Disponível em:

<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/LACEN/Manuais/MANUAL%20DE%20BIOSSEGURANCA%20LACEN-ES%20REV%2002.pdf>. Acesso em 18 ago de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/ MEDICINA LABORATORIAL.

Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010. Disponível em:

https://controllab.com/wp-content/uploads/guia_coleta_sangue.pdf. Acesso em: 22 ago de 2022.

ZOCHIO, L. B. **Biossegurança em Laboratórios de Análises Clínicas**. São José do Rio Preto: AC&T Científica, 2009.

FUNDAMENTOS DE ANÁLISES CLÍNICAS
Período de oferta: 1º período
Carga horária: 80 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Instalações, características do espaço físico, equipamentos e suprimentos aplicados em laboratório clínico. Atribuições profissionais do Técnico em Análises Clínicas. Fases do processo laboratorial. Padronização dos processos pré-analíticos. Preparo e obtenção de informações relevantes. Principais siglas, abreviações, sinônimos dos exames, unidades de medidas, requisições e termos técnicos aplicados em laboratórios. Coleta e materiais de coleta (tempo, calibre de agulhas, tubos, swab, ordem correta, identificação, transferência de materiais e interferências nos exames). Água reagente. Triagem, rejeições, centrifugação, distribuição, armazenamento, conservação e transporte de amostras laboratoriais. Pipetagem, pesagem em balança analítica e de precisão, preparo e diluições de amostras biológicas. Microscopia óptica.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia para diagnóstico laboratorial em saúde pública: orientações para o sistema nacional de laboratórios de saúde pública/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 363p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_sistema_nacional.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024. MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L.; AMENDOEIRA, R. (Orgs.). Conceitos e Métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: volume 1. Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1227.pdf . Acesso em: 08 ago. 2024 SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/ MEDICINA LABORATORIAL. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010. Disponível em: https://controllab.com/wp-content/uploads/guia_coleta_sangue.pdf . Acesso em: 08 ago. de 2024.
Bibliografia Complementar: APOLINÁRIO, J. M. S. S. Práticas laboratoriais: das análises clínicas ao biodiagnóstico. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. 233 p. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2021/07/Praticas-Laboratoriais.pdf . Acesso em: 09 ago. 2024. BURTIS, C. A.; BRUNS, D. E. T. Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular. 7 ed. Elsevier, 2016. 1106 p. MARTY, E.; MARTY, R. M. Materiais, equipamentos e coleta: Procedimentos básicos de análises laboratoriais. São Paulo: Editora Érica, 2014. MOURA, R. A.; WADA, C. S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3ª edição. Editora Atheneu, 2001. 524p. VAL, A. M. G; NASCENTES, C. C.; MACHADO, J. C. Segurança e Técnicas de Laboratório 1. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: https://www2.ufjf.br/quimicaead/files/2013/09/TecnicasBasicasSegLab_I_final_editora-_130409.pdf . Acesso em: 04 ago. de 2024.

CÁLCULO APLICADO A ANÁLISES CLÍNICAS
Período: 1º período
Carga horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Operações básicas de matemática. Fundamentação da matemática elementar aplicada aos cálculos e resultados obtidos nos processos da rotina laboratorial das análises clínicas.
Bibliografia Básica: CABRAL, L. C., NUNES, M. C. Matemática básica explicada passo a passo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 401 p. (Séries Provas & Concursos). APOLINÁRIO, J. M. S. S. Práticas laboratoriais: das análises clínicas ao biodiagnóstico . Campina Grande: Editora Amplla, 2021. 233 p. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2021/07/Praticas-Laboratoriais.pdf . Acesso em: 08 out. 2022. LEAL, V. L. et al. (Orgs.) Protocolos e técnicas laboratoriais de rotina: aplicações em biologia molecular, microbiologia, cultivo celular e farmacognosia . São Paulo: Tiki Books; Santa Cruz do Sul: UNISC, 2019. 224 p. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2569/5/Protocolos%20e%20t%c3%a9cnicas%20laboratoriais%20de%20rotina.pdf . Acesso em: 08 out. 2022.
Bibliografia Complementar: CAMPBELL, J. M.; CAMPBELL, J. B. Matemática de Laboratório: aplicações médicas e biológicas . 3º ed. São Paulo: Roca, 2011. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANI, J. R.; BONJORN, J. R.; GIOVANI JR., J. R. Matemática Fundamental: uma nova abordagem . 2ª ed. São Paulo: F.T.D, 2011. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar . 9ª ed. São Paulo: Atual, 2019. SOUZA, J. Matemática: novo olhar Vol. 03 . 2ª ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA
Período: 1º período
Carga horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Noções de suporte básico de vida a vítimas de toda natureza. Compreensão das condições de urgências e emergências. Aspectos éticos na abordagem da vítima. Atendimento pré-hospitalar.
Bibliografia Básica: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida: manual do profissional . 2016. ISBN – 978-1-61669-487-6. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5003552/mod_resource/content/1/SBV%20-%20Suporte%20Basico%20de%20Vida%20-%20Manual%20do%20Profissional-1.pdf . Acesso em: 03 out. 2022. HAFEB, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Guia de primeiros socorros para estudantes . 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. xvii, 518 p. QUILICI, A. P.; TIMERAM, S. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde . Barueri: Editora Manole, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRUNO, P.; OLDENBURG, C. **Enfermagem em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005. 133 p. ISBN 857458180

FUNDACENTRO. **Prevenção de acidentes com animais peçonhentos**. São Paulo. 2001. 46 p. Bibliografia: p. 46. Disponível em:

http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/EP42KTJVFPU64UBHVAP7B99QSQPPKS.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

GUERRA, S. D. et al. **Manual de emergências**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2010.

PATO, A. C. B.; ABELHA, C. S. V.; SANTOS, M. A. M. **Enfermagem em emergência**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 403 p.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010. 224 p. ISBN 9788576140474.

SAÚDE AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Período de oferta: 1º período

Carga horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e saneamento ambiental, promovendo relações com a saúde pública. Mudanças climáticas e fatores ambientais determinantes no processo saúde-doença e sua relação com doenças emergentes e reemergentes. Poluição e seus efeitos no meio ambiente e na saúde humana. Resíduos perigosos e saúde. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Técnicas de manejo adequado e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e de serviços de saúde. Desenvolvimento sustentável e cidades saudáveis. Refugiados ambientais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS**. Dourados:

EBSERH, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/boletim-de-servico/2021/anexo-resolucao-23-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde ambiental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 42 p. : il. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_ambiental.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

RADICCHI, A. L. A.; LEMOS, A. F. **Saúde ambiental**. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, Coopmed, 2009. 76p. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2162.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. P. O.; SOUSA, M. N. A. **Interface Saúde e Meio Ambiente**. Appris Editora, 2020.

BARSANO, P. R.; PEREIRA, R.; VIANA, V. J. **Poluição ambiental e Saúde Pública**. Editora Érica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Maternidade Escola Januário Cicco – (MEJC/UFRN). **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde – Gestão Ambiental**. Natal-

RN: EBSERH, 2021. 39p. Disponível em: <http://www2.saude.ba.gov.br/hgvp/PGRSS-HGPV.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Projeto Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde (REFORSUS). **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_RSS_Parte1.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

COSTA, E. C. L. **Manejo de resíduos de serviços de saúde: manual básico de procedimentos**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/manejo_residuos_costa.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

DIAS, L. S.; GUIMARÃES, R. B. **Desafios da Saúde Ambiental**. Tupã: ANAP, 2015. 176p. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2017/novembro/Nov.17.16.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

FERNANDEZ, C. M. D. **Gestão dos resíduos sólidos conceitos e perspectivas de atuação**. Appris Editora, 2018.

FREITAS, M. M; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Editora Fiocruz, 2010.

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA
Período: 2º período
Carga Horária: 80 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo da história e dos princípios fundamentais da Anatomia, das principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e a estrutura básica dos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano. Estudo anátomo-fisiológico dos sistemas do corpo humano (tegumentar, muscular e esquelético, nervoso e sensorial, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário e genitais masculino e feminino) e dos segmentos corpóreos (face, pescoço, tórax, abdome, pelve e membros superior e inferior).
Bibliografia Básica: Anatomia & fisiologia. Traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ix, 273 p. (Incrivelmente Fácil). BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 1. 2. ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad1.pdf . Acesso em: 31 ago. 2022. KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana . Ilustrações Ademir A. Alves. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009. 189 p.
Bibliografia Complementar:

ANDRADE FILHO, E. P.; PEREIRA, F. C. F. **Anatomia Geral**. 1ª ed. Sobral: UNINTA, 2015. 366 p. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/anatomia-geral/pdf/anatomia-geral.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CORRÊA, M. C. S. M. **Anatomia e Fisiologia**. Curitiba-PR: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2011. 132 p. Disponível em: [http://www.proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/431/3a_Disciplina - Anatomia e Fisiologia.pdf](http://www.proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/431/3a_Disciplina_-_Anatomia_e_Fisiologia.pdf). Acesso em: 31 ago. 2022.

DUARTE, H. E. **Anatomia Humana**. 2. reimp. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 175 p. Disponível em: <https://morfologia.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Livro-Novo-Anatomia.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NASCIMENTO-JÚNIOR, B. J. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. 228 p. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001906.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. A.; CAMPOS NETO, F. H. **Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano**. 2 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF. Acesso em: 31 ago. 2022.

BIOQUÍMICA CLÍNICA	
Período: 2º período	
Carga Horária: 80 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Água e compostos inorgânicos de importância biológica. Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico. Gasometria e pH sanguíneo. Biomoléculas. Fundamentos de bioenergética. Noções básicas de espectrofotometria, cromatografia, eletroforese. Principais exames bioquímicos aplicados aos distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas de importância clínica e compostos nitrogenados não proteicos.
Bibliografia Básica:	DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2007. Disponível em: https://issuu.com/editorablucher/docs/issu_manual_bioquimica_9788521204060. Acesso em: 09 ago. 2024. MARZZOCO, A. Bioquímica básica. Anita Marzzoco, Bayardo Baptista Torres, 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 420 p. Disponível no link: https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/06/livro-bioquimica-basica-marzzoco-4-ed.html. Acesso em: 09 ago. 2024. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório - princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2009. 282 p. Disponível em: https://pdfcoffee.com/qdownload/bioquimica-clinica-para-o-laboratorio-pdf-free.html. Acesso em: 09 ago. 2024.
Bibliografia Complementar:	BARCELOS, L. F. et al. Tratado de Análises Clínicas. Atheneu, 1ª Ed., 2018. 840 p. BURTIS, Carl A.; BRUNS, David E. Tietz - Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular. 7 ed. Elsevier, 2016. 1106 p. LIMA, L. M. Exames Bioquímicos: Guia Prático Para o Clínico. Editora Rubio, 2016. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de

HENRY/ Richard A. McPherson, Matthew R. Pincus., 21. ed., Barueri, SP: Manole, 2012. 1164 p.
MOURA, R. A.; WADA, C. S.; PURCHIO, A., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3ª edição. Editora Atheneu, 2001. 524p.

MICROBIOLOGIA
Período de oferta: 2º período
Carga horária: 80 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Fundamentos da microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Nutrição, crescimento, metabolismo e taxonomia bacteriana. Morfologia e estrutura da célula bacteriana. Principais microrganismos patogênicos. Preparo de soluções corantes e estudo de lâminas de bactérias. Técnicas laboratoriais de coleta de amostras biológicas, identificação e cultivo de microrganismos. Infecções gerais sistêmicas. Estudo das principais micoses. Noções de desinfecção e esterilização. Agentes antimicrobianos.
Bibliografia Básica: PELCZAR JÚNIOR, M. J... [et al.]. Microbiologia: conceitos e aplicações vol. 1. 2.; vol. 2. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (ed.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.
Bibliografia Complementar: BLACK, J. G.; BLACK, L. J. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. Ed. Guanabara Koogan, 2021. KONEMAN, E. W. et al. Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2018. OPLUSTIL, C. P. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 4 ed. Ed. Sarvier, 2019. RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica - Bactérias, Fungos e Vírus. 2ª ed. Editora Atheneu, 2011. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. Ed. Guanabara Koogan, 2019.

HEMATOLOGIA BÁSICA
Período: 2º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo dos componentes do sangue (plasma, hemácias, leucócitos e plaquetas) quanto à produção, morfologia, fisiologia e função biológica. Hematopoiese. Hemostasia e coagulação sanguínea.
Bibliografia Básica: DAL MOLIN, G. Z. Clínica Médica Hematologia. Ed. Medice, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/TOUR_HEMATOLOGIA_REVALIDA.pdf ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/Tratado%20de%20Hematologia%20-%20Zago.pdf

RICCI, V. H. P.; DE MAMAN, M. J. C. **Guia prático de Hematologia**: Liga Acadêmica de Hematologia da Região Carbonífera. Criciúma, SC: UNESC, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/rm-ri/Desktop/An%C3%A1lises%20cl%C3%ADnicas/Livros/Guia%20pr%C3%A1tico%20de%20hematologia.pdf>

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, É. J. F.; SILVA, J. D. P. **Citomorfolgia do Sangue Periférico**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/85dadee3e2b7ab698acc31b2fdea9ddbb92b755d.pdf>

FAILACE, R. e col. **Hemograma**: Manual de Interpretação. 5. Porto Alegre.

Ed. Artmed, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/Renato%20Failace%20-%20Hemograma%20-%20Manual%20De%20Interpreta%C3%A7%C3%A3o,%205%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20\(Artmed\).pdf](file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/Renato%20Failace%20-%20Hemograma%20-%20Manual%20De%20Interpreta%C3%A7%C3%A3o,%205%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20(Artmed).pdf)

FLEURY, M. K. **Manual de Coleta em Laboratório Clínico. Programa Nacional de Controle de Qualidade - PNCQ/SBAC**. 3. Ed. 2019. Disponível em: https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2020/05/PNCQ-Manual_de_Coleta_2019-Web-24_04_19.pdf

NAHOUM, P. C.; NAOUM, F. A. **Hematologia Laboratorial**: Eritrócitos. São José do Rio Preto: 2.ed. Edição da Academia de Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/livros/aceso_gratuito/Livro_completo%20-%20Hematologia%20Eritrocitos.pdf

SAAD, S. T. O.; PAULA, E. V. **Hematologia na prática a partir do hemograma**. Ed Atheneu, 2018.

VELOSO, A. P. H. et al. **Hemograma**: um guia prático. Salvador: Ed. Sanar, 2019.

HEMATOLOGIA LABORATORIAL

Período: 2º período

Carga Horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Técnicas laboratoriais aplicadas em Hematologia. Noções básicas de automação em Hematologia.

Bibliografia Básica:

FAILACE, R.; FERNANDES, F. B. et al. **Hemograma**: manual de interpretação, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 424 p. Disponível em: <https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/02/livro-hemograma-manual-de-interpretacao.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

WILLIAMSON, M; SNYDER, M. L. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais [tradução Maria de Fátima Azevedo, Patricia Lydie Voeux], 10. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1250 p. Disponível em:

<https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2018/12/livro-interpretacao-de-exames.html>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ZAGO, A. M.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. et al. **Tratado de Hematologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 1ª Ed., 2013. 925 p. Disponível em:

<https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/02/livro-tratado-de-hematologia-zago-1-ed.html>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, L. F. et al. **Tratado de Análises Clínicas**. Atheneu, 1ª Ed., 2018. 840 p.

MARTY, E.; MARTY, R. M. **Materiais, equipamentos e coleta**: Procedimentos básicos de análises laboratoriais. São Paulo: Editora Érica, 2014.

MOURA, R. A.; WADA, C. S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T. V. **Técnicas de Laboratório**. 3ª edição. Editora Atheneu, 2001. 524p.

MCPHERSON, R. A. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de HENRY**/ Richard A. McPherson, Matthew R. Pincus., 21. ed., Barueri, SP: Manole, 2012. 1164 p.

OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório**: como assegurar a qualidade na prática. Volume I. 1ª Ed. Rio de Janeiro, ControLab, 144 p, 2010. Disponível em http://www.controllab.com.br/pdf/gestao_fase_analitica_vol1.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

SAAD, S. T. O.; PAULA, E. V. **Hematologia na prática a partir do hemograma**. Ed Atheneu, 2018.

VELOSO, A. P. H. et al. **Hemograma**: um guia prático. Salvador: Ed. Sanar, 2019.

TÉCNICAS DE TRIAGEM E COLETA	
Período: 2º período	
Carga Horária: 80 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa:	Possibilitar ao aluno o conhecimento e capacitação para os diferentes métodos de coleta, de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Noções pré-analíticas. Técnicas pré-coleta, de coleta e pós-coleta dos materiais biológicos para análises clínicas. Noções de biossegurança: acondicionamento e transporte de amostras biológicas (sangue, urina e fezes). Técnica adequada para venopunção: sistemas aberto e fechado. Anticoagulantes: tipos, função, ação e aplicação. Confecção de esfregaço sanguíneo. Técnica adequada para coleta de sangue em capilares. Introdução à coleta de sangue arterial. Técnicas de coleta de amostras urinárias e de fezes. Interpretação de requisição médica de exames. Noções de métodos e organização laboratorial e ética profissional aplicadas a técnica de coleta. Técnicas de coleta, manuseio, armazenagem e conservação de amostras biológicas como: sêmen, líquido, líquido amniótico, saliva, escarro, exsudatos diversos, raspagem dermatológica e suor.
Bibliografia Básica:	ANDRIOLO, A. et al. Fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios laboratoriais . Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em: https://so.controllab.com/pdf/livro_sbpc_interferentes_2018.pdf . Acesso em: 05 de out. 2022.
	MARTY, E.; MARTY, R. M. Materiais, equipamentos e coleta: procedimentos básicos de análises laboratoriais . São Paulo: Iátria. 2014.
	SUMITA, N. M. et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) : boas práticas em laboratório clínico 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2020. Disponível em: http://177.69.167.178/pdf/RecomendacoesSBPCML_BoasPraticasEmLaboratorioClinico.pdf . Acesso em: 05 de out. 2022.
Bibliografia Complementar:	GOVERNO DO ESTADO DE TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras Biológicas . Versão Revisada. Palmas: Secretaria de Saúde, 2019. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/442521/ . Acesso em: 02 de out. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Laboratório Central Noel Nutels. **Guia rápido sobre coleta, acondicionamento e transporte de material biológico para exames laboratoriais**. LACEN RJ. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NzY2MQ%2C%2C>. Acesso em: 02 de out. 2022.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FAMUSP. **Guia de boas práticas laboratoriais**. São Paulo, 2015. Disponível em: https://limhc.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Manual_Guia_de_Boas_Praticas.pdf. Acesso em: 02 de out. 2022.

LIMA, E. G. et al. (org.) **Manual de coleta, acondicionamento e transporte de amostras para exames laboratoriais**. 5. ed. Fortaleza: SESA, 2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/03/Manual-de-Coleta-Transporte-e-Acondicionamento-de-Amostras-2022.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2022.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Tradução Carlos Eduardo Severo Macieira et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Período: 3º período

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Bases genético-moleculares da herança. Base genética da variabilidade e de doenças. Os ácidos nucleicos, DNA e RNA. Recombinação e mutação. Estrutura, função e expressão do genoma. Tecnologia do DNA recombinante e as aplicações. A importância do uso de técnicas baseadas na análise dos ácidos nucleicos para o diagnóstico de doenças genéticas e infecciosas humanas. Principais técnicas de identificação de doenças genéticas, identificação humana e processos infecciosos: análise do DNA e RNA e proteínas. O uso do DNA para a geração de produtos terapêuticos e vacinas.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmet, 2017. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/citologia-genetica/524/biologia-molecular-da-celula-alberts-6-ed-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/citologia-genetica/899/introducao-a-genetica-griffiths-10-ed-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. (eds.). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/hematologia/3675/diagnosticos-clinicos-e-tratamento-por-metodos-laboratoriais-21-ed-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

Bibliografia Complementar:

BURTIS, C. A.; BRUNS, D. E. **Tietz - Fundamentos de química clínica e diagnóstico molecular**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2007. Disponível em: https://issuu.com/editorablucher/docs/issu_manual_bioquimica_9788521204060. Acesso em: 05 out. 2022.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/citologia-genetica/513/biologia-celular-e-molecular-junqueira-carneiro-9-ed-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/citologia-genetica/518/biologia-celular-e-molecular-lodish-7-ed-download-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/citologia-genetica/1815/snustad-e-simmons-fundamentos-de-genetica-7-ed-pdf/>. Acesso em: 05 out. 2022.

IMUNOLOGIA

Período: 3º período

Carga Horária: 80 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre Imunologia. Tipos de imunidade, principais células e tecidos do sistema imunológico. Estudo de mecanismos de defesa inespecíficos e específicos em seus princípios gerais e específicos. Imunidade humoral, bases da imunidade, imunoglobulinas. Reação antígeno-anticorpo: vacinas e sorologias. Regulação da resposta imune. Infecção, resistência e imunidade, reações citotóxicas. Hipersensibilidade. Desordens e deficiências imunitárias. Autoimunidade. Métodos imunológicos de análises para efetuar uma análise de diferentes patologias imunológicas. Técnicas de dosagens e diagnósticos imunológicos e hormonais. Fatores de interferência nos resultados dos exames.

Bibliografia Básica:

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8.ed. 2014. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4370883/mod_resource/content/1/Imunologia%20-%20Janeway%20-%208ed.pdf. Acesso em: 02 de out. 2022.

RODRIGUES, C. P F. **Imunologia Básica: uma revisão aplicada a estudantes**. Teófilo Otoni/MG: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, 2022. 246p. Disponível em: <https://unipacto.com.br/storage/gallery/files/nice/livros/IMUNOLOGIA%20B%C3%81SICA%20-%20UMA%20REVIS%C3%83O%20APLICADA%20A%20ESTUDANTES.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2022.

SILVA, A. G. T. **Imunologia Aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São José dos Campos, SP: Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

Anatomia & Fisiologia. Traduzido por Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ix, 273 p. (Incrivelmente Fácil).

AYRES, A. R. G. Noções de imunologia: sistema imunológico, imunidade e imunização. In: SILVA, M. N., FLAUZINO, R. F., GONDIM, G. M. M. (eds.) **Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 239-256. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080917.0011>. Acesso em: 05 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Imunohematologia laboratorial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf. Acesso em: 05 de out. 2022.

MINEO, J. R. et al. **Manual ilustrado de práticas laborais em Imunologia**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2016. 116p. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29635/1/ManualIlustradoPr%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2022.

VAZQUEZ-PERTEJO, M. T. **Exames imunológicos para doenças infecciosas**. Modificado em 2020. Manuais MSD para profissionais. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/diagn%C3%B3stico-laboratorial-das-doen%C3%A7as-infecciosas/exames-imunol%C3%B3gicos-para-doen%C3%A7as-infecciosas>. Acesso em: 05 de out. 2022.

PATOLOGIA CLÍNICA
Período de oferta: 3º período
Carga horária: 80 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Introdução à Patologia e sua importância no diagnóstico clínico laboratorial. Conceitos básicos de mecanismos de lesão celular. Processos patológicos gerais: necrose, apoptose, inflamação, reparo tecidual e adaptação celular. Respostas celulares ao estresse e às lesões. Processos patológicos gerais que impactam em exames laboratoriais, com foco nos sistemas cardiovascular, imunológico, respiratório, nervoso, endócrino, imunológico, digestório e renal. Conceitos teóricos aplicados a discussões de casos clínicos, correlacionando alterações morfológicas e funcionais com dados laboratoriais.
Bibliografia Básica: Brasileiro filho, G. (Ed.) Bogliolo, Patologia I. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1520 p. Disponível em: https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/01/livro-bogliolo-patologia-filho-8-ed.html. Acesso em: 09 ago. 2024. HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença. [tradução: Geraldo de Alencar Serra, Patricia Lydie Voeux; revisão técnica: Renato Seligman, Beatriz Graeff Santos Seligman], 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 7 ed., 2016. 784 p. Disponível em: https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/01/livro-fisiopatologia-da-doenca-hammer.html Acesso em: 09 ago. 2024. WILLIAMSON, M; SNYDER, M. L. Wallach: interpretação de exames laboratoriais [tradução Maria de Fátima Azevedo, Patricia Lydie Voeux], 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1250 p. Disponível em: https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2018/12/livro-interpretacao-de-exames.html. Acesso em: 09 ago. 2024.
Bibliografia Complementar: BARCELOS, L. F. et al. Tratado de Análises Clínicas. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 840 p. BURTIS, C. A.; BRUNS, D. E. Tietz - Fundamentos de Química Clínica e Diagnóstico Molecular. 7 ed. Elsevier, 2016. 1106 p. MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de HENRY/ Richard A. McPherson, Matthew R. Pincus. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1164 p.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório** - princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2009. 282 p. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/bioquimica-clinica-para-o-laboratorio-pdf-free.html>. Acesso em: 09 ago. 2024.

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Uroanálise e fluídos corporais**. 5 ed. LMP, 2009. 330 p. Disponível em: <https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2018/12/livro-urinalise-e-fluidos-corporais.html> Acesso em: 09 ago. 2024.

CONTROLE DE QUALIDADE

Período: 3º período

Carga horária: 40 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos em Gestão de Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas. Controle de qualidade interno e externo. Conceitos de precisão e exatidão. Instruções de Trabalho (IT) ou Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Uso e preparo de amostras para controle de qualidade. Aplicação dos métodos de controle de qualidade em setores do laboratório de Análises Clínicas. Erros no laboratório nas fases dos processos laboratoriais. Gestão laboratorial e de informações, recursos humanos e estoque.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. **Resolução RDC nº 512, de 27 de maio de 2021**. Dispõe sobre as Boas Práticas para Laboratórios de Controle de Qualidade. Disponível em:

https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278771/RDC_512_2021_.pdf/5650229b-218e-467a-83dd-e292581c20fe. Acesso em: 09 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório**: como assegurar a qualidade na prática. Volume II. 1ª Ed. Rio de Janeiro, ControLab, 184 p, 2011.

Disponível em

http://www.controllab.com.br/pdf/GestaoDaFaseAnaliticaDoLaboratorioVOL2_PDF.pdf

OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório**: como assegurar a qualidade na prática. Volume III. – 1ª ed. Rio de Janeiro: ControLab, 148 p, 2012.

Disponível em http://www.controllab.com.br/pdf/GestaoDaFaseAnaliticaV3_PDF.pdf.

Acesso em: 08 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

ANDRIOLO, A. et al. **Gestão da fase pré-analítica**. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial. 2010. Disponível em:

https://controllab.com/wp-content/uploads/gestao_fase_pre_analitica_sbpc.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

BARCELOS, L. F. et al. **Tratado de Análises Clínicas**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 840 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Seleção, uso e interpretação de programas de ensaios de proficiência (EP) por laboratórios** – 2000. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 46 p. Disponível em:

http://www.controllab.com.br/pdf/selecao_uso_ensaio_proficiencia.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

MOURA, R. A.; WADA, C. S.; PURCHIO, A., ALMEIDA, T. V. **Técnicas de Laboratório**. 3ª edição. Editora Atheneu, 2001. 524p.

OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório:** como assegurar a qualidade na prática. Volume I. 1ª ed. Rio de Janeiro, ControLab, 144 p, 2010. Disponível em http://www.controllab.com.br/pdf/gestao_fase_analitica_vol1.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

URINÁLISE, LÍQUIDOS CORPORAIS E TOXICOLOGIA
Período: 3º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos básicos em diagnóstico laboratorial de patologias que comprometam os principais líquidos corporais, baseado no conhecimento fisiopatológico das doenças. Avaliação e gestão da qualidade na urinálise. Exames toxicológicos.
Bibliografia Básica: SPRADA, E. Toxicologia. 2013. Curitiba, PR: Instituto Federal Paraná, Rede E-Tec Brasil. 2013. Disponível em: http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO/M%C3%B3dulo%20IV/21Toxicologia/Livro Toxicologia.pdf. Acesso em: 03 out. 2022. STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. Urinálise e fluidos corporais. 5ª ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista - LMP, 2018. Disponível em: https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2018/12/livro-urinalise-e-fluidos-corporais.html. Acesso em: 03 out. 2022. WILLIAMSON, M. A. M.; SNYDER, L. M.; Tradução Maria de Fátima Azevedo, Patricia Lydie Voeux. Interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: http://imunoped.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/sites/461/2019/05/Interpretac%C3%A7%C3%A3o-de-Exames-Laboratoriais-Wallach-10Ed.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, O. V. B.; CRUZ, N. A.; IHARA, F. O. O exame de urina e a importância de sua interpretação. São Paulo: Departamento Científico de Nefrologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Nefro-Exame%20de%20urina-07.10.2020.pdf. Acesso em: 03 out. 2022. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21ª ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: https://www.meulivro.biz/hematologia/3675/diagnosticos-clinicos-e-tratamento-por-metodos-laboratoriais-21-ed-pdf/. Acesso em: 03 out. 2022. PRÓ-RIM. Tudo o que você precisa saber sobre doenças renais - E-Book 1 sobre Doenças Renais. 2019. Disponível em: https://www.prorim.org.br/wp-content/uploads/sites/4/2019/10/E-book-Doen%C3%A7as-Renais.pdf. Acesso em: 03 out. 2022. SOCIEDADE BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA - SBTox. Diretrizes sobre o Exame de Substâncias Psicoativas em Cabelos e Pelos: coleta e análise. São Paulo: Sociedade Brasileira De Toxicologia, 2015. Disponível em: https://www.sbttox.org/diretrizes. Acesso em: 03 out. 2022. SOCIEDADE BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA E SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICAS FORENSES. Diretrizes sobre o Exame Toxicológico de quantificação de etanol em sangue (alcoolemia). São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia e Sociedade

Brasileira de Clínicas Forenses, 2020. Disponível em: <https://www.sbtox.org/diretrizes>. Acesso em: 03 out. 2022.
STRASINGER, S.K.; DI LORENZO, M.S. **Uroanálise e fluídos corporais**. 5 ed. LMP, 2009.

HEMATOLOGIA CLÍNICA
Período: 3º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Fundamentar a hematologia clínica em relação a fisiologia e fisiopatogenia das células tronco. Anemias, doenças leucocitárias. Classificação Morfológica das Leucemias. Hemoterapia e banco de sangue.
Bibliografia Básica: DAL MOLIN, G. Z. Clínica Médica Hematologia . Ed. Medidel, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/TOUR_HEMATOLOGIA_REVALIDA.pdf ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia . São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/Tratado%20de%20Hematologia%20-%20Zago.pdf RICCI, V. H. P.; DE MAMAN, M. J. C. Guia prático de Hematologia : Liga Acadêmica de Hematologia da Região Carbonífera. Criciúma, SC: UNESC, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Desktop/An%C3%A1lises%20cl%C3%ADnicas/Livros/Guia%20pr%C3%A1tico%20de%20hematologia.pdf
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, É. J. F.; SILVA, J. D. P. Citomorfolologia do Sangue Periférico . Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/85dadee3e2b7ab698acc31b2fdea9ddbb92b755d.pdf FAILACE, R. e col. Hemograma : Manual de Interpretação. 5. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/rm-ri/Downloads/Renato%20Failace%20-%20Hemograma%20-%20Manual%20De%20Interpreta%C3%A7%C3%A3o,%205%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20(Artmed).pdf FLEURY, M. K. Manual de Coleta em Laboratório Clínico. Programa Nacional de Controle de Qualidade - PNCQ/SBAC . 3. Ed. 2019. Disponível em: https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2020/05/PNCQ-Manual_de_Coleta_2019-Web-24_04_19.pdf NAHOUM, P. C.; NAOUM, F. A. Hematologia Laboratorial : Eritrócitos. São José do Rio Preto: 2.ed. Edição da Academia de Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/livros/aceso_gratuito/Livro_completo%20-%20Hematologia%20Eritrocitos.pdf SAAD, S. T. O.; PAULA, E. V. Hematologia na prática a partir do hemograma . Ed Atheneu, 2018. VELOSO, A. P. H. et al. Hemograma : um guia prático. Salvador: Ed. Sanar, 2019.

PARASITOLOGIA
Período: 3º período
Carga Horária: 40 horas
Natureza: Obrigatória

Ementa:

Considerações gerais sobre parasitismo. Biologia dos parasitos. Estudos dos principais grupos de protozoários, helmintos, artrópodes transmissores e causadores de doenças no homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos fisiológicos, ecológicos e evolutivos. Exames parasitológicos.

Bibliografia Básica:

LUZ NETO, L. S. ... [et al.]. **Microbiologia e parasitologia**: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB Ed, 2008.

NEVES, D. P. (org.). **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia básica**. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

BACHUR, T. P. R. **Parasitologia humana básica** [livro eletrônico]: resumos, mapas mentais e atividades. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. Disponível em:

<https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/ParasitologiaHumana.pdf>

CALDEIRA JÚNIOR, A. M. **Manual de Biodiagnóstico**. Goiânia:AB, 2008.

PHILIPPI, M. L. S.; ARONE, E. M. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. 11. ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

PINTO, C. J. C. **Parasitologia**. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011. Disponível em:

<https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Parasitologia.pdf>

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ANEXO 4: ATIVIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Para o exercício das atividades práticas do Curso Técnico em Análises Clínicas, consideram-se como Atividades de Práticas Profissionais, segundo o Art. 5º do Anexo I do RAT, as seguintes categorias:

Atividades	Carga horária máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga horária máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso
I - Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe), registrados na diretoria de pesquisa	60 horas*	30 horas*
II - Atividades em programas e projetos de extensão, registrados na diretoria de extensão	60 horas*	30 horas*
III - Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza)	60 horas*	30 horas*
IV - Projetos de ensino: monitoria e treinamento profissional, registrados na diretoria de ensino	60 horas*	30 horas*
V - Participação em cursos de curta duração	100 horas*	0
VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos	30 horas*	30 horas*
VII - Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria	30 horas*	30 horas*
VIII - Atividades em laboratório acadêmico ou ambientes especiais que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática	100 horas*	30 horas*
IX - Atividades culturais	10 horas*	10 horas*
X - Trabalhos voluntários	100 horas*	10*
XI - Estágio profissional supervisionado	100 horas*	0
XII - Experiência profissional, comprovada, na área do curso	100 horas**	0

*Não é obrigatório.

**Conforme o RAT.

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

DOCENTE	CAROLINA SOUZA ANDRADE LICIO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Informática	Química I	1,67	1,67	1,67
	Edificações	Química I	1,67	1,67	1,67
	Meio Ambiente	Química I	2,5	2,5	2,5
Técnico Subsequente	Análises Clínicas	Fundamentos de Análises Clínicas	2	4	0
		Bioquímica Clínica	2	0	4
		Hematologia Laboratorial	1	0	2
		Patologia Clínica	2	4	0
		Controle de Qualidade	1	2	0
Graduação	Tecnologia em Gestão Ambiental	Ecotoxicologia	1	0	2
Total			14,84	15,84	13,84

DOCENTE	ERNANI COIMBRA DE OLIVEIRA				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Ética e Deontologia em Enfermagem	1	2	0
		Saúde Coletiva	1	0	2
		Enfermagem em Saúde Mental	1	2	0
		Estágio Curricular Supervisionado 1	2,5	5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 6	3,75	0	7,5
	Análises Clínicas	Bioética e Políticas Públicas de Saúde	1	2	0

Especialização Técnica	Saúde do Idoso*	Saúde Mental e Envelhecimento	0,5	2	0
		Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0
	Saúde do Trabalhador*	Saúde Mental e Trabalho	0,375	1,5	0
Total			12,25	15	9,5

DOCENTE	EVA VILMA MUNIZ DE OLIVEIRA				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Suporte Básico de Vida	1	0	2
		Enfermagem em Urgência e Emergência	1	0	2
		Estágio Curricular Supervisionado 5	2,5	5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 10	3,75	0	7,5
	Segurança do Trabalho	Toxicologia e Doenças Ocupacionais	1	2	0
	Análises Clínicas	Suporte Básico de Vida	1	2	0
		Urínálise, Líquidos Corporais e Toxicologia	1	2	0
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Toxicologia e Doenças Ocupacionais	0	1	2
Pós-graduação	Qualidade de Vida nas Organizações	Processo Saúde-Doença	0,5	0	1
		Práticas Grupais e Ações Coletivas	0,5	0	1
		Redação e Escrita Científica	0,5	1	0
	Engenharia de Segurança do Trabalho*	O Ambiente e as Doenças II	0,625	1,25	0
Total			13,37	14,25	15,5

DOCENTE	ISABEL CRISTINA ADÃO SCHIAVON				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Saúde Ambiental	1	2	0
		Fundamentos de Enfermagem I	2	4	0
		Fundamentos de Enfermagem II	2	0	4
	Análises Clínicas	Biossegurança	1	2	0
		Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos	1	2	0
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Resíduos Perigosos e Saúde	0,75	1,5	0
	Saúde do Idoso*	Avaliação Multidimensional da Saúde do Idoso	0,5	2	0
		Avaliação prática de saúde do idoso	0,125	0,5	0
Pós-graduação	Docência na EPT	Gestão na EPT	1	2	0
Total			10	16	4

DOCENTE	ISABELLA CRISTINA MORAES CAMPOS				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Anatomia e Fisiologia Aplicada à Enfermagem	3	6	0
		Enfermagem em Saúde da Mulher	1	0	2
		Enfermagem em Saúde do Adulto II	2	4	0
		Estágio Curricular Supervisionado 3	1,25	2,5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 8	5	0	10
	Análises Clínicas	Citologia e Histologia	1	2	0

		Anatomia e Fisiologia Humana	2	0	4
Especialização Técnica	Saúde do Idoso*	Principais Agravos de Saúde da Pessoa Idosa	0,5	2	0
		Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0
	Saúde do Trabalhador*	Ambientação em EaD e SIGAA	0,25	1	0
Total			17	18	16

DOCENTE	LILIAN DO NASCIMENTO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Políticas Públicas de Saúde	1	2	0
		Fundamentos de Enfermagem I	2	4	0
		Fundamentos de Enfermagem II	2	0	4
		Enfermagem em Saúde da Mulher	1	0	2
		Estágio Curricular Supervisionado 3	1,25	2,5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 7	2,5	0	5
	Análises Clínicas	Bioética e Políticas Públicas de Saúde	1	2	0
		Técnicas de Triagem e Coleta	2	0	4
		Imunologia	2	4	0
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Prática em Saúde do Trabalhador	0,08	1,33	0
	Saúde do Idoso*	Políticas Públicas e Direitos da Pessoa Idosa	0,5	2	0
		Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0
Total			16,67	18,33	15

DOCENTE	MONIK EVELIN LEITE DINIZ				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Meio Ambiente	Biologia I	1,67	1,67	1,67
		Biologia II	1,67	1,67	1,67
	Edificações	Biologia I	1,67	1,67	1,67
		Biologia II	1,67	1,67	1,67
	Informática	Biologia I	1,67	1,67	1,67
		Biologia II	1,67	1,67	1,67
Técnico Subsequente	Análises Clínicas	Genética e Biologia Molecular	2	4	0
Graduação	Tecnologia Gestão Ambiental	Recuperação de Área Degradada 2	1	0	2
		TCC	1	0	2
Total			14,02	14,02	14,02

DOCENTE	RÚBIA MARA RIBEIRO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Adulto I	2	0	4
		Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	2	4	0
		Estágio Curricular Supervisionado 2	2,5	0	5
		Estágio Curricular Supervisionado 7	1,25	2,5	0
	Segurança do Trabalho	Saúde Ocupacional	2	4	0
	Análises Clínicas	Hematologia Básica	1	0	2
		Hematologia Clínica	1	2	0
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Epidemiologia e Estatística na Saúde do Trabalhador	0,5	2	0
	Saúde do Idoso*	Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0

Pós-Graduação	Qualidade de Vida nas Organizações	O Ambiente e as Doenças I	0,63	1,25	0
		Práticas Integrativas e Complementares	1	0	2
		Redação da Escrita Científica	0,5	0	1
Total			15,13	16,25	14

DOCENTE	SUZANA VALE RODRIGUES				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Cálculo e Administração de Medicamentos em Enfermagem	1	2	0
		Farmacologia I	1	0	2
		Farmacologia II	1	2	0
		Estágio Curricular Supervisionado 4	1,25	2,5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 9	5	0	10
	Análises Clínicas	Cálculo Aplicado a Análises Clínicas	1	2	0
		Técnicas de Triagem e Coleta	4	0	4
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Organização de Serviço de Saúde do Trabalhador	0,75	1,5	0
		Prática em Saúde do Trabalhador	0,336	1,33	0
	Saúde do Idoso*	Uso de Medicamentos em Idosos	0,5	2	0
		Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0
Total			14,92	13,83	16

DOCENTE	VANESKA RIBEIRO PERFEITO SANTOS				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Subsequente	Enfermagem	Microbiologia e Parasitologia	1	2	0
		Farmacologia I	1	0	2
		Enfermagem em Saúde do Idoso	1	2	0
		Estágio Curricular Supervisionado 4	1,25	2,5	0
		Estágio Curricular Supervisionado 9	5	0	10
	Análises Clínicas	Microbiologia	2		4
		Parasitologia	1	2	0
Especialização Técnica	Saúde do Trabalhador*	Segurança do Trabalho	0,375	1,5	0
		Prática em Saúde do Trabalhador	0,336	1,33	0
	Saúde do Idoso*	Epidemiologia do Envelhecimento	0,5	2	0
		Avaliação Prática de Saúde do Idoso	0,125	0,5	0
Total			13,71	14,33	16

DOCENTE	VIVIANE VASQUES DA SILVA GUILARDUCI				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Meio Ambiente	Química II	2,5	2,5	2,5
		Química III	1,67	1,67	1,67
	Edificações	Química II	1,67	1,67	1,67
		Química III	1,67	1,67	1,67
	Informática	Química II	1,67	1,67	1,67

		Química III	1,67	1,67	1,67
Técnico Subsequente	Segurança do Trabalho	Resíduos e Efluentes Industriais	1	2	0
	Análises Clínicas	Química Aplicada a Análises Clínicas	1	2	0
Graduação	Tecnologia Gestão Ambiental	Química Ambiental: Tratamento de Efluentes Industriais e Gasosos	1	2	0
	Tecnologia Gestão Ambiental	Técnicas de Laboratório	1	2	0
Total			14,85	18,85	10,85

*Cursos com oferta bianual.